







CHRONICA DO CONDESTABRE DE PORTUGAL
DOM NUNO ALVRES PEREYRA.



127



*S'ouviu quizeis como se nomea,
 Portuguez Scipião chamar-se deve,
 Mas mais de Dom Nuno Alvares se arca.*

Cam. 8. 32.

CHRONICA

DO CONDESTABRE
DE PORTUGAL DOM,

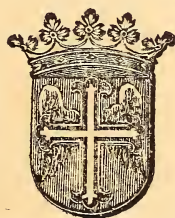
NUNALVREZ PEREYRA

PRINCIPIADOR DA CASA

DE BRAGANÇA.

*Sem mudar dantiguidade de suas pala-
uras , nem estilo.*

E deste inuictissimo Condestabre procedem
el Rey Dom Ioão terceiro , & o Empe-
rador Carlos V. Reys , Principes ,
Potentados , & grandes Se-
nhores da Christandade ,
desta nossa Europa.



P O R T O :

TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL ,

Rua do Correio n.º 19. — 1848.

IP590

ABC67

1848

212646

10

ADVERTENCIA DO EDITOR.

Obscurata diu populo bonus eruat , atque
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum.

Hor. Epist. 2. 11. 115.

A grande e geral approvação que tem encontrado no conceito dos sabios esta chronica, que de presente goza do beneficio da imprensa, depois de quatro seculos de existencia, com quanto não nos seja possivel descobrir o verdadeiro nome de seu A., são as causas principaes que a fazem estimada a todos os respeito; quer a consideremos pela indole do assumpto, quer pelo lado literario, é uma obra eminentemente nacional, e no seu genero classica.

Nesta publicação offerecemos aos amadores da Literatura Portuguesa um monumento mais da nossa antiga linguagem, para ser collocado a par d'outros modernamente impressos — o Leal Conselheiro — e a Chronica de Guiné —, cujo estilo basto de archaismos, e chã narração muito se assemelham.

Para este effeito procuramos que a presente edição fosse não só nitida e bella, quanto comportam os nossos prelos, mas em tudo conforme á citada pela Academia, impressa em 1623, a qual nos serviu de modelo; sem alterar o texto, nem variar nada, por mais accidental que fosse, porque em nosso entender, deve cada escriptor apparecer, como elle é na realidade. Até na orthographia, e pontuação mui diversa da que hoje usamos, não se fez a mais leve mudança; podendo dizer-se que se em algo differe esta impressão da antiga, é unicamente na commodidade do volume, na elegancia do typo e melhoria do papel, com que agora sabe enriquecida.

Afim de que, por parte da nossa diligencia, não deixassemos para a perfeição cousa alguma que desejar, adornamos cada exemplar com o retrato do Condestabre, conforme ao que anda no original Latino de 1723, que obtivemos por offerta de um dos nossos assignantes, que assaz cooperou para esta empreza.

Oxalá que encontrem a mesma dita outros escriptos do nosso melhor tempo, os quaes jazem vedados aos sabios pelo cioso resguardo da ignorancia, ou pela repugnante indifferença de desleixados possuidores!

DEPARTMENT OF THE INTERIOR

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY

WASHINGTON, D. C.

May 1, 1900

TO THE CHIEF OF THE BUREAU OF LAND MANAGEMENT

WASHINGTON, D. C.

Dear Sir:

I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 28th inst.

and in reply to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration.

I am, Sir, very respectfully,
Your obedient servant,

W. H. DAVIS

Chief of the Bureau of Land Management

WASHINGTON, D. C.

Very truly yours,

W. H. DAVIS

Chief of the Bureau of Land Management

WASHINGTON, D. C.

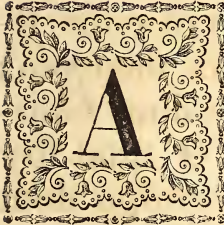
Very truly yours,

W. H. DAVIS

CORONICA
DO CONDESTABRE
DE PORTUGAL DOM

NUNO ALVREZ PEREYRA

Principiador da Casa de Bragança.



Ntiguamente foi custume fazerẽ memoria das cousas que se faziaõ , aysi erradas, como dos valentes & nobres feytos. Dos erros porque se delles soubessẽ guardar : & dos valentes & nobres feitos aos boõs fezeßẽ cobiça auer pera as semelhantes cousas fazerem. E por nom fazer longo prollego farey aqui começo em este virtuoso seõor : do qual veeo o vallente & muy virtuoso Conde estabre dom Nuno Alvrez Pereyra. E aysi dehy em diante seguiremos nossa estoria.

CAPITULO I.

 **M** Portugal ouue hum grande caualleiro muy fidalgo & de grande sangue, que auia nome dō Gonçallo Pereira. E este era nobre de linhagem & de condiçam : & de grande casa : & acompanhado de muytos boões parentes , & criados. E este era muy graado : & daua de boom coraçam o que auia : alsí aos que o seruiam como aaquelles que o nom seruiam : em tanto que por sua graadeza era prasmado dalguũs seus chegados por alsí dar tam graadamente. Elle por causa que lhe em esto falassem nom curaua : tanto era incrinado a esta condiçam : antre as outras muytas & mui boões que auia. E este dom Gonçallo Pereyra ouue filhos & filhas de que aqui nom faz mençom ; se nom de hum que ouue nome dom Gonçallo Pereyra como seu Padre. O qual foy Arcebispo de Braga. E este Arcebispo dom Gonçallo Pereira ouue hum filho a que chamarom dom frey Aluaro Gonçallez Pereyra que foy Priol do Esprital. O qual foy grande & honrrado : & rico de muytas riquezas : & de muytas virtudes : ca era nobre de condiçam , & boom caualleiro & muy entendido. E foy fora deste regno ao conuento de Rodes muy grandemente & bem

bem acompanhado : alsy de caualleiros & escudeiros : comó de cauallos muy boões , & doutras cousas que lhe compriam. E fez na hordem muytas obras & boas cousas por acrecentamento della. Antre as quaes fez o castello da ameeyra que he castello forte & muy fermoso. E os paços & assentamento do boom jardim que he obra assaz vistosa , & fermosa. E fez mais Frol de rosa lugar muy forte & bem obrado. E edificou em elle huia mui honrrada ygreja de Sancta Maria muy deuota , & em que Deos faz muytos milagres. E por mais honrrar o lugar de nouo ordenou delle comenda. E enexoulhe muytas rendas da hordem pera o comendador della viuer bem & honrradamente. E foy em muytos boões & grandes feytos : alsi por seruir seu Rey como por sua honrra. E partia grandemente o que auia : alsi com seus parentes como com outros muytos que o nom eram : & de todos era bem seruido & amado & bem acompanhado. E foy priuado de tres Reys de Portugal. s. del Rey dom Affonso , & del Rey dom Pedro & del Rey dom Fernando. Os quaes todos & cada hum delles se sempre delle ouueram por bem seruidos ; & aconselhados por seu muy gram siso & boa discrição : & o amarão & prezarom muyto : em especial el Rey dom Fernando. E este Priol dom Aluaro Gonçalvez Pereira viueo longamente

*

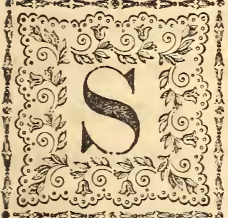
4 Coronica do Condestabre de Portugal

gamente , & ouue trinta & dous filhos antre filhos , & filhas : de que por agora este liuro nom faz mençom : se nom de dous. s. dom Pedralurez Pereira : que depois de seu padre foy Priol do espirital que era filho de hũa madre. E de dô Nuno Alurez Pereyra : do qual he a estoria filho de outra madre : a qual chamaram Eyrea Gonçaluez do carualhal : a qual foy huũa muy boã & muy nobre molher, & estremada em vida acerca de Deos depois que ouue aquelles filhos ; & viueo em grande castidade & abstinencia nom comendo carne nem bebêdo vinho per espaço de quarenta annos : fazendo grandes esmolas & grandes jejuũs : & outros muytos beês. E foy grande tempo couilheira da Infante dona Beatriz filha del rei dom Fernando q̃ depois foy raynha de castella : sendo pera ello escolheyta por sua grãde bondade.



CAPITULO II.

De como dom Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre, & como em ydade de treze annos per seu padre foy dado a el Rey dom Fernando por morador em sua casa.

Endo dom Nunalurez criado a gram viço em casa de seu padre. E chegando a ydade de treze annos; & auendo el Rey dom Fernando de Portugal guerra com el Rey dom Anrrique de castella. Este Rey dom Anrrique de castella se trabalhou de vijr; & defeyto veo com seu poderio aa cidade de Lixbõa. E a esta fazom estaua el Rey dom Fernando em Santarem; & com elle o Priol dom Aluaro Gonçaluez pereyra com certos caualeiros da sua ordem, & doutros. E outrosi estauam com elle algũs dos seus filhos antre os quaes era dom Nunalurez moço de treze annos que aynda nunca tomara armas. E porque as gentes del Rey de castella passauam per açerca de Santarem pera Lixbõa onde seu senhor estaua. O Priol por ensayr dom Nunalurez seu filho. Pero alsí fosse moço lhe mandou que caualgasse. E esso mesmo mandou a outro seu filho que chamauam

6 Coronica do Condestabre de Portugal

mauam Diegalurez que foy huũ boõ cauallero da ordem; que tambem cauallgasse. E mandou com elles outros caualleros, & escudeiros de sua casa que fossem fora a descobrir terra pera verem as gentes del Rey de castella que passauam pera Lixbõa que gentes eram: & a maneira que leuauam. E logo Diegalurez, & effo meelmo dom Nunalurez porque fosse moço. E os outros que com elles mandarom fizeram o que lhes o priol mandou, & se foram fora da villa contra aquella parte per honde deziam que as gentes del Rey de Castella passauam; & porque nom acharom; nem poderam veer nenhũa cousa tornaram se pera a villa; & chegando asy aa villa ajunto com o castello honde por entom el Rey dom Fernando & a Raynha dona Lianor poufauam; os quaes a essa ora sijam comendo. Souberom como dom Nunalurez; & Diegalurez seu jrmão, & outros asy vinham de fora, & mandarom nos chamar honde asy sijam comendo; & dom Nunalurez, & seu jrmão se deçeram logo das bestas, & se foram honde el Rey, & a raynha estauam, & elles o receberom bem, & lhes fizeram pergunta donde vinham & pollo que foram, & que era o que la acharom & vijram. E dom Nunalurez Pereyra respondeo que lhe parecia muita gente mal acaudellada, & que pouca gente com boõ capitam bem acaudellada os
poderia

poderia desbaratar. E em fallando estas pallauras , a Raynha como molher que era muito paçaã , & de boã palaura , fallou contra el Rey em favor dizendo que ella queria tomar Nuno Alurez por seu escudeiro , & el Rey lhe respondeo que era bem feyto , & que elle queria tomar por seu caualeyro Diegalurez seu jrmaão. E ditas estas pallauras per el Rey , & per a Raynha ; logo a Raynha disse contra dom Nuno Alurez que ella o queria armar de sua mão como seu escudeyro , & nom queria que doutras mãos tomasse armas , & dom Nuno Alurez aysi como era moço , era muy vergonhoso , & misurado. E quando ouuio o que a Raynha dizia respondeo que lho tinha em grande merçee , & que prazeria a Deos que ainda lho serviria , & beijoulhe por ello a mão. E auendo a Raynha em vontade de poer em obra o que dissera. Logo se trabalhou de mandar buscar arnes conuinhauei pera dom Nuno Alurez , qual lhe compria. E porque elle era pequeno de ydade de treze annos como ja encima faz mençam , nam lhe podiam achar arnes tam pequeno. E entom differam a Raynha de como o mestre Dauis que entom era yrmaão del Rey dom Fernando tinha huã arnes que ouuera em seendo aysi moço pequeno. E fzeromlhe entender que seria bom & bem concertado pera o dom Nunalurez. E
ella

8 Coronica do Condestabre de Portugal

ella ho mandou logo pedir ao mestre : & tanto que o mestre sobre ello vyo recado da Raynha : logo lhe enuiou o arnes com boã vontade : & a Raynha o deu logo a dom Nunalurez segundo lho auia prometido. E asy tomou dom Nunalurez as primeiras armas que foram do mestre de Dauis : & per mãos da Raynha dona Lianor. E dehy em diante a Raynha o ouue sempre por seu escudeyro. E desta vez fallou o Priol Padre de dom Nunalurez a el Rei dom Fernando & lhe pediu por mercee que tomasse dom Nunalurez seu filho por morador em sua casa. E el Rey prezaua muyto , & amaua o priol & por elle amaua muyto seus filhos , & toda sua linhagem , & foy muy ledo de lho tomar por morador. E per esta guisa ficou dom Nunalurez por morador em casa del Rey com huũ ayo q̃ chamauam Martim Gonçalues do carualhal que era huũ boõ escudeyro : & era jrmaão da madre de Nunalurez , que depois foy hum muy honrrado caualleyro. E com boã casa asy de homẽs & bestas como das outras cousas que lhe eram mester como compria a honrra de seu padre & delle dom Nunalurez sendo prezado , & amado del Rey , & da Raynha , & asy de todos os de sua casa.



CAPITULO III.

De como andando asy dom Nunalurez
por morador em casa del Rey, pello
Priol seu padre lhe foy tratado
casamento & perque gui-
sa , & com quem.



Ndado asy dom Nunalurez por
morador em casa del Rey dom
Fernando. E sendo ja de ydade
de dez & seis anos & meeo. E
em esta fazom antre doiro &
minho auia hũa dona viuua per nome chama-
da dona Lianor daluim , a qual fora molher
de huũ graõ fidalgo & muy hõrrado a que
chamarom Vasco Gonçaluez barroso. E esta
dona era muy filha dalgo , & de gram guisa
& ainda cõprida de grande bondade , & de
bõas rendas & cabedal. E sabendo o Priol ,
Padre de dom Nuno Alurez parte de como
adona estaua viuua. E seendo enformado da
sua grande bondade , & riqueza , mandou-
lhe cometer casamento com dom Nunalurez
seu filho per hum caualeyro de sua ordem seu
criado, a que chamauam Iohã Fernandez que
era comendador de Frol de rosa , & de Sam
Braz de Lixbõa. O qual caualleyro era assaz
bom & honrrado , & sages , & bem entendido ,
& homem de que o Priol muyto fiaua. E assaz
2 abaf-

10 Coronica do Condestabre de Portugal

abastante pera tal embaixada , o qual Ioham Fernandez fez seu caminho com sua embaixada. E chegou antre doyro & minho onde a dona estaua , & falou com ella o que lhe foi mandado com aquelle resguardo que todo boõ embaixador deue resguardar. E por que o casamento era tal de que a Deos prazia , & de que se a dona auia por contente & honrrada , nom pos outra defessa se nom q̃ o fizesse saber a el Rey dom Fernando , & que ella nom sayria do que a sua merce sobre ello mandasse. E com este recado se tornou Ioham Fernandez ao Prioll do que elle foy muyto ledo. E logo o Priol o fez saber a el Rey & lhe enuiou pidir por merce que possesse em ello maão de guisa q̃ se ajuntasse o casamento , & a el rey prouue muyto dello & mãdou logo chamar adona per sua carta q̃ viesse a elle sem outra perlonga.



CAPITULO III.

Ora leyxa a fallar o conto da dona que el Rey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez, & torna ao Priol da maneyra que teue com Nuno Alurez seu filho sobre este casamento.

Anto que o Priol ouue recado de dona Lianor daluim que queria casar com seu filho se el Rey prouesse & viu q̃ a el Rey prazia, & que a mandara sobre ello chamar, estando a essa sazom dom Nunalurez em sua casa. E porque ainda sobre esto com elle nom fallara, huũ dia o apartou, & lhe fallou em esta guisa. Nuno tu pero sejas moço, pareceme que he bem & seruiço de Deos, & tua honrra que ajas de casar. E porq̃ antre doyro & minho ha huũa muy nobre dona mãceba & de grande bondade, minha vontade se a Deos prouuer de casares cõ ella, & quero saber de ty o q̃ te dello parece, & nom lhe disse mais, dom Nuno Alurez aalem de ser a todo muy misurado de sua natureza, era o muyto mais a seu padre, ca ho amaua mais que a nenhum de seus jrmaãos, & eralhe muyto melhor mandado & mais obdiente. E tanto q̃ tal razom

* ouuio

12 Coronica do Condestabre de Portugal

ouuio a seu padre ficou como toruado hum pouco, a hũa polla vergonha que de seu padre auia, & a outra por lhe falar em casamento porque era couza de q̃ elle trazia a vontade muito afastada, porque elle a este tempo era de ydade de dez & seis annos & meeo como ja dito he que era affaz de pequena ydade, & seu feyto & cuydado nom era se nã trazerse bem elle & os seus, & caualgar & hyr a monte & aa caça nã entendendo em amor de nenhũa molher, nem soamente nom lhe chegaua ao coraçom. E com esto auia gram sabor, & vsaua muyto de ouir & leer liuros destorias, especialmente vsaua mais leer a estoria de Galaaz em que se continha a soma da tauola redonda. E porque em ella achaua q̃ per virtude de virgindade que em elle ouue, & em que perseverou Galaaz: acabara muytos grandes & notauees feytos: que outros nom poderom acabar. E elle desejava muito de o parecer em algũa guisa: & muytas vezes em sy cuydaua de seer virgem: se a Deos prouuesse, & por esto elle era mui afastado do que lhe seu padre fallara em feyto de casamento. Pero por obedecer a seu padre, veeo lhe responder ao que lhe dissera em esta guisa. Senhor vos me falastes em casamẽto, couza de que eu nom estaua auisado, & porem vos peço por merce que me dees lugar para em
ello

ello cuidar , & entõ vos poderey em ello certamente responder do que me dello parecer. E o padre lhe disse que era bẽ feyto , & ainda lhe prouue por lhe asy responder cordamente. Como quer que em sy se marauilhou & nom sabia que cuydar por lhe asy responder , & seer homẽ tam nouo de dias , & afim de saber certamente sua teençam logo falou com Eyrea Gonçaluez madre do dito dom Nunalurez , que era a molher que mais amaua , & de q̃ mais fiaua toda a rezom que com seu filho ouuera , & o que elle respondera , & encomendoulhe que toda via ouuesse com elle que casasse & se não escufasse. E Eyrea Gonçaluez veendo q̃ a coufa era boã & honrrõsa pera seu filho: prouuelhe dello muyto. E logo sobre ello fallou cõ seu filho reduzindo quanto pode que todauia cõprisse ho mãdado de seu padre. E Nunalurez em breue lhe respõdeo , que sua vontade nom era de em nenhũa guysa casar. E esto dezia elle como homẽe que trazia cuydado em outra coufa , como ja dito he ante desto. E quando Eyrea Gonçaluez tal recado em elle achou , & vio que o nõ podia dello mudar , fallou com ho Priol todo o que lhe com seu filho auiera , & o que lhe a ello respondera. E quando o Priol esto soube , foy marauilhado , & nom podia entender nem cuidar porque o fazia. E auendo
dezejo

14 Coronica do Condestabre de Portugal

dezejo da coufa que tinha começada auer fim, fallou com Aluaro Pereyra seu primo, que depoyz foy marichal, & com Aluaro Gil de Carualho seu genrro, q̃ auiam grande amizade que fallassem cõ elle, & fizessem muyto que cayffe no casamento. Elles asy o ferzerom & afficarom no tanto ata q̃ elle consintio & dize que lhe prazia de o fazer poys q̃ a seu padre prazia, & o elles auiam por bem. E com este recado tornaram a seu padre, de q̃ elle foy muy ledo, por teer ja asy a coufa começada como a tinha.

CAPITULO V.

Mas ora leixa o conto a fallar em dom Nuno Alurez que ja tem teençom de casar: & torna aa dona que el Rey pera ello mandara chamar.



Anto que dona Lianor Daluim ouue reccado del Rey dom Fernando: per que a mandaua chamar por feyto do casamento de dom Nunalurez: por cumprir o seu mandado: logo sem mays tardar caualgou com seus parentes & criados: de que ella auia affaz: leuando delles o que entendeo que compria como dona muy honrrada que era:

que era : & foyse caminho da casa del Rey & achegou a huũ lugar a que chamam villa noua da Raynha : honde a essa sazom el Rey, & a Reynha sua molher estauam. E assy pollo a dona merecer : como por vizr a seu mandado, & de sy por desejo que el Rey auia de a casar Nuno Alurez : assy el Rey como a Reynha a receberom muy bem : & mandarom muy bem apousentar : & os que com ella vinham. E no outro dia seguinte fallou el Rey com ella, & concertou o cassamento : & ella ficou de fazer em ello seu mandado : como aquella que dello auia tam grande vontade como el Rey que lho cometia. E logo el Rey mādou chamar o Priol que estaua em sua terra : & lhe mandou que trouuesse consigo a Nunalurez seu filho : que por entom ella estaua com elle per licêça. E elles vierom logo como lhes el Rey mādou. E como chegarõ a casa del Rey ao lugar de Villa noua honde ainda estaua : ho casamento foy logo feyto. E Nunalurez recebido com a dona per palauras de presente segũdo a ygreja de Roma manda, nom se fez outra festa como era razom de fazer : porque ella era viuua. E logo se em outro dia o Priol espedio del Rey & da Raynha & leuou cõ sigo seu filho Nunalurez, & sua nora, & com elles outros muytos caualleiros & escudeiros que os acompanharam ataa hũ lugar seu da
hordem

16 Coronica do Condestabre de Portugal

hordem ; que ho Pryoll fezera que chama-
uaõ boõ jardim. E em aqle lugar conheceo
Nunalures sua molher ; asy como homẽ deue
conhecer a sua molher. E como quer que
muyto tempo auia que a ella chamauã dona ;
cõ verdade se poderia dizer q̃ des aquelle dia
que a Nunalurez seu marido asy conheceo
se podia asy directamente chamar , porque
posto que a dantes asy chamassem , ella era
donzella. E este em seu verdadeiro nome , por
que Vasco Gonçaluez barroso com que ella
primeyro foy casada nunca della ouue tal co-
nhecimento. E esta foy a verdade ainda que
o ella sempre encobrisse com sua grande bon-
dade , do que cobrou graõ fama de bom no-
me. E em boõ jardim folgaram Nunalurez ,
& sua molher em companhia do Priol seu Pa-
dre alguũs dias , nos quaes nom foram pouco
viçofos , ca auiam todallas cousas que lhes
eram mester em grande abastança. E todos
eraõ desejosos de lhes fazer prazer , & von-
tade. E depoyes que dom Nunalurez vyo que
era tempo de se partir , despediose de seu pa-
dre , & effo mesmo se espedio sua molher. E
forom se per antre doyro , & minho , onde sua
molher tinha sua casa de morada & auia seus
herdamentos , onde foram bem recebidos &
seruidos de todos os da terra & visitados dos
grandes da terra que vinham veer Nunal-
urez , e se lhe offerecer com grandes amiza-
des como

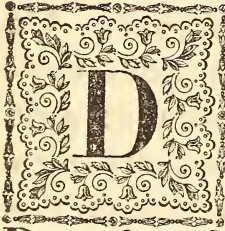
des como he custume de huũs grandes & bõos fazerem a outros. E Nuno Alurez a todos se offerecia & daua gafalhado & boõ colhi-mento segundo que era razom. Em tal guisa que por seu boõ gafalhado & doçes pallauras todos hiam contentes assaz muyto & nom sem razom ser alsy, ca elle era de gram misura, & com esto bem razoado. E porem de pouca & branda pallaura & de que a todos prazia. E estando alsy Nuno Alurez com sua molher em sua casa despendia seu tempo em tomar honestamente prazer com sua molher. E ella lhe daua boõs conselhos das maneyras que auia de ter em aquella terra honde auia de viuer. E elle em mays monteyro que caçador, como quer que de todo vsaua. E em sua casa auia continos de cote quatorze, & quinze escudeyros, & vinte & trinta homeẽs de pee segundo a terra requere, & estes todos boõs, & bem homeẽs. Ca elle nunca se doutros contentaua nem contentou em seus dias. E a hũa polla grande custa que auia, & a outra pollo a terra alsy levar, & pollo que elle via fazer aos outros seus visinhos. E de si por ser homeẽ nouo aas vezes fazia na terra das suas segundo seus vezinhos. E porem nom tanto que sempre em elle nom fosse ho temor de Deos. Ouindo suas missas & viuendo honestamẽte & bem com sua molher o que elle depouys fez mays

18 Cronica do Condestabre de Portugal

perfeytamente segundo se adiante dira no lugar honde deue. E a poucos annos ouue tres filhos de sua molher. s. dous moços q̃ logo morrerõ como naçerõ. E hũa filha que ouue nome dona Beatriz que depois foy condeffa de barçellos; & casada com ho filho del Rey dom Iohaõ bastardo, & foi muy nobre senhora.

CAPITULO VI.

Ora leyxa a estoria de falar de Nunalurez que esta a seu prezer em sua casa com sua molher, & filha q̃ lhe ja Deos dera. E torna ao Priol seu Padre; de como, & perque guisa prouue a Deos de acabar seus dias; & se partir deste mundo.

Epois que Nunalurez casou; a dous ou tres annos pouco mais ou menos; estando o priol seu padre na ameeyra seendo ja de grande ydade; prougue a Deos de o leuar; & deulhe door natural de que faleceo por morte; & foram hy juntos Nunalurez & outros seus filhos que eram per todos os q̃ por entom hy foram juntos dezoyto s. noue filhos & noue filhas. E outros muytos & grandes da terra asy de parentes como damigos

damigos, & criados. E junta muyta clerezia; alsy de frades como de clerigos. E foram lhe feitas suas exequias solennes & muyto honrradas. E da ameeyra foy leuado honrradamente a Frol de rosa: & hy lhe foram outro sy feitas outras exequias. E foy sepultado no dito lugar de Frol de rosa muy fêrmoso que elle fez na ordem; dentro na Igreja de Sancta Maria que elle no lugar fez em hum muy fêrmoso & bẽ obrado muymento. Em a qual ygreja Deos fez & faz muytos milagros, & grandes; & he ygreja de grão romagem, & de muytas perdoanças que lhe o dito Priol em sua vida ganhou dos padres Sanctos de Roma per priuilegios que delles ouue. Praza a Deos que lhe dee bom galardom; & o leue a sua gloria. E a nos quando deste mundo partiremos.



CAPITULO VII.

Como depois da morte do priol dom frey
 Alvaro gonçaluez foy priol dom
 Pedro Alurez seu filho & das
 coufas que se seguirom.

PAssando asy per morte dom
 Frey Alvaro Gonçalues Perey-
 ra como ja encima dito he ; lo-
 go dom Pedralurez seu filho jr-
 maão do dito Nunalurez foy
 feyto Priol & posto em posse do Priollado ,
 & esto per aazo del Rey dom Fernando que
 amaua muyto seu padre & quis que o fosse.
 Ca segundo hordem o priollado era diuido de
 dereyto a dom frey Alvaro Gonçaluez ca-
 mello que entom era comendador de poya-
 res , & doutras comendas , & tinha delle a le-
 tra do gram mestre. E sendo asy dom Pedro
 Alurez Priol em pacifica posse do priorado.
 E sendo ja morto el Rey dom Anrrique de
 Castella , & regnando em Castella seu filho
 el Rey dõ Ioão : & sendo guerra antre el Rey
 dõ Fernando de portugal , & el Rey dom
 Iohão de castella. Huñ meestre de castella de
 Santiago que auia nome dom Fernando an-
 çores que era huñ boõ caualleiro ; & traba-
 lhaua fazer guerra a el Rey de portugal ,
 & aa sua terra , & per vezes entraua com
 suas

suas gêtes a fazer mal & dâno em portugal
 f. antre Tejo & Odiana: sem lho contradizen-
 do nenhuũ. E auendo el Rey dom Fernando
 sintimento do mal que asy o mestre em sua
 terra fazia. Mandou por suas frontarias na
 comarca dâtre Tejo & Odiana em esta guisa.
 O mestre Dauys filho del Rey dom Pedro,
 & jrmão del rey dom Fernando; em Eluas
 & Arronches & campo mayor. E em Oliuen-
 ça o Conde dom Alvaro Pirez. E em Por-
 talegre o Priol dom Pedro Alurez jrmão de
 Nunalurez, & em Beja o mestre de Santiago
 dõ Esteuam Gonçaluez. E asy nos outros
 lugares das comarcas onde compria por guar-
 da da terra. E estando ho mestre de Santiago
 de castella dom Fernando ançores tambem
 por fronteiro da parte de castella na cidade
 de badalhouce.



CAPITULO VIII.

De como seendo assi repartidas as frontarias; el Rey dom Fernando mandou hũa carta antre Doyro & Minho a Nunalurez honde estaua, que se fosse a portalegre affrontaria pera seu jrmaão o Prioll.

E Stando Nunalurez Pereira antre Doyro & Minho; el Rey dom Fernando lhe mandou sua carta polla qual lhe fazia saber que por seu seruiço hordenara de poer frontarias antre tejo, & odiana; & que acordara de seu irmaão o Priol dom Pedralurez estar em Portalegre; & de elle, & seus irmaãos estarem com elle. E que por tanto lhe mandaua que se fossem logo la. Nuno Alurez tanto que vio o recado del Rey prouue lhe dello. E logo sem outra tardança se guisou do que lhe compria: & se foy a Portalegre aa frontaria pera seu irmaão: & leuou consigo vinte cinco homens darmas; & trinta homens de pee escudados, & todos boôs homens & per afeito. E seu irmaão o recebeu muy bem; & esso mesmo todollos boôs da terra aprouue muyto com sua vijnda por que ho auiam

auiam por boom. E auiam delle grande conhecimento.

CAPITULO IX.

Como estando ally o Priol na frontaria & Nuno Alurez com elle foram juntos todollos das frontarias dantre Tejo, & Odiana per mandado del Rey dom Fernando pera poerem batalha ao Mestre dom Fernando ançores que estaua em badalhouce.

EStando assi Nunalurez em Portalegre na frontaria com o Priol seu jrmão. El Rey dom Fernando auendo grande despeito do mestre de Santiago de Castella dom Fernando Ançores pollo desprazer que lhe fazia por entrar em sua terra; especialmente por que pouco tempo auia que entrara, & correria grande parte dantre Tejo, & Odiana; & as suas gentes chegaram a Pauia, & Curuche, & leuaram grande roubo de homens & de gaados pera castella. Mandou a todollos senhores, & caualleiros que estauam na dita frontaria dantre Tejo, & Odiana que se juntassem & fossen pellejar com o mestre dom Fernando Ançores que estaua em badalhuoce.

24 Coronica do Condestabre de Portugal

badalhuoce. E mandou a Gonçallo Vaz seu grande priuado que se viesse pera elles pera com elles seer na obra. E a fama era que o mandaua por capitam de todos que per elle se regessem; mas esto era mal dizer & nom verdade. Ca nom era razam nem couisa de ser; que tal como Gonçallo Vaz ainda que grande & boom fosse como era; auer de ser Capitam de tam grandes senhores & fidalgos como na frontaria estauam. Pero a couisa soou asy; posto que mintira fosse: do que alguys que o criam eram anojados, & espantados. Pero sem embargo desto todos os da frontaria se ajuntarom. E Gonçallo vaaz dazeuedo com elles em Villa viçosa. E foram juntos per todos ataa mil lanças de senhores, & de boys fidalgos, & caualleiros, & escudeiros. E ataa quatro ou cinco mil antre beesteiros, & homens de pee. E hy ouueram conselho sobre a maneira que auiam de ter: & auido seu conselho ordenarom sua yda em esta guisa. Repartirã çertos senhores, & capitães que leuassem auanguarda. E com elles na vanguarda hya Nunalurez & outros senhores & capitães cõ certa gente: a que foy dado carrego da reguarda, & Gonçallo vaaz dazeuedo hya com elles. E porque entenderom que ainda poderiam hijr sem empacho dos ymijgos ataa Eluas. Hordenarom que todollos homens de pee & carriagem da hoste fossem pollo caminho

minho direyto ante auanguardia , & em vista della regidos & concertados pera qualquer coufa que acontecesse. E hindo afsi por o caminho & chegando ahuũ soueral que he antre Villa viçosa , & eluas aaquem do campo honde jaz villa voym : Nunalurez se sayo do caminho per o soueral a cuidar no que lhe prazia. E hindo afsy cuidando olhou pera diante do caminho contra hũas ladeyras altas : q̃ som acerca de Villa voym. E vyo nas ladeyras a carriagem de homeẽs de pee que hyam ordenados como compria. E o sol q̃ entom saya , porq̃ era bẽ cedo : daua nas lanças aos homeẽs de pe de guisa que as lanças reluziam q̃ pareciam homẽs darmas. E a carriagem demonstraua que era muyta gente posta em batalha. E Nunalurez como esto vio leixou seu cuydar em que hya : & nom se lêbrando da carriagem que hia diãte. E por o boõ desejo que leuaua na batalha , & auia gram vontade de ganhar nome & honrra. Outorgouffelhe o coraçom que era o mestre de Sãtiago de castella que ja vinha com sua batalha prestes. E como esto conheceo ã seu coraçom : logo a gram pressa se tornou aaanguardia cõ gram sabor dizendo a altas vozes; senhores boas nouas. E os senhores & grandes q̃ na vãguarda hyam : aballaram pera elle dizendo , que nouas sam Nunalurez? E elle respondeo em esta guisa , digo vos senhores q̃ vos tẽdes aqui o mestre de

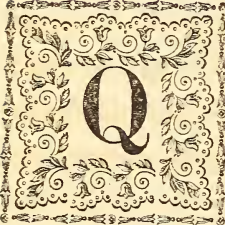
Santiago de castella q̃ vos hides buscar. O qual vem prestes para nos poer a batalha. E ora escuso he vosso trabalho de o mais hirdes buscar. Elles todos logo ledamente responderom que cõ taes nouas como elle trazia lhes prazia muito, & q̃ dauam muitas graças a Deos, em o qual esperauam q̃os ajudaria contra elle, auêdo efforço de boõs: como elles erão. E como Nunalurez cõ elles esto fallou; & delles ouue a reposta que lhe derom: logo sem se mays deteendo se foy asy com gram prazer aa reguarda; honde vinha Gonçallo vaz dazeuedo. E deulhe aquellas mesmas nouas q̃ auia dadas aa uanguardia. E gonçallo vaaz como as ouuio; nom pode seer tam ledos, que nom respondesse como homem que lhe pesaua; dizendo logo q̃ todos ou a mayor parte dos que hy hyam o ouuiram bẽ; que bem sabia elle que em maa ora alli vierom, & q̃ ante o elle dissera. E preguntando a Nunalurez a altas vozes se era verdade o que dizia, & elle toda via lho affirmou q̃ sy, porque asy o entendia elle & creya. Pero porq̃ entendeo em Gonçallo vaaz que era pouco ledos de taes nouas; ouue vergonha, & foi mui repellido por lhas dizer. E asy como viera cõ as nouas rijgo, asy se partio rijgo, & se tornou pera a vanguardia honde hya: & auia de hijr. E asy aa uanguardia, como a reguarda forõ por diante seu caminho. E acharom q̃ nom era nada do

nada do ã Nunalurez diffiera , da qual cousa a muytos prouue : & asy chegarom todos a Eluas. E estando hy pera auerem consêlho da maneira ã auiam de teer , veolhe recado certo ; de como o yffâte dom Ioham jrmaão del Rey dõ Fernando , que andaua em castella , vinha de cima de castella a grã pressa com muita geente darmas & beesteyros & pioões em ajuda do dito meestre de Santiago , que elles hyam buscar. E quando esto souberom , ouuerom seu cõselho que nom fossẽ mais adiãte buscar ho meestre , & ã se tornassem para suas frontarias , do qual conselho Nunalurez foy muy anojado , & bẽ mostraua ã se elle tal poder ouuera , que fẽzera mudar ho conselho em outra guiffa. Mas por entom elle nom era mais poderoso de ho poder fazer :



CAPITULO X.

De como Nvnalurez mandou retar Ioham dançores filho do meestre de Santiago de castella , que era huũ boõ caualleyro , pera se com elle matar dez por dez. E a razom porque se a ello moueo.

 Vando Nunalurez vio que a batalha era desfeyta , & que todos os senhores : & geentes de Portugall se tornauam a suas frontaryas sem mays fazer : foy muyto anojado. E como homeẽ nouo , & de gram coraçom ; & que muyto desejava de servir el Rey dõ Fernando que o criara , & de seer conhecido , & auer nome de boom ; cuydou em si mesmo sem fallando com outro nenhuũ , a graõ criaçam que el Rey lhe fezera : & as muytas mercees que seu linhagẽ delle recebera. E effo mesmo elle outro si cuydou , & deu a amemoria os defferuiços q̃ lhe o meestre dom Fernã dançores fezera em sua terra. E como elle Nunalurez nom era tão poderoso , nem auia tanta gente : q̃ a ello podesse toruar como lhe o coraçõ mandaua : & pẽsou como ho mestre auia huũ filho , que muyto amaua , que chamauão Iohã dançores que era

que era muy boõ caualleiro , & q̃ o queria mandar retar pera se com elle matar dez por dez , entendendo q̃ se a Deos prouguessẽ de o matar , q̃ faria grãde nojo ao meestre seu padre , poys lhe mais nõ podia fazer , & grande prazer , & seruiço a seu senhor el Rey. E logo sẽ mays trespassso pos em obra seu pensar & mandou retar Iohã dançores , q̃ estaua em badalhouçe cõ o meestre seu padre declarandolhe per sua carta com as palauras q̃ a tal caso compriaõ , que se querião cõ elle matar dez por dez. E Iohã dãnçores era homẽ de grãõ coraçom & logo ledamente recebeo ou aceptou a desaffiaçom; q̃ lhe alsĩ era feyta , mostrando q̃ lhe aprazia dello muyto. E logo escolheo aquelles q̃ cõ elle ouuessẽ de ser na obra. E Nunalurez tanto q̃ ouue recado de Iohã dançores q̃ lhe prazia de tal obra , outro si foi delle tão ledo , q̃ nom podia mays seer cõ outra cousa, E logo se trabalhou dauar pera ello noue companheyros , & cõ elle eraõ dez , & ouueos de sua criaçõ , & vontade , os quaes eraõ estes. Martinaãs de baruudo q̃ entõ era comendador de pedrosso , & de pois foy em castella meestre dalcantara. E Gonçallo aãs daabreu , q̃ entõ era seõor de castello de vide , & Vasco fernãdez , & Afonso Pirez , & Vasco nũz do outeyro seus criados. E outros q̃ erãõ per todos noue , & com elle dez. E com estes elle partyo grandemente

demente do ã auia, de guiffa ã elles todos forõ contêtes, & muyto mays o erão pollo grande amor ã lhe auia, de guiffa ã todos erã ledos de morrer, & viuer cõ elle. E Nunalurez tâto ã os alsí teue prestes: desejando que a obra nom fosse perlongada: mãdou logo para ello pidir salconduyto a castella. Alsí do Iffante dom Ioham: que na comarca estaua, como do meestre dom Fernando ançores: per ante o qual a reques-ta era afinada, & auia de seer desembargada. E os señores yffante & meestre lhe enuiarom cada huñ delles seu salconduyto auom dossos, & quaes comprião.

CAPITULO XI.

De como el Rey dom Fernando soube parte da requesta em que Nunal-urez queria entrar, & lhe nom prouue, & mandou recado ao Priol seu jrmão que lho nom consintisse.



Azendo Nunalurez prestes pera dar fim a sua desaffiaçom com ajuda de Deos; & parecendolhe tarde o dia que auia de seer. E teendo ja pera ello concertados seus parceyros, & as outras cou-
 sas que

fas que lhes meſter erã fallou com o Priol ſeu irmão em eſta guiſa. Senhor jrmão bem ſabes a obra que hey começada, & como a Deos graças de todo para ello ſôm preſtes q̃ nada me nõ fallece. E porem vos peço por mercee q̃ me dees logar, & licença pera me com ajuda de Deos della deſembargar. E o Priol cõ ledo ſembrante, & rijndo lhe reſpondeo em eſta maneyra. Irmam bem vejo que voſſa vontade he boã: mas com razõ eu vos poſſo bem dizer; que all cuyda o bayo: & all cuyda quem no ſeela. E eſto vos digo porque vos ſee de çerto que meu ſenhor el Rey ſoube parte da obra em q̃ andauees, & ſegundo parece pollo q̃ me eſcreueo: a elle nom praz dello, & mãda a mi que vos nom deſſe a ello lugar, & q̃ em caſo que a vos fazer queiraães: que vollo nom conſintiffe. E porem vos rogo que vos deſto nom curees mais: & q̃ vos façades logo preſtes, porq̃ el Rey me manda que uaa logo la; & que vos vaades tambem, & hyremos ambos de cõpanhia. Nunalurez quãdo eſto ouuo peſoulhe dello muyto. E bem deu a entender ao Priol ſeu jrmão: q̃ nom crya que lhe el Rey tal recado mandaffe, ſe nom q̃ elle o dezia de ſeu. E o Priol pollo certificar lhe moſtrou a carta del Rey, que lhe ſobre ello mandara. E tanto que Nunalurez vio a carta: creeo o que lhe o Priol ſeu jrmão dezia. E tanto diſſe que pois aſſi era: elle nom

32 Coronica do Condestabre de Portugal

elle nom sayrija do mandado del Rey, ainda que fosse muyto contra seu prazer. E que lhe prazia muyto de se hijr com elle a casa del Rey. E logo defeyto ho Priol & elle partiom pera casa del Rey.

O Priol & Nunalurez em sua companhia chegaram a casa del Rey a Lisboa onde elle estaua. E tanto que el Rey vio a Nunalurez, fezlhe pergunta como estaua sua obra que auia começada com Iohão dançores filho do mestre de Santiago de castella. E Nunalurez lhe respondeo que a sua merçee o sabia tambem & melhor q̃ elle. E entom lhe fallou el Rey em esta guisa. Dizeme Nunalurez de verdade faziees vos esto que assi começastes? E Nunalurez lhe respondeo, polla nossa fe sc̃ta de verdade & com boa, & desejada vontade? E el Rey lhe perguntou mais: qual era a razom porque se a ello mouia. E Nunalurez lhe respondeo em esta guisa. Señor a vossa merçee sayba que por eu seer como som vosso criado, & pollas muitas merces que meu Padre, & meu linhagem, & esso mesmo eu cy de vos recebidas: & entendo de receber: mais ao diante: em grande desejo devos servir em tal cousa: que vossa merçee se ouuesse de mym por bem seruido. E confirando como o mestre dom Fernando ançores vos ha feytos algũs seruiços em vossa terra, em esta guerra que a vossa
merçee

merçee ha com el Rey de Castella. E como eu nom soom em tal estado nem de tanta gente , nem de tal maneyra que lho por agora de presente podesse contrariar. E veendo como Iohão dançores he boõ caualleiro , & rijo , & he seu filho o qual muyto ama. Cuidey de requestar , como defeyto fiz , para me matar com elle dez por dez : como a vossa merçee ja bem sabe. E esto por duas cousas. A primeyra porque se a Deos prouueffe de eu delle levar a milhor : por fazer nojo & grande desprazer a seu padre , & emmenda do nojo que vos elle em vossa terra fez. Poys que por agora a mays nom posso abranjer. E a segunda porque posto que eu hy falecesse , seria com minha honrra , & entendo q̃ falleria bem , pois he por vosso seruiço. E porrem senhor vos peço por merçee q̃ toda via vos praza dello , & que aja de vos lugar , & licença pera esto cõprir. E el Rey escutou bem as palauras que lhe Nunalurez disse , teendolho em muyto seruiço & a muy graõ bem , & na fim lhe respõdeo asy. Nunalurez eu vejo & entendo bem que vossa entonçõ foy & he muy bõa , o q̃ vos eu guardeço muito & tenho em seruiço , & bẽ soom certo que de tal , & tam boõ criado que eu em vos fiz , nõ podia sayr se nom tal coufa , & outras milhores ; & esta fiuza ouue eu sempre em vos , & ey , porque eu para mais vos

34 Coronica do Condestabre de Portugal

tenho : & pera muyto mayor coufa ; mais quero que saybaes que a mym nom praz de vos serdes em tal coufa , de que se vos poderia seguir prijo ; & nom muy grande honrra : o que eu nom queria de vos ; & os taes como vos. Tempo & lugar auerees prazendo a Deos perante mym em hũa batalha : ou outros muy grandes feytos : prouardes vossa bondade : em que eu sey que vos nam faleçeres com ajuda de Deos ; & quando esto for, eu terey mais razom & aazo de vos fazer mercees ; & vos acrecêtar como he meu desejo. E porê de poerdes mão em tal requesta nom me praz : como ja vos dito hey , ante vos mando & defendo que nom ponhaes em tal feyto mão : nem curees mais delle. E quando Nunalurez vio a tençom & mandado del Rey , desprouelhe & ficou muyto quebrantado mais porque al nom podia fazer : & porque os ingreſes que entom vierom em ajuda del Rey dom Fernando eram hy na corte del Rey , pensou em ſeu coraçom de ſe hijr a miçer Reymom conde de Cambrijs ; & ao Conde estabre , que vinham por capitaães dos Ingreſes , a lhes pidir , que pediffeſem por merçee a el Rey que lhe deſſe lugar pera acabar ; ſua obra que tinha começada ; & de feyto ſe foy logo a elles , & lhes contou a razom ; pidindolhes por merçee que pidiffeſem a el Rey q̃ tanta merçee lhe fizeſſe que
lhe

lhe outorgasse a licença. E os capitaães ingrefes quando vijrom o que lhes Nunalurez dizia , & porque ja delle auiam enformaçom ; & da obra que auia começada, receberom no muy bem , & lhe derom de fy grande logar , & honrra louuando ò do que auia começado , & disserom que lhes prazia muyto de fallarem sobre ello a el Rey. E logo sem mais tardar se forom a el Rey , & lhe pidirom por mercee que todauia lhe desse licença. E el Rey o nom quis fazer escusandose delles na melhor maneyra que o fazer pode , porque eram estrangeyros. E asy ouue a coufa fim muyto contra vontade , de Nunalurez.



*

Cap.

CAPITULO XII.

**De como el Rey mandou a dom Pedro Alurez Priol do esprital que este-
uesse por fronteiro em Lixbõa,
& com elle seus jrmaãos ;
& outros caualleiros**

**jazendo hy a
frota de Cas-
tella.**

Sendo os Ingrefes em Portugal como , encima faz mençom ; em ajuda del Rey dom Fernando pera a guerra que auia com el Rey dom Ioham de castella. E jazendo a frota de castella dante Lixbõa grande & de muyta gente. El Rey dom Fernando mandou a dom Pedro Alurez priol do esprital que esteuesse hy por fronteiro & seus jrmaãos com elle & outros caualleiros. O qual Priol estando na frontaria asy elle com seus jrmaãos ; & os outros que com elle estauam , a mude trabalhauam de fazer muytas boas cousas fazendo muytas escaramuças & fortes com os da frota que sayam fora , os quaes por asy prazer a Deos sempre leuauam a milhor , & erã pore muy louuados do bem fazer , asy del Rey como do Reyno. E entre os feytos & escaramuças que hy foram

hy foram feytas mais notauees & prijgofas, alsy foy hũa que Nunalurez por fy com os seus fez ; nom sendo hy o Priol seu jrmaão aqual foy alsy. Nunalurez amando muyto o feruiço del Rey & defejando fer em coufa que el rey se ouueffe delle por feruido , & elle conhecido , & veendo como em cada huũ dia , & amiude os castellaãos sayão fora da frota a colher vuas , & fruyta , porque era entom em tempo dellas , huũ dia aa noyte Nunalurez sem o fazeêdo saber ao Priol seu jrmaão , nem aos outros seus jrmaãos , fallou com huũ boõ caualleiro que era seu cunhado casado com huũa sua jrmaã , que chamauam Pedro Affonso do casal , de como era sua vontade de em outro dia hir lançar hũa cillada aos da frota para se ajudar delles , se fora saysssem , dizendo a Pedro Affonso que se lhe prazeria de hijr com elle , & elle disse que de muy boamente ; & per esta guisa percebeo Nunalurez & ajuntou dos seus & doutros ataa vinte & quatro de cauallo de boõs homeês seus chegados & de sua criaçom , & ataa trinta besteiros , & homeês de pee , & logo em outro dia bem cedo caualgou Nunalurez , & se foy com elles lançar em cillada aa ponte dalcantara que he allem do moefteiro de Sãtos de contra restello. Cubrindosse elle & os seus omilhor que podia dos valados das vinhas , & antre barrancos que hy
auia

38 Coronica do Condestabre de Portugal

auia muytos: & de penedos que estauam contra a ribeyra, por nom serem vistos dos da frota. E estando assy Nunalurez em sua cillada fallando com os seus a maneira que ouuessem de teer em topar nos da frota, se fora saysssem, cõ grandes corações & esforçados. E neste vem hum batel da frota em q̃ vinham ataa vinte homens que vinham aas vinhas por vuas. E como sayram a terra. Nunalurez, & os que com elles estauam: os viram bem, & olharom honde sayam: & honde auiam de recudir; & logo fez cauallar os de cauallo, & com elles de volta os beesteyros & piões, & foram se aaquelle lugar per honde elles sabiam; que era hum grande barronco contra as vinhas. E como ally chegarom; por que parte dos castelhanos da frota eram ja encima do baronco. Nunalurez como a elles chegou; se deceo logo a pressa do cauallo: & alguũs dos seus com elle, & enderençarom de rijo a pee contra os Castelhanos, & os Castelhanos que os consigo virom, assi como sobirã rijos ao baronco; assi tam rijo de cenderom; & se lançarom emfundo na praya. E Nunalurez, & os seus com elles deuolta, & veendosse os Castelhanos delles muyto aficados, & por escapar da morte que viam a seus olhos, se lançarom todos a agoa, & delles a nadar, & outros a mirgulhar per sob a agoa se alargarom que lhes nom poderom empecer

empecer, & cobrarom seu batel, & foramse a seus nauios. E quando Nunalurez vijo que por entom nom lhes podiam mais empecer, caualgou & recolheo outro sy todollos seus; & foyle poer co elles ante a porta do moesteyro de Sanctos. E estando asy os da frota os viram como estauam, & como auiam corrido em pos dos seus & os fizeram lançar a agoa, & com grãde despeyto cobrarom coraçom; & sayrom logo da frota muyta gente asy darmas como beesteiros & piões, que seriaõ per todos os homẽs darmas atee duzentos, & cincoenta, & todos com lanças darmas & muytos beesteiros & pioões todos muy desejos para pelejar. E Nunalurez como os asy vio sayr, nom lhe desprouue dello nenhũa coufa; ante lhe prouue, & foy muy ledos porque pera tal jogo nom auia elle menos vôtade. E começou logo a tocar seu cauallo & com gram ledice esforçar todollos seus dizendolhes em esta guisa. Amigos & jrmaãos bem sabees a tençom pera que aca saymos que nom cumpre de vos mais ser dito: & ora me parece que tendes preestes o que viestes bulcar; do que deuees de ser muy ledos, ca da minha parte eu o' som afaz, & rogouos que pois nos aamão vem o que desejamos & porque aqui viemos, que vos praza de seerdes lembrados de vossas honrras, & de aprefiar em pelejar, que por

coufa

40 Coronica do Condestabre de Portugal

cousa que venha nunca tornedes as costas. E para esto com ajuda de Deos, eu ferey o primeiro que em elles toparey & vos segui-deme, & fazedes como eu fezer, & certos sede que os castelhanos nom vos soffreram, se em vos sintirem esforço de bem fazer, mas logo voluerão as costas, que nom tem esperança doutro acorro, & asy nos ajudaremos delles, & percalçaredes graã fama & muyta honrra, que vos por sempre durara. Eltas pallauras & outras muytas, & muy boas disse Nunalurez aos seus pollos esforçar, mais nom lhe prestaua nada, ca elles vyam a muyta gente que da frota era sayda, que para elles ya muy acerca, & cadauez crecia mais, & temiaõ muyto desperar, por o qual Nunalurez era em grande cuydado. E asy com palauras brandas, & com outras mais alperas bradava pollos esforçar; que nom era nada; & que todavia que fossen a elles, & nenhuõ o nom queria ouuir: ante mostrauam que o nom conhecião nem entendiam, arredandose quanto mais podiam, & delles fugiram logo de todo que nom poderom soffrer a vista da muyta gente. E quando Nunalurez vijo que asy delles fugiam, & os outros que nom queriam tornar por dizer que lhes dissesse, & que os Castelhanos chegauã honde elle estaua, adereçou seu cauallo, & com muy gram coraçom de bem fazer o ferio rijamête das esporas,

poras , & lançouse antre elles na maior espelura honde estariam juntos ataa duzentos & cincoenta homẽs darmas : nom o seguindo nenhũ dos seus. E como se alsy antre elles lançou , que fez da lança o primeiro encontro , quebrou sua lança & mete mãõ a espada com que daua muytos & grandes golpes de hũa parte & da outra, & em tanto que erro os Castelhanos fossem muytos, & elle soo: bem lhe dauam lugar. E alsy trabalhou fazendo muytos grandes golpes , & muy sentidos daquelles que os recebiam. Mas seu boõ fazer nom prestaua nada porque os castelhanos eram muytos & elle soo. E os golpes das lanças eram tantos cõ elle , & effo meesmo os viratoões & pedras , que era marauilha grãde podellas soffrer. E bem era conhecida sua morte per aquelles seus parceiros , que o de longe viam, mas tâto lhe aueeo bem , que por alsy prazer a Deos , & de sy porque hya tam bem armado de boas folhas & muy fortes que nenhũa lança o nom podia entrar , se nom , que o maçaauam os golpes que eram muy grandes , & muitos. E elle porem cuydaua q̃ era chegado a morte pollos muytos golpes que em sy sintia , & porem todauia se esforçaua de ferir viuamente de hũa parte & da outra , ataa q̃ o seu boõ cauallo foy ferido de tantas lançadas , que se nom pode teer em pee , & cayo sobre

42 Coronica do Condestabre de Portugal

as ancas. E estando así com a morte nom pode mais soffrer, & cayo em terra, & Nunalurez debaixo do cauallo da parte esquerda, & así em terra ainda cõ o braço de-reyto da espada defendia sy & seu cauallo. E vendo os seus que estauam longe, que em jazendo asíy pelejava, & o grande perijgo em que estaua, forom constrangidos de mui gram vergonha, & cobrarom corações, & acorreranhle. E o primeyro que a elle chegou, foy huñ clerigo de Lixbõa em cuja pouxada Nunalurez poufaua. E este foy o primeiro que braadou que lhe acorressẽ, dizendo que todos ficariam así deshonnrrados por a morte do valente Nunalurez, & que ouessẽ vergonha, que todos morressẽ com elle. O qual clerigo auia nome Vasque añs do coto, o qual trazia hũa beesta & era homem bem auisado. E porque ao cayr a veeo asíy, que a espõra se metera per antre o corpo & açilha do cauallo cortoulhe a çilha & ouese fora do cauallo. O qual Vasque añs depois recebeu boõ galardõ, & foy muy louuado, pollo qual Nunalurez o fez beneficiar na Sê de Lisbõa, na mayor preuenda fê denidade que na ygreja ha, ca foi conego na ygreja, & gouernador na ygreja de maffora, & priol das auitoreiras de Santarem, & oue outros muytos beës porque sempre viueo rico & honrrado. E tornando
ası

así a Nunalurez como se así vio despejado, cobrou hũa lança como aquelle que nom esquecia o coração, & así de pee como estaua começou de pellejar muy brauamente, & seguingo seus contrayros. E neesto chegou em sua ajuda Diegalurez, & Fernam Pereyra seus irmãos, & Pedrafonsso seu cunhado que assaz lhe foram bõos companheiros: & começaram todos seguir os castelhanos de guisa: que foram hy muytos mortos, & delles feridos, & outros presos. E andando em sua obra así soffrendo gram trabalho, pedrafonsso do casal encontrou com hum castelhaão indo a cauallo: o qual encontro foy muy perigoso ao Pedrafonsso, porque o castelhaão estaua a pee, & encontrou ao Pedrafonsso debaixo como estaua de pee com huũa lança dardmas, & fassoulhe hũas folhas de que hia armado: & passoulhe as folhas de hũa parte a outra; nom lhe chegando porem ao corpo. E Pedrafonsso así encontrado como estaua com a lança pellas folhas se abaixaua de cima do cauallo para dar com a espada ao castelhano, dizendolhe q̃ se desse aa prisam, se nom que o mataria: & o Castelhano o nom queria fazer em nenhũa guisa. E veendo Nunalurez Pedrafonsso así estar com o Castelhano: & pensando que era mal ferido pola lança que lhe passaua as folhas acudio a elle rijamente de pee: como andaua, &

* chegou

44 Coronica do Condestabre de Portugal

chegou ao castelhano, & todauia o quifera matar. E o castelhano como o vijo sobre sy, rendeoselhe logo dizendo que se daua a sua prisom. E veêdo Nunalurez que se rendia, nã o quis matar auendo por preso. E o castelhano segundo que se mostraua: era homem viuo & de gram coraçom. E como vio que Nunalurez lhe daua lugar; nom se queria dar aa prisam, como da primeira dissera, & Nunalurez tornou a elle outra vez & todauia o preendeo, & per esta guisa fez aquelle dia render & prender outros muytos castelhaãos. E o virtuoso, & de gram piedade sobre seu corpo seer posto em tam grã trabalho & perijgoo, & alsí maçado, seer lembrado de tanta piedade. E seus jrmaãs depois que a elle chegarom o fizeram, affaz de bem que nom podiam melhor. E os castelhaãos nã poderão soffrer seu mal que ja era grande, & tornarom costas, & foromse a seus batees honde dellos forom muytos mortos & feridos a entrada delles. E aquelle dia deu Deos vitoria & grande honrra a Nunalurez & aos que com elles hiam. Como quer que lhe muitos fugirom dos seus como a es-toria o haja diuisado. E dos de Nunalurez a Deos graças nenhum nom morreo, mas forom delles peça feridos, & noue cauallos mortos, dos quaes o primeyro foy o de Nunalurez, & Nunalurez muy pisado & maltractado

tractado dos muytos golpes que ouue ; & foy-se com todollos seus com muyta honrra pera a cidade , honde foy recebido com muy grande prazer , alsy do Priol seu jrmaão ; como de todollos da cidade.

CAPITULO XIII.

Como estando o Priol em sua frontaria em Lixboã , & com elle Nunalurez. E el Rey dom Fernando foy prestes pera poer batalha a el Rey de Castella antre Eluas , & badalhouce , & da maneira que Nunalurez teue por seer na batalha.



Stando alsy o Priol , & com elle Nunalurez na frontaria de Lixboã. E el Rey dom Iohão de Castella filho del Rey dom Anrique : que ja era morto , juntou suas gentes , & se veeo a badalhouce pera poer a batalha a el Rey Fernando de Portugal. E el Rey dom Fernando auendo pera ello boã vontade , foy logo prestes com suas gentes , & com ingreses que lhe de Ingraterra vierom em ajuda , & se foy a Eluas , & mandou ao Priol do Esprital que alsy estaua por
fronteiro

46 Coronica do Condestabre de Portugal

fronteiro em Lixbôa, que nom fosse la nem se partisse da frontaria, mais que todavia esteueffe hy com todollos que com elle esta-uão. Porque assi o entendia mais por seu ser-uiço, polla grande frota de castella que em essa fazom sobre Lixbôa jazia; da qual cousa ao Priol pesou muyto, porque sua vontade em todavia seer na batalha com el Rey seu senhor. Pero foylhe forçado fazer o que lhe el Rey mandaua em nom partir da frontaria, & falou com Nunalurez, & com outros seus jrmãos; & outros boôs que com elle na frontaria estauam, todo o recado & mädado que sobre esto del Rey ouuera, do que Nunalurez ficou triste & muito anojado. E porrem por entom nom respondeo cousa ao Priol seu jrmão, pollos muytos que hy estauam. E tanto que se os outros partirom, o priol se foy para sua camara, & Nunalurez com elle que nom via a ora em que lhe auia de pedir licença para se hir para el Rey aa batalha. E tanto que ambos forom na camara. Nunalurez falou ao Priol seu yrmão em esta guisa. Senhor jrmão por determinado auedes vos toda via nom partirdes daqui para serdes com el Rei na batalha, por merce declarademe sobre esto vossa vontade. E o Priol rijndose lhe respondeo, jrmão bem veedes vos que eu não posso hy al fazer, se nom cumprir o que me el Rey meu senhor mada. E
fazendo

fazendo o contrayro nom mo cõtraria por seruiço , mas espero na merçee de Deos que elle fera vencedor da batalha , & a nos encaminhara cõ esta frota de guisa que o seruiremos de tam boõ seruiço , como la lhe podiamos fazer. E porẽ yrmão nom seja a vos esto empacho , nem vos anojedes. Nunalurez tanto estaua cuydoso como poderia seer na batalha , q̃ lhe nõ parecia seer muy razoado o que lhe seu jrmão dezia. E tanto que o Priol seu jrmão acabou cõ gram missura lhe falou em esta guisa. Senhor jrmaão a my parece que todallas cousas do mundo vos deuiades esquecer & leyxar , por todauia seerdes na batalha com vosso Rey , do que vos , & vosso padre & nos , & todo noffo linhagem tantas mercees auemos recebidas. Pero porque ja per vezes ouui dizer a algũs entẽdidos , que milhor cousa he obedecer que sacrificio , pareceme q̃ he bem de lhe serdes obediente , & comprirdes seu mandado. Mays porque eu entendo , que em esta frontaria vos farey pequena mingoa , honde a tantos de boõs como aqui com vosco estam. E de sy porque me semelha que eu farey a mayor maldade do mundo , se em esta batalha nom fosse. Porq̃ vos peço senhor por merçee q̃ me dedes lugar pera seer ã ella , & eu leixarey aqui todollos meus , que non quero comigo levar se nom cinco ou seis companheyros com noffas
armas

armas sem outras azemellas. E o Priol lhe respondeo ja quanto de sanhudo que tal lugar lhe nom daria; ante lhe rogaua & mandaua que desta coufa se nom trabalhasse. Tanto que Nunalurez ouue tal resposta de seu jrmão, logo se partio nõ muy ledo, & se foy pera sua pousada, & o mais em segredo que pode começou de concertar sua hida, & nom o pode fazer tam secretamente, que o Priol dello parte nom soubesse. E tanto que o soube porque, lhe conhecia bem a vontade, pois aquello começaua que o auia de acabar mandou logo perceber as portas da cidade, & poer em ellas suas guardas; que nom leyxassem per ellas sair nenhũa da gente darmas, especialmente a porta de sam Vicête, per que elle entendia que sayria. E ja por esse dia nõ por a noite seguinte ataa mea noyte Nunalurez nõ se trabalhou de fazer nenhũa coufa. E a mea noyte elle, & cinco escudeyros, que elle escolheo pera consigo leuar com seus pages sem outras azemelas, caualgarom, & foronse aa porta de sam Vicente & as gentes darmas, & piões que hy estauam por guardas, tinham ja as portas desferrolhadas, porq̃ abriam aa gente que hyam por seus seruiços, & nom tinham ja se nom as trancas de paao. E como Nunalurez & os seus com elle achegarom, as guardas os quiserom toruar, & enuoluerõse com elles, de guisa que

ouueram

ouueram por seu barato darenlhe lugar. E Nunalurez, & os seus abriram as portas, & fõrom seu caminho sem torua que ouuesssem. E chegarom a Eluas, honde el Rey dom Fernando estaua, estando ja concertada a batalha, & assignada com el Rey de Castella pera se fazer. E tanto que a el Rey chegou, elle ho recebeo muy bem, louuando per ante todos sua bondade, & grande façanha; & ainda muyto mays a louuou depois que soube as maneyras que teuera com o Priol seu jrmaão, & como se fora sem sua licença contra sua vontade. E estando asy prestes a batalha pera seer, prouue a Deos que a desuiuou, & os Reys fõrom vnidos em amizade, & foy tratado logo casamento del Rey dom Iohão de castella com a Inffante dona Beatriz filha del Rey dõ Fernando & da Rainha dona Lianor & concordado o casamento, & feytas as firmezas delle, el Rey de Castella se tornou a seu reyno E el Rey dõ Fernando se veeo a ryo mayor hõde logo adoeçeo.



CAPITULO XIII.

**Do que aveo a Nynalurez quando a Ray-
nha dona Lianor foy a Eluas ao
casamento de sua filha dona
Beatriz , quando foi en-
tregue por molher a el
Rey de Castella
seu marido.**

Sendo el Rey dom Fernão mui-
to enfermo de guisa , q̃ nom po-
dia hyr dar sua filha a seu ma-
rido : forom juntos todollos se-
nhores & fidalgos , & grandes
do Reyno com a Raynha dona Lianor sua
molher & com a Infante dona Beatriz sua fi-
lha , & foromse a Eluas. E el Rey de cas-
tella se veeo a badalhouçe , & foy feyta a fes-
ta de vodas. E hum dia veeo el Rey de Cas-
tella a Eluas , & foylhe feyta falla muy so-
lene , em a qual comeram todollos grandes
que hy eram de Portugal , & grande parte
dos de Castella. E antre os fidalgos portu-
gueses , que forom ordenados comer na falla ,
forã Nunalurez & Fernão Pereira seu jr-
maão. E na sala eram muytas mesas , & as
tres mesas principaes s. a del Rey ; que era
muy aleuantada como compria a mesa de
Rey. E hũa da parte dereyta. E a outra da
seestra

seestra da mesa del Rey. E em hũa destas duas mesas, eram asinados pera comerem em ella com outros fidalgos Nunalurez, & Fernam Pereyra seu jrmaão. E quando veeo ao assentar, elles cõ misura nõ se trigarõ ao assentar. E a mesa em q̃ elles erã asinados pera comer, foy muy asinha chea de portuguezes & mais de castelhaãos, & delles nõ fezerã cõta pero fossẽm bẽ conhecidos, & esteuessẽm bem guarnidos. E elles quando esto vijrom & virom o tronco da mesa todo cheo, que nõ tinham onde se assentar. Nunalurez disse contra seu jrmaam ja quanto de sanhudo, nos nom teemos prol nem honrra de aqui mais estar, & porem he bem que nos vamos pera as pouladas; mas ante que nos vamos, eu quero fazer que estes que nos pouco preçarom, & de nos ascarnerom q̃ fiquem escarnidos. E chegouse logo aa mesa a huũ cabo della, & em presença del Rey & de sua vista alçou a mesa & com a perna tirou o pee da mesa, & cayo a mesa em chaão. E os que a ella sijam ficaram todos espantados. E elles se partirom logo com grande assẽsẽgo, bem como se nom fezeessẽm nenhũa cousa. E el Rey q̃ esto vyo bem, perguntou que homẽs eram aquelles, & foylhe dito como eram ally ordenados aaquella mesa, & como nom fezeram delles conta nem tendo honde se assentar. E el Rey respon-

*

deo que

deo que elles o fezeram bem , & que quem ally tal coufa cometia em tal lugar sintindo a honrra ; que lhe era feyta que pera mais feria seu coraçom. E em esto nom fallou el **Rey** mais , porque eram portuguezes , ca se forom castelhanos ; podera ser q̃ tornara doutra guisa.

CAPITULO XV.

Ata aqvi se fallou das coufas que fez
Nunalurez em sua moçidade , & na
vida del **Rey** dom **Fernando**. E
daquy em diante se fallara
das q̃ fez depois da morte
del **Rei** dõ **Fernando**.

 **Sy** falecido el **Rey** dom **Fernando** : **Nuno Alurez** estaua antre doiro , & minho em sua casa com sua molher , & foylhe recado da **Raynha** dona **Lianor** , que el **Rey** era morto , & que lhe mandaua que viesse logo a seu trintayro. Tanto que **Nunalurez** seu recado ouue , foy muy anojado polla morte del **Rey**. E sem outra demorança se fez logo prestes com trinta homẽs darmas de boõs escudeiros , & bem armados , & peça de homẽs de pee nom hijndo nenhum ao trijntairo com gentes darmas se nom elle. E alsy chegou aa **Cidade** de **Lixboã** , onde
se o trin-

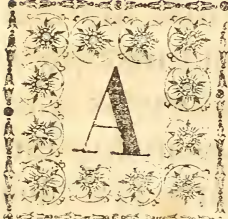
se o trintayro auia de fazer. E como aa Cidade chegou, foy falar aa Raynha, & ella o mandou logo apousentar. E estando apousentado em bairro. Gilleanes Corregedor, & o apousentador moor vierom ao seu bairro per mādado da Raynha para desapousentar certos escudeiros de Nunalurez. E os escudeyros que assy desapousentauam, se emborilharom com o Corregedor, & apousentador; & correrom com elles ataa acerca do paço, honde a Raynha estaua. E indo ho Corregedor bradando grandes vozes que lhe acorresssem, & como chegou aa Raynha ella lhe perguntou porque bradaua, & vinha assy? E elle lhe disse, vos señoira perdees pouco porque estaes em saluo, sayba vossa mercee que nos fomos ao bayrro de Nunalurez pera desapousentar aquelles seus escudeyros que mādou vossa mercee, & ouueramos de hijr em forte ponto, ca passamos polla morte, ca taes escudeiros nem assy vallentes nunca os vy como os seus. E bem vos digo; & assy o creo que taes quinhentos escudeiros pellejarom com el Rey de Castella. E desto foy a Raynha assaz de anojada; & bem tornara a ello, se nom que lhe differam que nom era em tempo de escandalizar nenhuns fidalgos nem outras gêtes, ca hy lhe ficaria depois tempo. Desto pesou pouco a Nunalurez ainda que elle mostrasse o contrayro, porque era bem certo

54 Coronica do Condestabre de Portugal

certo que lho faziam pello deshonrrar, & nom por outra coufa razoada.

CAPITULO XVI.

De como feyto o trintayro por el Rey dom Fernando; estando em elle dom Pedralurez Priol do Esprital Irmão de Nunalurez. Huũ dia foy Nunalurez veer o Priol seu jrmaão aa pousada & do pensar em que foy, & do q̃ sobre ello fallou com Ruy pereyra seu tijo, que em casa do Priol estaua.

 Cabado o trintairo estando o Priol dom Pedralurez que aaquelle viera, em Lixboða huũ dia o foy veer Nunalurez seu jrmaão a pousada. E depois que lhe fallou & espaçou huũ pouco com os outros caualleyros que hy estauam; apartouse soo pollo paaço a cuydar que hauia de seer do regno de portugal que asy ficaua de ferto; & quem o defenderia. E per espiritu de Deos lhe veeo ao pensamento que nom pertencia a outrem, nem o deuia nem podia fazer; se nom o mestre dauys, que era filho del Rey dom Pedro, & que elle conhecia por mui nobre caualleiro, do qual tempo auia, q̃ elle auia grande conhe-

de conhecimento. E logo lhe veeo ao pensar, que o começo de tal obra seer o Conde Iohã Fernandez andeiro morto, porque a Raynha tinha em elle grande esperança. E andando pensando em esto, olhou pollo paço, & vijo Rui Pereira seu tio que hy estaua, o qual elle muyto amaua, & sabia que era elle muyt chegado ao meestre; & bem seu seruidor. E como o vyo; foy para elle; & lhe recontou todo o q̃ auia pensado, alsy sobre a defenſſam do regno, do que lhe parecia que deuia tomar carrego o meestre dauys, como da morte do conde Ioham Fernandez, dandolhe a entender & declarando certamente, que em esto seria elle com bõa vontade por seruiço do meestre; querêdo elle em ello poor moao. E Ruy pereyra que ja esto trazia em grande cuydado, foy muyto ledo do que lhe Nunalurez dezia. E tanto foy ledo que nom se teue mais, & logo se foy ao meestre, a lhe recontar todo o que lhe Nunalurez sobre esto razoara, & o meestre sendo dello ledo mādou logo chamar Nunalurez & agardeceolhe muyto o q̃ com Ruy pereyra fallara, & encomendoulhe que logo da sua parte se trabalhasse dauer as mays gentes que podesse, para em outro dia ser morto o Conde Ioam Fernãdez, da qual cousa a Nunalurez muyto prouue. E logo se partijo do meestre pera sua pouſada, pera se auisar & concertar do que lhe o meestre

mestre mandara. E concertandose para ello com grande aguça, o mestre lhe mandou dizer que por entom cessasse do que lhe dissera, que se nom podia fazer. E desto foy Nunalurez fortemente anojado, por se tal espaço poer na obra, e logo sobre elo foi fallar ao mestre, pêsado de o reduzir a se logo fazer a obra, & porq̃ nom pode, espediosse logo & foyse apos o priol seu jrmaão, que ja era partido caminho de santarẽ: & foy o encalçar aponteual. E estando o Priol & elle em ponteual chegou hy Gonçallo tenrreyro capitom com recado da Raynha ao Priol, que todavia fosse em seu seruiço, & que ella o acrecentaria & faria muytas merces, & lhas faria fazer a seu filho Rey de castella. E de tal embaixada Nunalurez & muytos outros boõs: que com o Priol estauam, eraõ anojados & lhes pesaua, & bem fallauam todos que era bem que fallasse ao Priol que: de tal embaixada nom curasse. E antre todos Nunalures foy tam anojado, que se nom pode teer que nom fallasse ao Priol, & disselhe que nom auia boõ conselho dar lugar a tal embaixada, & que mais seu seruiço seria tornar-se a seruiço do meestre como lhe ja algũas vezes dissera. E o Priol nom curou do seu dizer, & nom lhe respondeo nada.



CAPITULO XVII.

De como se o Priol partio de ponteual
pera santarem , & Nunalurez cõ el-
le , & do que a Nunalurez
auco com hũ alfageme
em santarem.

Hegando o Priol , & com elle
Nunalurez a Santarem. Nunal-
urez foy bẽ apousentado em Sã-
cta Maria de palhaães , & hũ
dia a tarde depois de çeea sayo
Nunalurez a folgar pella praya do tejo afun-
do contra sancta Eyrea & passou perante
a porta de huũ alfageme que moraua acerca
da praya , & vyolhe teer ante a porta hũa
espada muyto limpa & bem guarnida de
seus guarnimentos , & tomoua na mão &
fez pergũta ao alfajeme se lhe corregeria al-
sy huũa sua , & elle lhe respondeo que sy ,
& muyto melhor , & Nunalurez mandou logo
por ella , & mandoua dar ao alfajeme q̃ a cor-
regesse. E em outro dia aa tarde hyndo Nu-
nalurez folgar per aquelle mesmo lugar , &
chegando aaporta daquelle meesimo alfaje-
me vio ja a sua espada estar corregida bem ,
& muyto a suã vontade , & tomoua na sua
mão , & foy com ella muy ledo , & mãdou
logo ao seu comprador que pagasse o alfa-
8 geme

geme muyto aa sua vontade , & o alfageme lhe respondeo. Senhor eu por agora ão quero de vos nenhũa paga , mas hyrees muyto em boora , & tornarees aqui conde dourem , & entom me pagarees. **E Nunalurez** lhe respondeo , nom me chamees senhor ca o nom som, mas todauia quero que vos paguem bem. **E o alfageme** tornou a dizer. Senhor eu vos digo verdade , & alsi sera cedo prazendo a **Deos**. **E** alsi foy verdade que de hy a pouco tempo tornou hy cõde dourem. **E** elle pagou bem o corregimento da espada como se adiante dira em seu lugar. **E** em este meeo chegaram nouas a santarem: de como o meestre matara o conde **Ioham Fernandez** , & que tam bẽ eram mortos o **Bispo de Lixbõa** , & o **Priol de Guimaaraães**, que era por a parte da **Raynha**. **E** tanto que **Nunalurez** estas nouas ouuo , foyffe logo ao **Priol** seu jrmaão a lhas contar , & dizer , que esto era obra de **Deos** que se queria lembrar desta terra: que nom fosse subjeyta a castella , & q̃ pois tal começo era feyto , que lhe pedia por mercee que todauia se tornasse a seruiço do meestre , como ja outras vezes lhe diffiera. **E o Priol** nom curou de quanto sobre esto lhe dizia , dizendo q̃ nom tinha sifo o q̃ tal couza cuydaua que auia de hijr a diante , como elle dizia. **E** vendo **Nunalurez** como a reposta que no **Priol** seu yrmão achaua era muyto fria ao seu desejo ,

desejo , foy logo fallar com Diegalurez outro si seu jrmão , que era bom caualeiro ; que tambem hi era com o Priol , que todavia se fosse para o mestre , & Diegalurez lhe outorgou que lhe prazia.

CAPITULO XVIII.

De como sabendo o Priol as nouas da morte do Còde Ioham Fernandez se partyo logo de Santarem caminho da golegaa pera sua terra. E de como Nunalurez & Diegalurez seus jrmaãos o leixarõ , & se foram caminho de Lixbõa pera o mestre.



Anto que o Prioll foy certo da morte do conde Iohã Fernandez : partiuse logo de Santarem honde estaua , caminho da golegaa pera sua terra. E Nunalurez & Diegalurez seus jrmaãos o leixarom , & encaminharom pera Lixbõa honde o mestre estaua segundo dantes tijnham acordado. E chegando a ponteual Diegalurez se arrependeo do caminho que leuaua : & por leixar seu jrmaaõ o Prioll que leixara , & falou logo com Nunalurez , que o dello nom pode desuiar , & foyse seu caminho a pos o

*

Prioll,

Prioll, & Nunalurez todauia seguio seu caminho pera Lixboã. Estando ja a Raynha dona Lianor & os Cõdes seu jrmaãos, & outra muyta gente em Alenquer. E Nunalurez foy effe dia dormir a Aluerca, temendose muyto de o a Raynha mandarprehender ao caminho, teendo elle fallado co seus escudeyros, que se algũa coula recrecesse que todauia ante todos fossem mortos que presos. E aquella noite nunca foram defarmados nem as bestas descelladas. E a Raynha soube como Nunalurez passaua pella estrada, & quísera mandarprehendello, & per conselho dalgũs que com ella estauam, que queriam bem a Nunalurez o leixou de fazer dizendolhe que nom auia porque o fazer, que posto que pera Lixboã fosse, nom sabya a tençom que leuaua, & que por ventura lla se poderia ella tambem seruir delle como vijr pera ella. E em outro dia chegou Nunalurez a Lixboã & foy logo fallar ao mestre que ho muyto bem recebeo, dizendolhe que de sua vijnda lhe prazia muyto, & que dias auia que o muyto desejava. E effo meefino foi bem recebido de todollos da cidade, que com sua vijnda folgaram muyto, & foram muyto ledos.



CAPITULO XIX.

De como de poys que Nunalurez foy em Lixbõa ficou com o meestre pera o servir, & em que manei-
ra ficou com elle.

 Dous ou tres dias de pois que Nunalurez chegou a Lixboõa, como ja encima faz mençom, foyffe ao paaço do meestre, & faloulhe em esta guisa. Senhor grandes diasha que muyto desejey & desejo de vos servir, & nom foy minha ventura de o ataa ora poder fazer. E porq̃ ora vos soes em tal ponto, que entendo que poderei cobrar o que desejey em vos servir, & me offereço a voffo serviço com boa vontade: & vos peço de merçee que daqui adiante me ajaães por todo voffo, & servindosse vossa mercee de mim em todallas coufas, como de huñ homem que pera ello serey muyto prestes. E o mestre lhe agardeceo muito sua bõa vontade, porque dias auia que o conhecia por boõ, & o recebeo por seu, poendoo logo em seu conselho com os outros q̃ em elle estauam, & dally adiante nom fazia coufa de que elle parte nom soubesse. E estando asy em Lixbõa com o mestre Eyrea gõçaluez, madre de Nunalurez, que era bõa & muy honrrada

62 Coronica do Condestabre de Portugal

honrrada dona , chegou a Lixboõa a Nunalurez com recado del Rey de Castella , & de dom Pedralurez Priol do Esprital seu jrmaão, que lhe enuiaua per ella dizer que todauia leixasse o meestre , & se fõsse pera el Rey de castella , que lhe mandaua prometer o condado de viana ; & outras terras & rendas de que elle fõsse assaz contente. E sobre esto Eyrea gonçaluez trabalhou muyto que o fizesse alsy , mostrandolhe que a tençom que tinha em seruir o mestre nom podia hijr adiante , nem podia per ella crescer em bem nem em hõrra , & outras muytas razões em q̃ vinha encaminhada por el Rey de castella , & per o Priol. E porem sua palaura nem largas promessas prestaram pouco , ca por cousa que dissesse nunca pode mudar Nunalurez seu filho de sua bõa tençom , ante contrarioua a sua madre , dizendo que Deos nom quisesse que por dadiuas & largas promessas elle fõsse contra a terra que o criara , mas que ante despenderia seus dias , & espargeria seu sangue por emparo della , de guisa que onde ella vinha para reduzir seu filho pera seruiço del Rey de castella , Nunalurez reduzze ella pera seruiço do meestre : dizendolhe ella & encomendolhe , que pois alsy era q̃ seruísse o mestre verdadeiramente pois que com elle ficara , & se nom partísse delle , em nenhũa guisa , & que ella faria logo vjr para elle seu filho.

Fernam

Fernam Pereira seu jrmaão. E de feyto asy o fez, que tanto que ella foy com reposta de sua embaixada a aquelles que a mandaram, logo mandou seu filho Fernam Pereyra com sua gente a Lixboã pera o mestre.

CAPITULO XX.

Como estando o mestre asy em Lixboã tinha a meude seus conselhos,
& das maneyras que se nos ditos conselhos teuerom.

O Meestre era em grãde cuydado porque algũs do seu conselho lhe conselhauã que nom aguardasse el Rey; mas que fõsse pera Ingraterra dando lhe suas razões, que a ello poderia auer gente; & ajuda tal, que depois poderia tornar sobre a terra de Portugal, & outras muytas que lhe espartauam, & desse o mestre hijr fora da terra Nunalurez, & Ruy Pereyra & Aluaro vaaz de gooes. E o doutor Ioham das regras, & o doutor Martim Affonso, & Aluaro paãez nom eraõ em este conselho, ante diziam q̃ nom era bem, nem seruiço de Deos nẽ sua honrra hijr fora da terra, mais que lhe pedião por merçee que alesssegasse, & que Deos
que

que o pera esto chamara & escolhera, encaminharia seus feitos em grande bem & honrra sua & do Reyno. E assi tinha ho meestre em vôtade, senom quanto era a toruaçom que lhe alguës faziam em lhe conselhar o contrario. E huñ dia depois desto o meestre mãdou chamar Nunalurez; & os outros do seu conselho, & fallou com elles em esta guisa. Amigos vos bẽ sabees o grande prijo em que este regno esta, como partindome eu desta terra como alguës dizem, a terra seria de todo perdida, & sugiguada a el Rey de castella. E porem se vos assi acordardes, eu som desposto pera ficar na terra, & nom partir della em nenhũa guisa. E desto os do conselho forom muy ledos, & todos lhe pediram por merçe que assi o fizesse. E q̃ com ajuda de Deos elle o serviriam lealmente, & que esperauam em Deos que elle daria bom fim a seus desejos. E logo lhes o meestre disse que tinha grande empacho no castello da menajem da cidade, que estaua contra elle que o tinha Martim Affonso valente por a Raynha dona Lianor. E estaua dentro cõ elle Affonffo aões das lex. E disselhe Nunalurez que fosse sua merçee de se nom anotar nem auer empacho: ca Deos que lhe a cidade dera, lhe daria o castello. E que elle queria logo sobre ello hir fallar com Martym Affonso vallente, & Affonso aões das leis que o tinham,

o tinham, & defeyto afsi o fez, que se foy logo a elles poendolhe diãte que o deuiam fazer, & porque deuiam de dar o castello a feu senhor o mestre. E tanto lhe razou fobre esto, que Martim Affonso Valente lhe disse que o nom faria em nenhũa guisa ataa que o fezeze saber aa Raynha porque tinha o castello, & pediolhe espaço de quorenta oras pera o fazer saber, & em tanto Affonso aans foy posto em arrefeês em poder de Nunalurez, & Pedre aans lobato com elle. E foy posta grande guarda no castello, que nenhũa gente nom entrasse em elle, ataa q̃ foy entregue ao mestre com honrra de Martim Affonso, & de Affonso aans que o fizeram saber aa Raynha, & nom lhe quiseram acorrer, ante mandou que lho entregassem, & por prazer a Deos: & por se o mestre achar bem cõselhado de Nunalurez, prazialhe de feu conselho, & fallaua com elle muytas cousas em especial, & a miude seguia em ellas feu cõselho. E desto pesava muyto aos outros. f. a Ruy pereyra, & Alvaro vaaz de gooes & ao doutor Ioham das regras, & ao doutor martym Affonso, & Alvaro paãez. E auiam grande despeito de Nunalurez, & com grande enueja fallauam todos em segredo, & jurauam que sempre fossem contra os conselhos que Nunalurez desse, & que nũca se a elles teuesssem por razoados que fossem; &

66 Corónica do Condestabre de Portugal

de feyto así o faziam. E este segredo foy descuberto a Nunalurez. E huñ dia fallando o meestre em seu concelho; & em hũa coufa notauel. Nunalurez respondeo a ella o que entendeo por seruiço de Deos, & do mestre, & ainda a prazer do meestre, que era na tenção de Nunalurez. E os do conselho nom foram em elle, ante o contradifseram muito rijamête. Em tanto que Nunalurez começou de rir, porque sabia bem o porq̃ o faziam. E o mestre lhe preguntou porque rija. E elle lhe declarou o que era, & porque. E o meestre se marauilhou muito, & teue com elles aquella maneyra ã em tal feyto cabia, de guisa que jamais nom teueram tal maneira contra Nunalurez, como ataa entom teueram.



CAPITULO XXI.

De como o mestre foy sobre Alenquer
com pouca gente, o qual lugar
tinha polla Raynha Vaf-
co Pirez de camoões.

TEendo Vasco Pirez de camoões
a Villa & o castello Dalêquer
por a Raynha dona Lianor, &
com muyta gente de castellaãos
& portuguezes. O meestre se
partio de Lixboõa, & Nunalurez com elle,
nom mais que com duzentas ou trezentas lan-
ças, & poucos homeês de pee, & besteiros,
& se foy a Alanquer sobre Vasco Pirez.
E foram hy feytas muytas escaramuças
da gente do mestre com os que estauam na
villa. E o meestre tinha o outro dia hordena-
do de combater o lugar, & de noyte lhe che-
gou recado que el Rey de castella era ja em
Santarem com seu poder, & fezeo logo saber
a Nunalurez, & enuioulhe dizer que se que-
ria em outro dia partir. E como a gente do
mestre soubera que el Rey de castella era em
santarem; logo aquella noyte lhe fogiram a
mais da gente que leuaua, que nom ficaram
com elle ataa sesenta lanças. E com estas par-
tio em outro dia per a menhaã, & se veeo a
Lixboõa.

CAPITULO XXII.

De como Nunalurez per mandado do mestre mādou a Santarem retar o conde de mayorgas , que era huũ grāde homeẽ que hy viera ; & estaua com el Rey de Castella.

 Stando Nunalurez em Lixboõa com o Mestre seu seõor ouuio dizer que o Conde de Mayorgas estaua em Santarem , que hy viera com el Rey de Castella , & que era muy forte homeẽ darmas. E por a fama que delle auia , & por prouar seu corpo , cuydou de ho mandar retar , pera se com elle matar , trinta por trinta. E falou sobre ello ao Meestre , declarandolhe as rezoões porque se a ello mouia. E o bom seruiço que se a elle seguyra , se o elle venceffe. E que lhe pedia por mercee que lhe desse a esso lugar. E ao Meestre prouue dello , & lhe mandou que o mandasse logo requestar. E Nunalurez o pos logo em obra. E o cõde lhe recebeo o desafio , & foy logo asinado o dia que se auiam de matar , & honde. E seendo Nunalurez pera ello prestes , ho meestre vendo os grandes trabalhos & feytos em que era ,

que era , que escusauam bem outras reques-
tas , nom consintyo a Nunalurez que acabasse
a requesta , ante lhe defiẽdeuo que nom po-
sesse em ello mays maõo. E asy foy fijnda
que se nom fez mays.

CAPITULO XXIII.

Do conselho que o meestre ouue com
Nunalurez , & com os outros do con-
selho pera hijr a santarem em bar-
cas pera pellejar com el Rey de
Castella , pollos recados que
auia dalguõs de Santarem.

DEpois que el Rey de Castella foy
em Santarem , esteue dafessgo
alguõs dias com sua geente , al-
guõs de hy de Santarem , & ou-
tros portugueses que com el
Rey de Castella estauam , enuiarom per ve-
zes dizer ao Meestre a Lixboõa que fosse allo
em barcas pera pelejar com el Rey de cas-
tella , & que elles o ajudariam. E esta cou-
sa fallou o Mestre com Nunalurez , & a Nu-
nalurez pareceo bem de seer. E asy outor-
garom os outros do conselho com que o Mees-
tre depouys fallou. E querendose o Meestre
desto trabalhar , & poer em obra , depouys
ouue conselho de o nom fazer , porque era
coufa

couſa muy duuidofa hijr aſſy em barcas, que nom podem leuar tanta gente pera pellejar com el Rey de caſtella, nem ajnda chegar ſe nom a munja, porque agoa do tejo era pouca. E que duuidauam q̃ aquelles reca-dos que lhe vinhaõ de Santarem, ſe per ven-tura erãõ nom verdadeyros, & vinham per arte & per ſabedoria del Rey de Caſtella, & aſſy ceſſou a couſa.

CAPITULO XXIII.

De como Nunalurez com certas gentes foy a Sintra, por trazer mantimen-tos aa cidade de Lixboõa, eſtan-do em Sintra o conde dom Anrrique que a tinha por el Rey de Caſtella.

EStando o Meestre aſſy em Lix-boõa, & com elle Nunalurez, a cidade era muy minguada de mantimentos que os nom podi-am auer, nem lhe vinham de nenhuã parte. Polla qual razom o Meestre mandou a Nunalurez que ſe foſſe a Sintra pe-ra trazer de la alguũs mantimentos. E Nu-nalurez foy logo pera ello preſtes com tre-zentas lanças deſcudeyros & cidadãos; & poucos homẽes de pee, & foyſſe logo a Sin-tra &

tra, & leuou consigo muytas azemellas; estando em Sintra ho conde dom Enrrique com muyta gente, que tinha o lugar por el Rey de Castella. E correo a terra darredor, & apanhou muitos mantimentos, nom sayndo a elle o conde nem suas geentes. E estando alla de noyte lhe vierom nouas certas que o Meestre de Santiago, & Pero de Valhasco, & Pero Xarmento que era dito que estauam em Alanquer, & vinhan sobre elle. Por a qual razom lhe logo fugirom a mayor parte da sua gente que cõ sigo tinha, que lhe nom ficaram ataa sessenta lanças. E os que com elle ficaram, em outro dia lhe diziam todauia que se partisse & se tornasse a Lixboã ante que as gentes dos castelhaãos viessem. E Nunalurez o nom quis alsy fazer, ante se partio passo & muy de vagar, & no caminho muyto contra vontade dos seus aguardou ataa meeo dia se vinriam os castellãos. E o meestre soube parte desto em Lixbõa honde estaua & mandoulhe em ajuda Ruy pereyra tyc de Nunalurez com cẽto & cincoenta lanças. E depoyz q̃ foy tarde, vendo que os castelhanos nom vinhã vierõse pera a cidade. E desta vez trouue Nunalurez muitos mantimẽtos, de que estaua a cidade affaz minguada. E o Mestre de Santiago de castella, & Pedro de Valhasco, & Pedro xarmento, vierõ com muytas gẽtes darmas,

72 Coronica do Condestabre de Portugal

darmas , & besteyros , & piões pera acalçar Nunalurez no caminho , & porq̃ vierom muito tarde & ja auia hum dia q̃ Nunalurez era na cidade , vierõse laçar no lumiar & naquella comarca darredor. E como Nunalurez esto foubẽ , huũ dia sayo polla porta de Sãt antã cõ trezentas lanças , & poucos homens de pee. E chegãdo antre os oliuaes honde os castellaõs estauam , concertou suas batalhas para com elles pellejar. E os castellaõs eram ja prestes , & vinhaõ cõtra elle ; vindo diãte boõ pedaço em maneira dauenguarda Pedro xarmento cõ muita gente. E Pedro de valhasco hũ pouco detras. E estaua de pee ante a sua gẽte. E tanto q̃ Pero xarmento vio a Nunalurez & suas batalhas como as leuaua concertadas , nõ quis mais vïr a diante , & retraaeose a tras : dizendo a Pero de valhasco que estaua a pee , que caualgasse logo a pressã , & se fosse pera seu alojamẽto , ca elle vira porque o deuia de fazer. E asï negarom os castellaõs a batalha , & nom quiserom vïr a ella. E o campo & honrra ficou por Nunalurez. E em esto o Mestre saio fora da cidade , & mãdou recolher pera a Cidade Nunalurez & os q̃ com elle estauam.



CAPITULO XXV.

Do conselho que ho Mestre teue com o conde dõ Aluaro pirez quando se veeo pera elle a almada , & das palauras q̃ Nunalurez disse ao conde dõ Aluaro Pirez , & a dom Pedro seu filho.

O Conde dom Aluaro pirez era mais inclinado aa parte del Rey de castella que ao Mestre. E depois que vyo que Deos enca-minhaua os feytos do Mestre , veeose pera elle a almada honde ho Mestre entom estaua , & offereceose lhe & ficou , & o Mestre o recebeo bẽ. E huũ dia teue o Mestre cõselho com o cõde & com dõ Pedro seu filho , que se asy pera elle vieram : fal-lando com elles craramente seus feytos , to-dallas cousas que ja per elle passarom , & o que tinha hordenado. E o Conde por ser como era grande , & de sy por ser mais da parte del Rey de castella , & da Raynha , auia por nada os feytos do Meestre , dizen-dolhe que auia forte obra começada , & muy-to duuidosa de acabar , & outras razões se-melhantes , de que a Nunalurez , que no pre-sente

sente estaua a nom prouue , & nom pode estar que lhe nom respondesse em esta guisa. **Digo-**uos senhor conde , que poys vos com meu senhor o **Meeestre** ficastes, & verdadeira vontade auees de o seruir , tal conselho & pallauras quaes lhe vos dizees , nom he boõ conselho , nem elle nom vos deue de creer ante deue de hijr per seu feyto em diante , & nom contra el **Rey de Castella** , que he hum poderoso **Rey** , mas contra todollos **Reys** do mundo , ca tem coraçom & razom de o fazer , & nom outro nenhuõ. E todollos boõs portuguezes tem razom de o seguirem , & seruirem atee as mortes. E **Deos** que o a esto encaminhou , & lhe da os começos que lhe da , o trazera em sua guarda , & trazera seus feitos aa fim que elle deseja , & quem vontade ouuer de bem & lealmente seruir , bem teera tempo em que o sirua. E o conde com sanha lhe respondeo. E isso **Nunalurez** como falaes vos asy : nom auees empacho de tam solto fallardes ? Disse , nom ey empacho , nem de quanto disse nom me pesa , se nom por seruir pouco , esto respondeo **Nunalurez**. E entom fallou dom **Pedro** filho do conde contra **Nunalurez**. Nom auees vos vergonha **Nunalurez** de asy fallardes contra o conde meu padre. **Digovos** (disse **Nunalurez**) que do que a vosso padre disse , eu delle nem de vos nõ hey vergonha : ca disse o q̃ deuia por seruiço do Mestre

do Mestre meu senhor. E ante que as pallauras mais procedessem, o Mestre mādou callar todos, & callarõse.

CAPITULO XXVI.

De como o Mestre tornou dalmada a Lixbõa.

TOrnando o Mestre dalmada a cidade de Lixbõa, & estādo hi, a poucos dias lhe veo recado dalmada q̃ os moradores da villa erã deuifos, porque os grandes todos eram chegados & criados da raynha, porque a villa era sua. E queriam dalla a raynha & a elrey de castella. E os miudos erã por parte do Mestre. E auendo este recado o Meeste, mandou logo a almada a Nunalurez com quarenta lanças. O qual como a almada chegou, se foy logo poer com os que leuaua aa porta do castello, por nom entrar dentro nenhum de fora nem da villa. E como foi sabido que elle estaua aaporta do castello, por saberem o que era, todollos da villa asfi os que eram contra o Meeste, como os que eram por elle recudiram ally. E quando asfi acharom Nunalurez com sua gente armados, forom espantados. E entom lhe propos Nunalurez a

* razom

razom porque ally viera , & teue com elles tal maneira em lhes fallar; q̃ a todos prouue obedecerẽ ao Mestre cõ bõas vontades, & lhe deram a villa. E logo Nunalurez o fez saber ao Meestre , & q̃ fosse sua merce chegar la. E o Mestre foy logo , & receberam todos por senhor & lhe entregarão a villa. E o Meestre se tornou a Lixbõa , & Nunalurez com elle.

CAPITULO XXVII.

Dos recados que vinham ao Mestre dantre tejo & odiana delles bõs , & delles maos.

E Stando o Mestre em Lixbõa a miude lhe vinham muitos recados dantre tejo, & odiana dos castellos das menajeẽs das villas que as gentes miudas tomamam per força pera elle , que ja estauam por Rey de Castella. E antre as boõas nouas que lhe alsí vierom , vierom outras muyto contrarias. f. que grandes senhores de castella com muyta gente se vijnham ao crato , que ja o priol dom Pedro alurez tinha por el Rei de castella , pera entrarem antre tejo & Odiana , & o campo dourique. Polla qual razom logo ho Meestre acordou de mandar a

dar a Nunalurez a comarca dantre tejo & odiana com duzentas lanças por defensão della , & lhe mādou desembargar soldo de huñ mes , o qual soldo lhe auia de ser pago na rua noua em casa de huñ cidadão que dello tinha carregó. E sendo ydo hum escudeyro de Nunalurez ao receber daquelle que lho auia de pagar , chegou hy dom Pedro de crasto que vinha pera tam bem mandar receber certos dinheiros que o Mestre mandaua dar ao conde dom Aluaro pirez seu padre. E sobre a paga , a quem se fãria primeiro , se estauam razoando dom pedro com o escudeyro de Nunalurez. E em esto chegou Nunalurez pella'rua noua de beesta , & seus escudeiros cō elle & vyo o seu escudeiro q̃ auia de receber o soldo , & fezlhe pregũta se o receberaja , & elle disse q̃ nom , porque dom Pedro de crasto que hy estaua , lho toruaua. E entom Nunalurez se chegou a dō Pedro honde estaua aa porta daquelle que auia de pagar : & disse lhe que porque lhe embargaua sua paga , ca elle nom podia partir tã toste como deuia sem ella. E dom Pedro lhe disse que tanta rezom & mays era seer pago seu padre que elle. E Nunalurez lhe respondeo que grãde razom era seer pago seu padre , mas que elle tinha tempo pera seer pago , & elle nom o tinha. E dom Pedro lhe disse , q̃ quer o tiueffe quer nom. E Nunalurez veendo

78 Coronica do Condestabre de Portugal

urez veendo que era sobrançaria , & que lho fazia por vontade , & entendendo que todo esto era pollas palauras que ja ouueram em almada no conselho , nom pode auer tanta paciencia q̃ se logo nom deeçeo da beesta , & fez pagar o seu escudeyro daquello que auia dauar de seu soldo. E asy foy pago , & logo sem mais tardança fez pagar o soldo aaquelles que com elle auiam de hijr , & se passou com elles a almada , & chegando a almada asy em prouiso chegarom aafoz de Lixbõa sete ou oyto nauios grandes de castella. E como o Meestre o soube em Lixbõa honde estaua , mandou logo armar outros nauios para hirẽ sobre elles. E Nunalurez estãdo ja em almada pera yr seu caminho , como soube q̃ o Mestre em Lixbõa mandaua armar pera hyr sobre os nauios de castella , leixou de hyr seu caminho. E veose a caçilhas pera hyr com os q̃ hião sobre os castellaãos. E porq̃ nom achou nauio nẽ barca grande em que entrar , se meteo em huũ barquete pequeno com seis escudeyros porq̃ nom cabião em elle mays. E estes ainda cabiam mui mal & hyam em gram prijgoo , & fazendo esto muito contra vôtade dos seus que lhe diziam que nom fazia bem hyr pella guisa como hya. E asy foy naquelle graõ prijgoo porque a effa fazom o mar andaua muy aleuantado ataa que pollo mar chegou a

gou a hũa barca em q̃ hya Ioham vaaz dalmada q̃ o tomou configo. E depois hyndo pello mar se sayo da barca & se foy com os seus pera outra barca em que hia pedreanes lobato & rodrigalurez de baldrez. E os nauios de castella forõ tomados, & Nunalurez se tornou a almada pera auiar seu caminho pera antre Tejo & odiana, como lhe pello Mestre era mandado. E dalmada se partio Nunalurez cõsua gẽte caminho dantre tejo & odiana & chegou a couna. E logo hy chegou o meestre de Lixbõa, porque alsy lho auia Nunalurez pedido por merçee, que viesse hy. E esse dia comeo o Meestre cõ Nunalurez. E tanto que o Meestre comeo, sayose ao rijssijo & Nunalurez com elle, & toda sua gente que leuaua junta com elle. E per ante todos fallou o Meestre a Nunalurez em esta guisa. Nunalurez vos bem sabees os recados que a my vierom dantre tejo & odiana em razom daquelles senhores & gentes de castella, que per aquella terra querem entrar pera estroyrem & dapnarem. E como por vos eu amar & fiar de vos, por serdes boõ, vos escolhy em minha casa pera alla vos mandar por defensom daquella comarca, & vos dey por cõpanheiros esta boã gente que aqui esta que som verdadeyros portuguezes, & parte delles de minha criaçom. Os quaes eu creio que vos seguyram & ajudaram lealmente

mente em toda cousa de meu seruiço & de vossa honrra , em que vos poserdes mão. E eu así lho mando que vos sejam bem mandados , & obedientes em todo , & fação por vosso corpo , & mandado como por mim meesimo. E eu lhe farey por ello muytas mercees. E elles todos ledamente com boas vontades responderom , que lhes prazia muito , & eram ledos de o fazerem. E entõ fallou contra Nunalurez , & lhe disse , que lhe encomandaua aquella boa gente que consigo leuaua , & lhe rogaua que os traustasse bem , & lhes desse de sy bom galardado ; como elle esperaua que elle farya , & que lho teerya em seruiço. E Nunalurez respondeo que asíy o farya com boõ desejo. E entom beijou as mãos ao Meestre. E así todos os outros que com elle yam , & espedirom-se delle. E o Meestre se tornou a Lixboã , & Nunalurez , & os seus se partirom de couna & se foram a setuual.



CAPITULO XXVIII.

Como Nunalurez chegou a Setuual & a
maneyra q̃ com elle teuerom
em o ñom receberem
na villa.

O Dia que Nunalurez partio de
couna, q̃ se espedio do Meestre,
chegou a setuual ja tarde com
entençõ de pouzar & dormir na
villa. E os da villa porque ayn-
da estauam defferêtes: que nom tinham deter-
minado a qual parte se teeriam, se a parte do
meestre, se a parte da Raynha & del Rey de
Castella, nem sabiam como nem porque Nu-
nalurez hya; nom o quiserão receber na villa,
nem tam looinête que entrasse dentro. E elle
veendo suas teenções & seu acolhimento, tor-
nou-se ao arraualde, & hy se alojou com sua
gente que leuaua. E porque el Rey de Castel-
la estaua em Santarem, & por nom vijr de la
alguã gente per riba tejo a fũdo, de que elle
nom soubesse parte, por nom receber della
mal nem dampno, mandou de noyte poer suas
guardas, & escuytas de contra palmela,
huã legoa da parte donde vem o caminho
de santarem pera riba tejo, de guisa. que
nom podesse vijr nenhũa gente, de que elle
nom soubesse parte, das quaes guardas &
11 escuytas

escuytas deu carregó pera as poer , & requerer a huã escudeyro a que chamauam lourenço fernandez de beja. E jazendo Nuno alurez de noyte dormijndo em sua pouxada no arrualde , chegou a elle muy rijo Lourenço Fernandez que das guardas & escuytas tijna carregó. E disse a Nunalurez q̃ se percebesse logo a pressa , ca fosse certo que a elle vinha pollo caminho de Santarem pero xarmento com trezentas lanças , afirmando que elle vijra os fogos no lugar hondejaziam alojados. E Nunalurez foy de taes nouas muy ledo. E mãdou logo dar as suas trombetas , & suas geentes foram logo jūtas com elle todos armados & prestes ja em amanhecendo. E logo Nunalurez partijo com sua geente , & tanto que sayo do arrualde , regeio sua gente & apos em batalha per ordenança como deuia , & asy foy em rijgimento per ordem com suas batalhas apee ataa alem de palmela contra honde Lourenço Fernandez dizia que vijra os fogos. E seendo ja alto dia vierom nouas certas que nom era nada , & que os fogos que Lourenço fernandez vijra eram dalmocreues , que jaziam em huã muy grande valle em sua meijoadá. E daquy se partyo logo Nunalurez , & se foy logo caminho de montemoor o nouo. E porque os homẽes boõs do lugar nom eram aynda de todo bem afirmados no seruiço do meestre , folgou hy huã

hy huñ dia & fallou com elles , dizendolhes muytas boõas coufas por parte do meestre , de guisa que elles ficarõ muyto contentes , & de todo firmes na teençom do meestre. E em outro dia se partyo Nunalurez de monte mayor & se foy aa cidade deuora. E tanto que chegou fallou sua fazenda , & porque hia cõ Fernão gonçaluez darca que auia o rijgimento da cidade , & ainda da comarca , & de hy escreueo a toda a gente da comarca q̃ viessem a elle percebidos de suas armas , & os beesteiros de suas bestas & almazeês ; & os homens de pee de suas lanças & dardos por seruiço do meestre , nom lhe declarando porem coufa que quisesse fazer. E com quanto escreueo nom lhe vierom nem pode juntar em Euora mais que trinta lâças ; & com as duzentas que leuaua eram duzentas & trinta. E juntou mil antre beesteyros & homeês de pee. E com esta geente se partio logo deuora , & se foy a estremoz. E hy lhe veeo logo recado certo , que aquelles señores , & geente de castella , porque o meestre mandara a Nunalurez , q̃ estauam no crato ; & que era muita gente & muyto bem corrigida. E como Nunalurez tal recado ouue , & porque poufaua no arraualde & tinha pouca gente mandou logo apalancar o arraualde para seer ouuido , se a elle algũa gente de noite viesse. E estando asy em estremoz

*

aguardâdo

84 Coronica do Condestabre de Portugal

aguardâdo as gentes que mädara chamar que lhe nom vinham , era muyto anojado , & especialmête dos deluas , & dos de beja , que per vezes escripuera mays que aos outros , & com seus aficamentos todavia vierom. E depoy's que todos foram juntos fallou com elles juntamente em esta guisa. Amigos bem creio que ja todos sabees em como me o Mestre meu Senhor mandou a esta terra para vos outros , pera com ajuda de Deos vos & eu a defenfarmos dalguũ mal ou dampno , se lhe os castellãos quiserem fazer algũa cousa , de guisa que lhe demos de nos boõa conta. E porque ey certo recado que o priol do Esprital meu irmão , & o Meestre dalcantara & Martym aans de baruudo que se chama Mestre dauys (o que lhe Deos nom guisara) & pero gonçalvez de seuilha , & outros grandes com peça de gente estam no crato , que daqui he muy acerca , & som prestes pera entrarem em esta terra de meu senhor o Meestre a fazer mal & dampno. Minha vontade he de com ajuda de Deos em companhia de vos outros os hir buscar ante que entrẽ & pelejar com elles. E espero na mercee de Deos , que nos dara delles o venciemento , de que nos pera sempre ficara grande honrra & boõs nomes. E ao Mestre meu senhor faredes estremado seruiço , & a nos meefmos grande bẽ em defender nossa terra & beës ,

& beës , o que dereytamente fodes teudos. E tanto que Nunalurez acabou estas pallauras , & outras muitas , & boõas que disse , todos a hũa voz differom que a coufa era pesada , & para cuydar em ella. E q̃ lhes desse espaço per em ello cuydarem , & entom responderiaõ. E de tal espaço como elles pidiram Nunalurez foy pouco ledo , pero sofreoſe que nom podia mais fazer. E no dia seguinte vierom cõ ſeu acordo , & responderõ a Nunalurez em esta guifa. Nunalurez ſenhor nos entendemos o q̃ nos per vos ontem foy dito , & achamos que he coufa muy duuidosa hyrmos com voſco pellejar com aquellas gentes por certas razões. A primeyra polla gente ſer muyta & grandes ſenhores. A ſegunda por hy vijr o Priol voſſo jrmaão que he huũ dos mayores que hy vem , & outros voſſos jrmaãos com elle , que he dura coufa pellejardes vos com elles. E a terceira por vos teerdes muyto pouca geente pera a que elles trazem. E porem em conclufam nos temos entençom de nom hirmos com voſco a tal obra. E quando Nunalurez tal repolta ouuio , foy muyto mais anojado do que foy da primeira , & com grande nojo & affriçam de ſeu coraçom teue esta maneyra. Ally honde com elles fallaua , hya hũa pequena regueira , perque corrya hũa pouca daagoa. E Nunalurez lhes disse. Amigos eu nom ſey que vos em

eſto

esto diga mays do que vos ja disse ; pero aynda vos quero responder. Ao que dislees que os castellãos som muytos , & grandes senhores , tanto vos vinra mayor honrra & louuor de os vêcerdes. E da duuida que segundoparece teendes por hy virem meus jrmãos , nom a deuees de ter : ca vos digo & prometo deverdade , que posto que hy viesse meu padre , eu seria contra elle por seruiço do Meestre meu Senhor , & por defender a terra que me creou. E pera vos veerdes que he asy , se a vos praza de em esta obra sermos companheyros , eu vos prometo bem que com ajuda de Deos eu seja o primeiro que a começe , & asy poderdes veer avontade que eu em este feito tenho cõtra meus jrmaãos. E quanto na parte de nos sermos poucos & elles muytos , nem por esto deuiades doudar seerdes em tam bõa obra , q̃ ja muytas vezes acõteceo os poucos vencerem os muytos , porque o vencimento em Deos he todo , & nom nos homeẽs. Mays pois q̃ asy he vossa teençom qual me dissestes , rogouos que os que comigo quiserem hijr a esta obra , que se passem da parte daalem deste regato , & os que nom quiserem , que fiquem desta parte. E elles quando esto viram , todos a hũa voz differom que toda via queriam hijr com elle. E como quer que o asy dissessem , algũs se remordiam antre sy mostrando que mays o
differam

differam por vergonha , que por auerem vontade , especialmente Esteueanes ho moço ; & Mendafonso de beja ; nom se poderam teer que nom dissessem de praça que hiam la em forte ponto , que nunca de la tornariam. A esto Nunalurez nom olhou , tanto era ledo com a reposta que lhe ja dada auiam que queriam hijr com elle. E seendo Nunalurez asy ledo & seguro que todos queriam hyr com elle , propos de logo em outro dia bem cedo partir pera a batalha. E jazendo de noyte dormijndo em sua pousada aa meea noyte ; ou pouco mays ; chegou a elle Aluaro coytado a grande pressa , & disselhe em como Gil Fernandez & Martim roijs deluas tinham ja seellado , & estauam armados q̃ se queriam tornar para Eluas , que nom queriam hiir aa batalha. E como Nunalurez esto ouuio logo com grande aguça se leuantou , & se foy a elles honde estauam ja mādando carregar , & falloulhes em esta maneyra. Oo jrmaãos amigos & pera vos he tal obra leixardes tanta honrra como vos Deos tem prestes , & fallerdes do que prometestes por vos tornardes pera vossas casas ? E contra Gil Fernandes em especial lhe disse. E se quer vos Gil Fernandez que eu pensaua & penso que vos soes huñ dos seruidores que o Mestre meu senhor em esta terra tem ? E estas palauras & outras muitas , & boas lhes disse em tal guisa que

fa que os mudou de suas nom boas tençoões, & outorgarom de hyr todauia com elle aa batalha, E esto alsy feito, logo sem outro traspasso mandou dar aas trombetas & se partio com todos caminho de fronteyra pera honde os castelãos auiam de vijr. E hijndo seu caminho mandou diante seus ginetes a descobrir terra; por auerem nouas dos Castellaãos honde ja eram. E nom tardou muyto q̃ hum escudeyro castellaão que chamauam Ruy gonçaluez, que ja em outro tempo viuera com Nunalurez em casa de seu padre, a essa sazom viuia com o Priol dom Pedralurez seu jrmaão, veeo muy rijo em cima de hum cauallo caminho de fronteyra, & achegou a Nunalurez. E Nunalurez o recebeo bem, & lhe pregūtou honde era seu jrmaão, & aquelles outros senhores de castella. E elle lhe disse que ficauam ja em fronteyra que seria legoa & mea, donde Nunalurez hya pouco mais ou menos. E preguntoulhe que faziam. E elle lhe disse q̃ tinham teençom de combater o lugar que estaua pollo Mestre. E Nunalurez lhe preguntou a que vinha & que lhe diffesse verdade se vinha por enculca, & per cujo mandado vinha. E o escudeyro lhe respondeo. Bem sabees vos senhor Nunalurez que em esto nẽ em aleu nom vos ey dizer se nom verdade. Vos seede certo q̃ a voffo jrmaão & aaquelles senhores & gente de castella que alli vẽ,
foy dito

foy dito que vos vos percebiees , & erees prestes pera os hijr buscar , & lhe dardes batalha. E desto se marauilhauam muyto com tam pouca gente como elles sabiam que vos teêdes trabalhades vos de tal coufa. E fallarom com voffo jrmaão que lhe parecia desto. E elle lhes respondeo q̃ nom sabia , pero que de tanto os certificaua , que se vos em este feito alguãa coufa auiades começada , que vos conhecia : por tal que todauia a leuariees adiante ataa morrer. E os outros lhe disseram que lhe prouuesse de me mandar a vos , por saber vossa teençom , & por esto vim. E alem desto elle vos enuia dizer , que vejaes o q̃ cometeês. Ca he coufa muy duuidosa para vos com tam pouca gente hijrdes pellejar com tantos , & tam grandes , & que se na batalha fordes , em vos nom ha defensom , & que em tal obra elle nom vos podera seer bõa ajuda , que queyra , & que porrem lhe prazeria , & asy vollo enuia conselhar como a jrmaão que desto cesseês , & nom cureês , & que vos torneês pera seu senhor Rey de castella , pollo qual vos faz segurança'que vos fara muytas merçees , & vos acrescentara de guisa que sejães bem contente. E como Ruy gonçaluez acabou sua embayxada Nunalurez lhe disse per esta guisa. Ruy gonçaluez eu ey bem entendidas todallas coufas que me dissestes , em breue vos res-

pondo que vos digaes ao Priol meu jrmaão : que eu em este feyto nom quero seu conselho, nem Deos nom queyra. E que alsy o diga a elles outros senhores, que eu da tençam que tenho nom me mudarey, se nom com ajuda de Deos leualla em diante. Mas que se percebam pera batalha; que nom sei ora coufa que mays deseje ca ser ja em ella, & ante de pequeno espaço eu com ajuda de Deos ferei com elles, & desto nom duuidẽ. Rogo vos Ruy gonçaluez que tâto façaes por mym, & pollo pam que ja em minha casa comestes, & porque vos sabees que eu vos ouue sempre boã vontade; que vos vaades com este recado ho mays apressa que poderdes, ataa matardes o cauallo, ca nom entẽdo que nom podees hijr tam agijnha, que eu com ajuda de Deos nom seja muy acerca. E o ã por vontade de servir seu seõor, & por emparo da terra alsy auia gana de pelejar. Ruy gonçaluez fez seu mandado, & foyse a grande andar quanto o cauallo o podia levar atroto & a galope, & chegou muy toste a fronteyra. E como chegou fallou logo com o Priol; & com os outros senhores todo aquello que differa a Nunalurez & o que lhe elle respondeo. E elles como o ouuĩram, cessarõ logo da obra que tinham começada pera combater a villa, & cõ grande aguça se perceberam pera hijr em batalha. E elles que
começauam

começauam sayr do arraualde honde pou-
fauaõ caminho destremos per honde Nunal-
urez vinha, & Nunalurez com sua gente era
ja em huũ lugar bem conuinhaue para a ba-
talha, honde chamam os atolleiros hũa mea
legoa pouco mais ou menos aa quem de fron-
teyra de contra estremo. E como Nunal-
urez foy em aquelle lugar, seendo ja certo
que os castellaãos vinham aa batalha, fez
logo deecer a pee terra todollos seus homeẽs
darmas. E dessa pouca gente que tinha, con-
certou suas batalhas dauenguarda & ref-
guarda, & allas dereyta & esquerda. E fez
conçertar os beefteyros & homeẽs de pee
per as allas, & per onde entendeo que melhor
estariam para bem pelejar. E todo esto fey-
to & concertado, começou dandar pellas ba-
talhas encima de huũa mulla esforçando to-
dallas geentes com boas pallauras & gesto-
ledo. E dizendo a todos quelhes lembrassem
bem em seus corações quatro cousas. A pri-
meyra que se encomendassem a Deos & a
Virgem Maria sua Madre, & o teuesssem aly
em suas vontades. E a segunda que eram ally
por seruir seu senhor; & acalçar honrra gran-
de que a Deos prazeria delhe dar. Ea terçey-
ra como ally vinham por defender sy & suas
casas, & a terra que possuyam & se tirar da
sobjeyçam, em que os el Rey de castella
queria poer. E a quarta que sempre teuesssem

* nos enten-

nos entendimêtos de sofrer todo trabalho, & daperfiar em pellejar nom huã ora, mays huã dia todo & mais se comprisse. E ditas estas palauras, os castelhaãos eram muy acerca delles. E Nunalurez se deceo logo da mula em que andaua & se pos a pee na auanguar-da ante a sua bandeira por comprir aquello que em estremoza diffiera; que com ajuda de Deos elle seria dos primeyros que começasse a obra. E o vallente, & verdadeyro cauallero que nom desimulaua, mas compria o per elle prometido, & a tençom sua era, que os castellaãos viessem a pee a batalha, & elles traziam esse proposito. Mas como viram Nunalurez com sua gente asy de pee, & corregida pera vêcer ou morrer, mudaram seu proposito, & hordenaram que viessem aa batalha de cauallo, atreuendose que eram muytos & bem encaualgados; & que logo os desbaratariam. E concertarom suas batalhas a cauallo, & toparom muy de rijo em Nunalurez, & nos seus, mostrando grande efforço, & dando grandes alaridos como mouros cuidandoos espantar. E ally foy a batalha enuolta, & bem pelejada. E nos primeiros golpes foram mortos & feridos muytos caualllos dos castellaãos. E com as feridas os caualllos aluoroçauam, & derribauam sy & seus donos, & retrayam atras. E vinham os outros de refresco que estauam detras para esto apartados, & asy
lhes

lhes aueo como aos primeyros, de guisa que prouue a Deos de os castellaãos serem desbaratados ; & foram mortos dos castellaãos muytos , antre os quaes morreo hy o mestre dalcantara , & Pero gonçaluez de Siuilha , & outros grandes. E o Priol , & Martym Anes de barbudo , que se chamaua mestre dauys , & outros fugiram. E Nunalurez veendo em como os castelhaãos eram desbaratados , & que fugiam , foy logo a cauallo com muy poucos dos seus , porque tam aginha todos nom poderam aueer bestas . & seguiram ho encalço aos que fugiam hũa legoa & mea ; ataa que por noyte forçado foy de se tornar. Dizendo alguũs dos seus dos mayores , que aquello era sobejo & tentar Deos , seguir tam longe o encalço , & nom se contentar da mercee que lhe Deos auia feyta. E tornouſe Nunalurez para os seus , honde foy a batalha. E ja noyte & muyto tarde foy dormir a fronteyra. E estando em fronteyra Vaasco Porcalho Comendador mor da ordem Dauys , veeo logo veer Nunalurez aa pouſada , maldizendose muyto por nom ſeer com elle naquella batalha.



CAPITULO XXIX

Mas ora leixa o cõto de falar na dita batalha, por que Nunalurez tanto trabalhou de feer, que a Deos prouue de a elle acabar com sua honrra.

E torna em como foy buscar

Martim anes de baruudo,

que da batalha fugira a,

monforte honde lhe foy

dito que estaua.

ANoyte seguinte depoy da batalha foi Nunalurez alojar, & dormir em fronteyra, & logo em outro dia per manhaã, sem repousar mais de seu trabalho se foy a monforte honde Martim anes de baruudo estaua com muyta gente que fugiram da batalha. E hya com entençom que se a elle nom quisesse sayr, q̃ o combatesse. E depois que em Monforte foy, a gente que dentro era nom quis sayr. E veendo elle que o lugar era forte & as gentes de dentro muytas, & por elle nom teer concertamento pera o combater, esteue huñ dia, em o qual dia se fezeraõ bõas escaramuças antre os de Nunalurez & os da villa, em rostro das barreyras, sem se fazendo porem coufa que muyto de notar seja. E daqui se partyo Nunalurez

nalurez no dia seguinte pella manhaã, que era dia de endoenças, & se foy de pee, & descalço em romaria a Sancta Maria do açumar huã legoa de hy, que he hũa ygreja muy deuota, & todollos seus de pos elle. E como chegou aa ygreja, achou aa casa della muyto çuja das bestas dos castellaãos, que dentro nella meterom, quando per hy passauam. E ante que se apouentasse mādou alimpar, & elle foi o primeyro q̃ ajudou tirar o esterco fora. E daqui se partyo Nunalurez, & se foy a Arronches q̃ ja estaua por castella. E dentro em elle quatro caualleiros castellaãos. s. Fernão Sanches, & Gonçallo fanchez de guntis, & outros dous caualleiros de badalhouce, & outra muyta gente de castellaãos. E entrou logo a villa per força. E aquelles caualleiros q̃ hy estauão se colherõ ao castello. E Nunalurez os quísera cõbater & elles preitejaronse cõ elle, q̃ os leyxasse hjr, & q̃ lhe dariã o castelo, & enuiuouos em saluo pera castella. E estando ja aysi de posse do castello & villa darrõche, daligrete, q̃ tambem estaua por castella, lhe mandaram dizer q̃ mandasse receber a quelle lugar pera o Meestre. E Nunalurez mandou logo la hum boõ escudeiro que chamauã Martym Affonso da ramenha, que de hy era natural, & era morador em portalegre, & outros com elle a receber o lugar. E foylhe entregue, aysi pollo Meestre

lo Meestre arronches , & alegrete. E Nunalurez leyxou nos lugares rigimento & guarda , qual compria , & tornou-se a Euora.

CAPITULO XXX.

**De como Nunalurez prepos de se hijr
ao Porto para de hy partir com
os outros que hiam pellejar
com a frota de castel-
la, que jazia em
Lixboã.**

 Stando Nunalurez ã Euora : soube como no porto se armaua frota pera hir sobre a frota de castella q̃ jazia sobre Lixboã honde o Mestre estaua. E q̃ na frota do porto auia de hir o cõde dom Gonçallo , & Ruy Pereyra & outros. E porque lhe foi dito que a frota nom hya percebida de gente como compria , ordenou de se hijr ao porto meter em ella , & fallou com todollos seus como se la queria hijr , & a razom porque. Elles lhe disseram que lhe parecia bem , & que hiriã com elle com boas vontades. E elle partyo logo com elles hũ pouco douro que lhe o Meestre enuiara. Ca elle nom preçaua outro thesouro. E logo escreueo ao conde dom Gonçallo , & a Ruy Pereyra ,

reya , & aos outros que na frota auiam de yr , que lhes prouueſſe de o esperar , ca queria ſeer ſeu companheyro , & prazêdo a Deos cedo ſeria com elles. E o conde , & Ruy pereyra & os outros , a que Nunalurez eſcreueo ſobre eſto , tanto que vijram ſeu recado com corrupta teençam ſe partirom logo com a frota , & nom o quiſerom atender. E Nunalurez que de ſua partida nom ſabia parte , todauia partyo logo de Euora donde eſtaua , & com grande aguça ſe foy caminho do Porto. E chegou a Tomar , honde eſtaua o meeſtre de Chriſtus , & comeo hy com elle hum dia. E o Meſtre lhe preguntou que lhe parecia deſtes feytos , quaſi que os auia por eſtranhos , & Nunalurez lhe reſpõdeo que louuado Deos lhe pareciam os começos boõs , & que esperaua em Deos que a fim foſſe muyto melhor. E aſy ſe eſpedio do Meſtre & ſe foy a Coymbra; & como a Coymbra chegou, a cõdeſſa molher do conde dõ Anrriq̃ q̃ hy eſtaua , por odio q̃ auia a Nunalurez porq̃ fora ſobre ſeu marido a Sintra , & por ſer muyto da parte da Raynha dona Lianor & delrei de caſtella , hordenou de o prender juntando ſecretamẽte muyta gẽte de eſcudeiros & doutros homẽs , porque naquella terra ella auia aſſaz de parêtes & amigos & criados pera fazer tal obra. E as gentes de Nunalurez , ja em que guiſa deſto ſouberam parte,

98 Coronica do Condestabre de Portugal

& pero fossem poucos q̃ nom passariam por entom de oytenta lãças juntaronse todos; & forõse ao paço da condeffa honde ella tinha seu ajutamẽto. E ella & os outros de todo os quiferaõ despachar. E esto foy dito a Nunalurez, q̃ desto ainda nom sabia parte. E muy apressa acudio alli; & fez q̃ se nõ fezeffe nenhũa coufa do que se ouuera de fazer. E alsi guardou Deos Nunalurez da prisom, & a condeffa, & os seus do grã prijgo. E seu cuydar & ajuntamẽto foy nenhũa coufa. E estando alsi Nunalurez em coymbra soube que a frota q̃ do porto partira, chegara a buarcos, & estaua hi. E logo outra vez escriptueo aos capitães della, que lhes rogaua quepor seruiço do Mestre o aguardassem, & nom partissem sem elle, q̃ logo com elles seria, & elles como seu recado viraõ, com ramo de enueja & tenço corrupta se partiram logo, & nõ quizeram aguardar. E tanto que Nunalurez foi certo q̃ a frota era partida de buarcos, quifera se logo tornar antre tejo & odiana. E para sy nem pera os seus nõ tinha coufa de despesa, & seu trabalho & graõ mester o cõstrangeo q̃ o fallou com os homẽs bõs da cidade de coimbra, & lhes rogou q̃ lhe acorressẽ com algũs dinheiros para sua partida, & a elles prouue; & acorreromlhe com certos dinheyros, porem nõ muitos, do q̃ mandou dar a cada hũ dos seus, sete libras daquella moeda para o caminho.

minho. E entom partyo de coymbra & se foy a tomar, & hy ouue conselho de chegar a torres nouas por fallar a Gõçallo vaz dazeuedo, que era muyto seu amigo, & tinha ja o lugar por el Rey de castella, se o pederia reduzir a seruiço do Mestre. E de feito foy la & fallou cõ elle o q̃ sobre estes feytos melhor entendeo. E al nõ pode tirar delle, se nom q̃ nom via razõ nem fundamento: em como os feytos do Mestre viessem a aquella fim q̃ elle desejava, dando porẽ a entẽder nõ muyto declarado q̃ se elle visse como os feytos do Meestre viessem a aquella fim q̃ elle desejava, & q̃ se elle visse como & em q̃ se fũdasse; q̃ bem lhe prazeria servir o Meestre. E assi se espedio delle Nunalurez, & se tornou a tomar. E estãdo ã tomar ouue cõselho pera hir pellejar cõ el Rey de castella que jazia sobre Lixboã, juntando pera ello mays geente, & de enuiar recado ao Meestre, que o dia que elle fosse, sayffe da cidade dar no arrayal, & elle da outra parte. E querendo poor esto em obra, algũs lhe contradisserom, que era escusado desle desto trabalhar, & muyto mays descrepuer. E así ficou o cõselho muito contra võtade de Nunalurez.



CAPITULO XXXI.

De como se Nunalurez partio de tomar, & se foy a punhete, & de hy antre tejo, & odiana, & do que lhe aueo no caminho.

Nunalurez se partyo de Tomar honde estaua, & se foi a punhete pera encaminhar-se pera antre tejo & odiana. E em punhete soube q̃ certa gente dos castellaãos estauam no crato, para hijrem pera santarem. E que de santarem querião outros hijr pera castella, & ouue cõselho da guarda huũs & outros na estrada, per honde auiam de passar, dous ou tres dias, pera com ajuda de Deos pellejar cõ quaesquer que viessem. E partio de punhete seu caminho pera antre tejo & odiana, & chegou aa estrada per onde os castellaãos usauam de passar pera santarem, & de santarem pera o crato & pera castella, a hũa pequena ribeira, honde chamam al perrejom. E hy comeo a par da ribeyra sob huũs freyxos. E ante que se assentasse a comer, mādou poer a tyro de beesta, & mais em certos outeyros suas atalayas: q̃ nom podessẽ per a estrada passar nenhũa gente, de que elle parte nom soubessẽ. Porque elle auia por costume nunca se alojar em logar de dia, que
nom

nom teueſſe atalayas , & ſe era denoyte guar-
das & eſcuytas. E em teendo ja ſuas atalayas
poſtas , & elle eſtando a comer , & aſſy as
outras gentes em ſeu alojamento , aqui vê
huã das eſcuytas muy rijo & muy callado ,
& diſſe a Nunalurez ; que per a eſtrada de
fantarem vijnha peça de gente a cauallo & de
pe. E com eſtas nouas Nunalurez foi mui
ledo , & deu logo de mão aos mantees , &
mandou que lhe ſeellafſem as beſtas paſſo &
muyto ſem arroydo , & aſſi o mandou dizer
a todollos ſeus , & que ſe vieſſem logo pera
elle ſem volta. E os ſeus foram logo cõ elles
preſtes , ca nõ tinhaõ razõ de ſe deter , por
que Nunalurez & todollos ſeus eſtauam ar-
mados ſoamente das cabeças. E as beſtas to-
das ſelladas como aquelles que a guardauam
pollo que lhe vinha. E Nunalurez eſtaua deſ-
uiado da eſtrada , per onde os caſtellaãos vi-
nham. E antre elle & a eſtrada , per onde os
caſtellaãos vinham , auia hũ aleuantamen-
to de charneca como comiada , & daquella
comiada era huã decida pera eſtrada. E
Nunalurez fallou com os ſeus ; que todos foſ-
ſem callados & ſem arroydo ataa cumiada ,
& aſſi foy que ataa ally foram callados. E
como Nunalurez chegou a cumiada , man-
dou dar rijgamente aas trompetas. E logo
todos em tropel & em boõ rijgimento dece-
ram rijgamente pera a eſtrada honde os caſ-
tellaãos

tellaãos ja vinham. E os castellaãos eram oyto de cauallo , & cento homẽs de pee bõs almo-gaueres dandaluzia com boõas lanças & dardos & punhaães , & em volta destes homẽs de pee vinham alguũs beesteyros. E como os castellaãos virom Nunalurez deceer rijgo com sua geẽte , forom todos toruados , & esto muy pouco , porque logo se começaram de defender como elles podiam como boõs homeẽs. Mas sua defensom nom lhe prestou, porque logo muy agijnha forõ desbaratados. E antre mortos & presos ficarom hy oyten-ta & seis, & alguũs se esconderom pollo mato que nom forom filhados , nem poderom seer achados. E daqui se partio Nunalurez & se foy a Euora.

CAPITULO XXXII.

De como o castello de Monfaaraz foy tomado , cõ o qual se Gonçallo rōyz de souza leuantara por el Rey de Castella.



Stando Nunalurez a esta fazom em Euora veeolhe recado de como Gonçallo rōyz de souza que tinha o castello de Monfa-raz , o qual Gõçallo rōyz a esta fazom eltaua no porto , que se partira do porto ,

porto, & se fora para el Rey de castella, & mandara ao que por elle tinha o castello de Monfaraz, que leuantasse a voz por el Rey de castella. E teueffe o castello por elle. Da qual cousa Nunalurez foy muy anojado por seer no estremo; & donde elle algũas vezes entendia dordenar & fazer algũas cousas por seruiço do Meestre, & desejava muyto de o auer. E teue hũa tal maneyra como quer que o castello estaua por el Rey de castella, os moradores da villa, especialmente algũs eram verdadeyros portuguezes; & bem dauaõ lugar & lhes prazia com aquelles que la hyam que eraõ moradores nos lugares que estauam pollo Meestre. E porque elle sabia que o escudeyro que o castello tinha, nom tinha cõfigo se nom sua molher & poucos homeẽs, & que nõ estauam abastados de mantimentos, fallou com hum escudeyro cordo & de que fiaua; & deulhe por parceyros oyto ou dez, & mandoulhes que se fossen huũa noyte lançar no arraualde de moonfáraz, & que elle da outra parte mandarya lançar cinco ou seis vacas a fundo do castello, em hũ valle que hy esta, que andassem desemparadas bem como se ficassem dalgum roubo, que os castellaãos leuarem. E que entendia q̃ o alcayde sayria a ellas polla porta collarquia, & nom curaria de a mandar fechar, pera trazer as vacas pera o castello. E que elles te-
uessen

uessem a tal tallaya, que o vissem sayr do castello. E como fora fosse, que saltassem logo no castello, & fechassem as portas. E foy alsy que os escudeyros se foram a moonfaraz, & o fizeram alsy, & muyto melhor, ca delles se poserom em algũas das casas do arraualde mays chegadas ao castello, & dellas se poserom de tras a porta collorquia tras huũ cabeço que se faz detras, honde ha muitos penedos & barrancos. E as vacas foram lançadas ante manhaã honde Nunalurez horde-nara. E o Alcayde como se aleuantou vyu as andar, & teue que lhe vinha polla porta bõa vêtura. E sayuse logo porta collorquia, & com aguça de hijr aas vacas, nõ curou de a fechar, nem mandar em ella poer guarda, pensando de se tornar logo com as vacas. E os outros que Nunalurez, mandara, que sobre elle tinham atallaya, como o viram sayr, foronse logo rijgos & dereytos aa porta, & énterom no castello, & lançaram logo fora a molher do alcayde, & os que com ella estauam, & fizeramno logo saber a Nunalurez como era filhado, & elle foi dello muy ledo. E mandou em elle poer recado; qual cõpria a seruiço do Mestre.



CAPITULO XXXIII.

De como estando Nunalurez em Euora lhe veeo recado de como Ioham Royz de castanheda com peça de gente estava em badalhouce pera entrar em portugal. E a mayneira que Nunalurez sobre ello teue.

EStando Nunalurez em Euora, ouue recado que Ioham Rõyz de castanheda chegara a badalhouce com trezentas lanças, & mays de boõs caualleiros & escudeiros, & que estava oufano & muytado por huã entrada que pouco auia q̃ fêzera em Portugal, & que dizia que o queria vïr buscar. E como esto foy dito a Nunalurez, logo se partyo de Euora caminho deluas ao buscar pollo escusar do trabalho. E estãdo em Eluas Ioham Rõyz, lhe enuiou huã seu arauto, pollo qual lhe enuiou dizer que o aguardasse hy, que em outro dia seria cõelle. E Nunalurez lhe enuiou dizer em resposta pello arauto, que lhe prazia muyto de sua vijnda, & que elle lhe teeria bem feyto de jantar. E com tal resposta se partio o arauto. E nom hiria deluas dous tiros de besta, que logo Nunalurez nom mandou dar as trõ-

14 betas,

betas , & se partio com sua gente caminho de badalhouce , honde o dito Ioham Rodriguez estaua. E Ioham Rôyz soube como hya , & com suas gentes sayo fora da cidade, & foy hy enuolta feita junto com a cidade hũa forte escaramuça & bem pellejada antre os de Nunalurez & os de Iohã rôyz. Em a qual escaramuça foram presos vinte escudeyros boôs de Ioham Rôyz. E Ioham Rôyz & os seus nom podendo mays soffrer, se lançou dentro na cidade mão seu pesar , & mandaram cerrar as portas da cidade , hijndo peça delles mal feridos. E Nunalurez se teue muy grande espaço fora da cidade aguardando que saysssem , & jamays nunca nenhuũ sayo fora. E veendo esto Nunalurez tornou-se a Eluas , donde partyra.

CAPITULO XXXIIII.

De como a Nunalurez vierom outros recados , porque se logo partio deluas.



NOm foram muytos dias , q̃ estando Nunalurez em Eluas lhe veeo recado , que muyta gente de castellaãos estaua no crato. E que do arrayal de sobre Lixboõa , honde el Rey de castella jazia , auiam

auiam de vijn pera se ajũtar com elles Pero Xarmento & o Priol do esprital seu jrmaaõ cõ seys centas lanças. E como a Nunalurez esto foy dito, logo ouue seu conselho pera lhes hijr teer o caminho aa ponte dofoor. E de-feyto logo partico deluas com sua hoſte, & ã-dou eſſe dia ſete legoas & foyſe alojar a hũa fonte que chamam da figueyra, que eſta no cabo do reguengo do amexial deſtremoz caminho do Cano. E mandou denoyte poer ſuas guardas & eſcuytas, ſegundo auia de cuſtume. E ſeendo ja alto ſeraão huũas trinta lanças de ſua companhia ſe alongarom do alojamento adiante contra o cano por ſuas beſtas paſſarem milhor, porque andauam muyto trabalhadas, & leuaron conſigo huũa trompeta que andaua em companhia de hũ daquelles que ſe aſsy apartarom. E quando veo a mea noite aquella trompeta que jazia com os que ſe apartarom, por mingoa de auifamento começou de tanger, & foy ouida no alojamento onde Nunalurez jazia. E cuydarom q̃ eram os caſtellaãos que hiam buſcar, que vinham ſeu caminho. E logo Nunalurez mandou dar aas trompetas, & com todollos ſeus foy poſto em batalha todos armados, & de pee as tochas, & em rijgimento ataa honde a trompeta tangerá. E como lhe foy dito q̃ era; tornouſſe a ſeu alojamento. Po-rem que defendeo, que de hy em diante nom

*
foſſe

fosse nenhuũ taõ ousado , que de noyte se assy apartasse da oste. E como foi manhãa Nunalurez partyo caminho da ponte dosoor , & hindo ja aleem dauys , lhe veo recado certo que Pero xarmento & o priol seu jrmaão , & as gentes outras que cõ elles auiam de vijr do arrayal del Rey de castella pera o crato , passãram polla ponte dosoor auya huũ dya , & que ja seriam no crato. Das quaes nouas a Nunalurez muyto desprouue. E tornou-se Nunalurez dormir ao cano , honde foram bem pensados de figos porque outro mantimento nom auya hy. Ca no cano nom moraua nenhuũ , neim elles nom traziã mantimento. E de hy se foy Nunalurez a Euora. E como chegou logo ; veeo recado do Meestre q̃ estaua em Lixboõa de como do arrayal del Rey de Castella eram partidas seyscentas lanças pera se ajuntarem no crato com as outras gentes que hy estauam , & se vijrem a elle , & lhe poerem batalha , & que o encomẽdaua a Deos & enuioulhe dinheyros pera soldo de huũ mes para sua geente q̃ estaua mingoadã , do que elles foram muy ledos por a grãde mingoa que auiam. E logo a pos este recado do Mestre lhe veo outro , que pero Xarmento & o Priol seu jrmaão , & Ioão Rõyz de castanheda , & o conde denebra , & o Mestre dalcantara , que foy Meestre depòys da morte do outro que foy

morto

morto na batalha de frôteyra, & Martym
 aães de baruudo que se chamaua Mestre da-
 uys, & outros muytos caualleyros & escu-
 deyros, que eram per todos duas mil & qui-
 nhentas lanças, & seys centos ginetes, &
 muytos homens de pee, & beefteyros eram
 todos juntos pera ho hyrem buscar, & lhe
 porem batalha. E correrem & roubarem an-
 tre Tejo, & odiana, & o campo dourique.
 Polla qual razõ logo Nunalurez mandou cha-
 mar a gente polla comarca. E jũtou per to-
 dos ata quinhentas & trinta lanças. E cin-
 quo mil antre homeẽs de pee & beefteyros.
 E em este meeo os castellaãos encaminharom
 cõtra Euora. E em vindo do caminho enuiou
 Pero Xarmẽto a Nunalurez huũa carta muy
 defmifurada, da qual Nunalurez nom curou,
 nem lhe quis responder. Mas comfiraua em
 si de hyr primeyro todauia a elles que elles
 viessem. E em este passo hum dya sayndo Nu-
 nalurez das Missas & tendo a mesa posta pe-
 ra comer, ouue recado certo como os castel-
 laãos eram antre arrayolos & o vimieyro, &
 Euoramonte. E como esto soube sem mays co-
 mer mandou dar as trompetas & caualgou. E
 sua gẽte beueo a pee; ou como melhor pode-
 rom, & foram com elle juntos & partyo logo,
 & foram alojar huũa legoa de Euora a huũa
 quintaã que chamam oliueyra. E entom co-
 mera Nunalurez de bõ tallante se o teuera,
 mas nom

mas nom o tinha nem leuaua azemelas nenhũas , & buscaronlhe alguũa coufa de comer per companhia, & nõ lhe acharom outra coufa se nom huũ pam & aynda encetado , & huũ pequeno de rabom , & hum pouco de vinho que huũ piom leuaua em hũa cabacinha. E estas foram as yguarias que Nunalurez por aquelle dia todo ouue , & nõ outras. E em outro dia bem cedo partyo , & se foy honde os castellaãos estauam , cuydando de auer logo a batalha , porque elles eraõ muytos ; & elle leuaua poucos. E os castellaãos nom quizerom vïjr a batalha ; pero esteuessẽ ja muito acerca huũs dos outros. E os castellaãos enuiarom a elle Garcia Gonçaluez de ferreyra marichal de castella. Pollo qual lhe enuiarom dizer , que bem viam que seu jogo era repartido mal. E que de tal tençom como tinha nom curasse , ca bem via que nom auia em elle defensom , mas que todauia se tornassẽ a seruiço del rey de castella , que ho acrescentaria , & faria grande , & lhe fãrya muytas altas merces , que por sua grande bondade elle as merecia muy bem. E Nunalurez lhe respondeo em breue , que daquellas palauras nom curasse. Mas que se fosse em boora , & que dissesse a aquelles senhores , que o a elle enuiarom , que pouco faziam em sy tanta & tam boã gente tardarem tanto ; que nom vijnham aa batalha , que elles tinham muyto prestes.

prestes. E q̃ lhes prouueſſe de toda via vijn-rem. E com eſte recado ſe partio Garcia Gonçaluez. E Nunalurez era mui deſejoſo porque elles nã vinham , de hir a elles , & embargauaao huũ muy eſtreyto paſſo de hum regato , que eſtaua antre elles & os caſtellaãos. E porque os caſtellaãos eram muytos , penſaua elle que ſe poderiaõ alargar do mao paſſo , & virem a elle ſem embargo do mao paſſo , o que elle aſsy nom podia fazer. E per eſta guiſa durou Nunalurez fora da cidade de Euora dous dias & huũa noyte ſeem mantimento nenhuũ que conſigo leuaſſe , conuẽ a ſaber, ho dia que da cidade partyo pera oliveyra , & a noyte ſeguinte , & ho dia que eſteue em batalha aguardando os caſtellaãos que nom quiſerom vijnr. E por ſe a noyte chegar , & por os caſtellaãos nom quererem vijnr , & de ſy por nom teerem mantimentos nenhũs , a batalha ſe nom fez. E Nunalurez ſe tornou a Euora muy de noyte a dormir , com entençom de em outro dia tornar aa batalha , ſe lha quiſeſſem dar. E a parte dos ſeus com canſaçom do trabalho que aquelle dia ouuerã , & por mingua dos mantimentos que nom tinham , & por ſeer ja muy alta noyte ficarom dormindo per as vinhas. E quando veeo a alua da manhaã , cuydando Nunalurez (a tornar) a batalha , ouue nouas que os caſtellaãos hyam ja caminho de Viana duas
legoas

112 Coronica do Condestabre de Portugal

legoas de Euora. E teue conselho de toda-
uia hijr a elles , & achou que a mayor parte
da sua gente era ja derramada. E daquelles
que pellas vinhas ficaram dormijndo pensan-
do elle que consigo os trazia todos ante sy
forom delles presos , & alguũs mortos dos
castellaãos , que os achauam pellas vinhas ,
& por a noyte dantes que nom vierom dor-
mir aa cidade , se forom pera suas terras , do
que Nunalurez foy muy anojado. E seendo
alsy anojado lhe veo recado , que os castel-
laãos eram ja em Viana. Polla qual razom
teue outra vez conselho de hir a elles huũa
alua de manhã com trezentas lanças , pos-
to que mays nom teueſſe , & achou certas
dentro na cidade , cêto & cincoenta lanças.
Elpollos caualleiros que com elle estauam
foy acordado que era pouca gente , & to-
dauia nom fosse allo. E a dous dias ouue Nu-
nalurez recado que os castellaãos eram ja em
Arrayolos , & de posse da Villa que lhe fora
dada per algũs nom boõs portugueses , & que
as gentes eram derramadas , & que Pero Xar-
mento & Ioham Rodriguez de castanheda ,
& outros muytos caualleiros , & escudeiros
que seriam ataa sete centas lanças , se hyam
caminho de Lixboã pera o arrayal del Rey
de Castella , & que os outros se forom pera
o crato. E Nunalurez teue conselho de hijr
a aquelles que hiam pera o arrayal. E que-
rendo

rendo partir lhe veeo recado certo que jazen-
do os castellaãos dormijndo que alsy hyam
para o arrayal, ao porto do carro, que he
cinco legoas de Euora, que ouueram recado
que Nunalurez queria hyr a elles, & que
logo denoyte derramarom todos, de guisa
que huñs foram pera Santarem, & outros
para almada fugindo, & que os capitaães
mesmos alsy se partyram logo de noite;
nom vijndo ja com elles ataa cento, & cin-
coenta lanças, porque todollos outros der-
ramarõ; & se foram. E porque alsi derrama-
rom, nom podia seer que os ja Nunalurez
podesse alcançar, cessou sua hyda.

CAPITULO XXXV.

De como o Mestre mandou recado a
Nunalurez que se fosse com sua
geente a Montijos, ou a
Aldea galega de
riba tejo.



Nunalurez estando hum pouco da-
sellego na cidade de Euora, ho
Meestre lhe mandou hũa carta
de Lixboõa honde estaua, que
lhe fazia saber que era sua von-
tade passarse antre tejo, & odyana pera jun-
tar suas geentes & hijr pellejar com el Rey

de castella. E que lhe mandaua que se fosse logo com toda a gente pera o recolher em montijos , ou em aldea gallega. E como Nuno Alurez tal mandado ouue , logo sem may tardança se partyo de Euora hõde estaua com toda sua gente , & se foy a palmela. E como hy chegou , mandou fazer fumaças em todas as torres , & cubellos do muro , pera o Mestre saber como elle hy era. Das quaes fumaças asy em Lixboõa como no arrayal del Rey de castella , & em almada Pero Xarmento. E o adiantado de liã. E Ioham Rõyz de castanheda , & outros que hy estauam eram muy espantados. Porque da vinda de Nunalurez nenhũs nom sabião parte se nom o Meestre , & nom sabiam parte nem que cuydar. E logo Nunalurez tomou ho castello de palmella , que estaua por el Rey de castella. E tomado o castello Nunalurez era muy cuydoso porque o Mestre nom passaua de Lixboõa como lhe mandara dizer. E per tres vezes de noyte com certa gente o foy aguardar a aldea gallega , pensando que o Meestre viesse hy como lhe enuiara dizer , leuando maas noytes sempre de bestas armados pollos frios , que a essa fazom eram muy grandes , & destemperados , & em se fazendo estas cousas Nunalurez trazia suas enculcas em almada , que lhe traziam recados a miude do que Pero Xarmento & os outros senhores & geentes

geentes que com elle estauam , faziam , teen-
do grande vontade de hijr sobre elles tanto
que pera ello ouueffe lugar , & tempo. E
aueeo que hum dia foy Nunalurez a monte
por espaçar , & matou hum muy gram porco
& muy fêrmofo , & mandou o logo encima
de huua muy grande azemella em presente
a Pero Xarmento a almada , & mādoulhe
dizer per huñ escudeyro, que de lhe apresen-
tar o porco leuaua carregos , que a poucos
dias o hiria veer. E Pero Xarmêto foi muy-
to ledo com tal presente , & enuiou logo o
porco a el Rey de castella , ao arrayal , &
enuiou dizer a Nunalurez q̃ lho guardecia
muyto , & ao mays lhe nom respondeo. E
querendo Nunalurez trazer a execução a boa
vontade que tinha de hijr sobre Pero Xar-
mento ; ouue seu conselho de todauia hijr so-
bre elle , & concertou certos capitaães da
sua cõpanhia , que teuessem certos carregos ,
& guardas cada hũs em seus lugares afsi da
parte do mar como da terra , de guisa q̃ ne-
nhum homẽ nom podesse passar para alma-
da pera levar nenhuũ recado , por tal que
nenhuũs castellãos com ajuda de Deos lhe
nom podessem escapar. E bordenou de par-
tir a noyte de palmela , & hir fora da es-
trada defuiado per a charneca , & que fosse a
alua rompête em almada , & de feyto afsy
partyo aa noyte , & por as guias nom serem

certas no caminho que leuaua, & por outros embargos que se seguiram, nom pode chegar aas oras que cuydaua, & sayndo o sol chegou a huñ lugar que chamão aouerada, que he acerca de hũa legoa dalmada. E porque vio que era tarde, fallo com todos que andassem rijo quanto as bestas podessem levar, & chegarom a villa a hũa barreyra; que era no rualde de contra couna, & o primeyro que a elle chegou foy Nunalurez. E estando ja na dita barreyra bem trinta homens darmas dos castellaãos, que ja sabiam sua hida. E Nunalurez se deceo logo a pee soo que outrem nom era com elle, se nom dous moços da estribeira, & se deu as lanças com os castellaãos ante que nenhum chegasse. E os primeyros que o ajudarom foram tres escudeiros. s. huñ que chamarom Vasco Pirez chaçim, & outro que chamauam Gil Vaãz sarrilho, & outro que chamauam Gil Rõyz de Santalsijas. E cõ estes tres entrou Nunalurez para a barreyra ao arrualde. E em esto veo a sua bandeyra com a gente que vinha hũ pouco atras. E a bandeyra & gente que com ella vinha tomarom a rua dereyta acima, que vay contra caçilhas fazendo sua obra. E Nunalurez soo com seus tres cõpãheyros seguiu sua rua porque entrara, que hya direita ao castello leuando muytos castellaãos ante sy que lhe hyam fugindo pera o castello,

castello , que o ja conheciaõ por Nunalurez. E depòys que peça de castellaãos foram juntos , ante que chegassẽ ao castello cobraram corações , & quizerom tornar a Nunalurez , porque Nunalurez hia alysy mal acompanhado , & de trauefa veo huũ pyam de Nunalurez que o andaua bulcando , que chamauaõ Lopalurez que era vallente , & saltou antre Nunalurez & os castellaãos. E com viuo coraçom como todo homem deue fazer ante seu seõor , remeffou hũ castellaão com hũa azeuma que trazia , que deu com elle em terra. E os castellaãos começaram de fugir , & Nunalurez & seus quatro cõpanheyros nom lhe dauam vagar , ante os seguiam de morte. E daquelles que ante Nunalurez hyam fugindo era huũ Ioham Rõyz de castanheda , que se hya quanto podia pera o castello hindo vistindo huũ gibom pouco a seu prazer. E em este passo recudio para elle a bandeyra , & a outra gente q̃ per rua foram , & alysi foram os castellaãos do arrayal desbaratados & ençarrados no castello maaõ seu grado , & peça delles mortos ; & feridos & presos , & a villa toda roubada , & foram hy achados muytos & boõs cauallõs , & azemellas , & outras muitas boas cousas. E acabada a obra Nunalurez se foy poer aos muynhos do vento , que he no cabo do lugar , com sua gente , & bandeyra esuentollada, olhando ao
arrayal

arrayal del Rey de castella : que jazia a Santos. E el Rey de castella preguntou a Pero Xarmento que a essa sazom era com Rey de castella que gête seria aquella, & elle disse q̃ nom sabia, pero q̃ sospeytaua que seria Nunalurez. E el Rey se queixou muyto contra pero Xarmento, porq̃ tinha almada. E elle lhe respondeo que nã se marauilhasse muyto de vir a almada, q̃ se o mar nom fosse, que fazia empacho passar, que a seu arrayal o veria visitar. E depouys que asy esteue huñ pedaço, partyose, & foy comer a couna. E hy mandou repartir ho esbulho que asy traziam sem avendo elle para sy nenhũa cousa, & de hy se foi a palmela.

CAPITULO XXXVI.

Como el Rey de castella por a grande pestelença q̃ era em seu arrayal, & por mays nom poder continuar o cerco, se partio de sobre Lixboa.

E Stando ainda Nunalurez em palmela depouys da hyda dalmada, el Rey de castella se leuantou do cerco honde jazia sobre Lixboã, & foy posto fogo no arrayal & quintaães darredor de noyte tam grande,

grande, que parecia que Lixboã era em fogos acendida, & esto parecia alsy de palmeia. E desto foy Nunalurez muy cuydoso & muyto anojado, cuydando que era feyto alguũ engano ou treyçam ao Meestre, que em Lixboã estaua, per alguũs grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra. E este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, & Lixboã pareceo sem cajom de fogo & nobrecida como ante parecia. E como Nunalurez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, & porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos & doentes, & entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, & cõ ajuda de Deos o desbaratar. E logo para ello mãdou pidir licença ao Meestre a Lixboã. E o Meestre lhe mandou dizer que todauia o nom fizesse, mas que lhe rogaua que o aguardasse q̃ elle, queria allo hir, desto nom prouue muyto a Nunalurez por a grande vontade que logo tinha de hyr, pero foilhe forçado daguardar. E porque o Meestre nom vinha tam cedo, se foy com certos escudeyros hũa noyte a aldea galega. E estando pera se meter em dous batees pera passar a Lixboa, fallou huũ daquelles escudeyros affaz valente, & disse. Senhor Nunalurez, eu sonhaua a outra noyte passada como vos parties deste

deste lugar em batees , & q̃ passando pera antre a frota del **Rey** de castella vos prendiaõ , pollo qual eu vos peço por mercee q̃ nom par-taes. E Nunalurez lhe respondeo que elle ficasse com seu sonho. E nom no quis leuar , & o escudeiro ficou. E Nunalurez embarcou , & se meteo nos batees , & atraueffou pella frota del **Rey** de castella que jazia dante **Lixboã**. E em o meo da frota mandou dar as trompetas , de guisa que fez enuorilhar toda a frota porque nom sabiam quem era. E todauia foy sua vya , & chegou a **Lixboã** , & pousou com **Ioham Vaãz** dalmada , & esteue hy dous dias , & fallou com o **Mestre** alguãs cousas que lhe compriam. Antre as quaes a primeira & principal que o leyxasse hijr a el **Rey** de Castella , como lhe ja enuiara dizer. E o **Meestre** lhe nom quis dar lugar , dizendo que elle queria allo hijr. E por se esta cousa poer alsy em trespasso ; el **Rey** de castella passou alsy seu caminho per tomar. Polla qual razom a obra cessou , & Nunalurez se tornou em seus batees pera palmela & de palmela se foy a setuual , hõde se para elle vierom alguãs fidalgos dos que com o **Mestre** esteuerom em **Lixboã** no cerco. E de hy se foy a **Euora**.



CAPITULO XXXVII.

De como foy tomada a villa & castello de portel per Nunalurez , estando ja por el Rey de castella , & dentro muytos castellaãos.

Nuno Alurez auia grande despeyto , porque portel era huũ boõ lugar , & estaua na comarca hõ de elle mays comarcaua , por estar como ja estaua por el Rey de castella , & dentro muy grande gente de castellaãos. f. Fernam Gonçaluez de Souza , que o dantes tinha por portugal , & o dera a el Rey de castella. E o comendador moor de Santiago de castella. E dom Garcia Fernandez que depoyz foy Mestre de Santiago de castella , com cento & vinte lanças , & muytas outras gentes , & era muy pêsofo Nunalurez como poderia auer avila & castello para o Mestre. E estando Nunalurez em Euora , ouue sua falla com tres homeẽs de portel verdadeyros portugueses. f. Ioham mateus , & Ioham longo , & outro , se lhe poderiam dar hũa porta , ou outra algũa entrada para auer a villa de portel. E a elles prouue de em ello fazer seu poder. E per dias trabalharam sobre ello quanto poderom , de guisa que lhe derom o lugar per hũa por-

ta. E hũa alua de manhaã Nunalurez entrou a villa, & de topo foram hy presos & roubados muitos castellaãos, que polla villa poufauaõ. E ouuerom tal azoo que se acolherom ao castello delles em camifas. E logo em esse dia gente de Nunalurez começaram de combater o castello, & por fogo aas portas delle. E porq̃ Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que nom combatessem, por nom parecerẽ sem podendo fazer coufa q̃ muyto montasse. E logo em este mesmo dia Fernão gonçaluez de fousa que dentro no castello estaua, enuiou rogar a Nunalurez q̃ lhe prouueffe de lhe falar aa salua se & a Nunalurez prouue. E Fernão gonçaluez se veeo aa barreira do castello que he contra Beja. E Nunalurez se foy ally arredado da outra gente, & elle de fora & Fernam gonçaluez de dentro de cima da barreira do castello começaram de fallar, reprehendendoo Nunalurez do grande erro que fezera, & seer bom fidalgo, & de tam gram linhagem como era, & aquella villa & rēdas della & effo mesmo villa alua, & villa ruyua serem seus, & dalla villa a el Rey de castella, perdendo o certo por o nom certo, dizendolhe esto & outras muytas coufas por o reduzir a seruiço do Meestre, prometendolhe
q̃ aueria

ã aueria com o Mestre que lhe desse os ditos
 lugares, & ainda outros, & lhe faria muytas
 merces. E em breue lhe respondeo Fernam
 gonçaluez ã bein arrependido era do ã feze-
 ra mais ã ja nom podia mais seer, se nom le-
 uar adiante o ã começara mais que lhe ro-
 gava & pedia que fezesse com elle & com os
 outros que dentro estauam, alguũ preiteja-
 mento razoado. E Nunalurez lhe disse ã fál-
 lasse elle com dom Garcia Fernãdez & cõ os
 outros señores ã no castello eram, & lhe de-
 clarassem todo o ã queriam, & entõ lhe res-
 pôderia. E logo se foi Nunalurez dalli & Fer-
 nã gonçaluez a seu castello. E logo a pouco
 espaço o dito Fernam Gõçaluez, Garcia fer-
 nãdez por si & por todollos outros castellaãos
 enuiarõ dizer a Nunalurez que os leyxasse
 hir em saluo pera castella com todo o seu,
 & lhe entregassem o que lhe tomado auiam,
 & que pera esto cõprir Nunalurez, & cer-
 tos de sua casa fezessem juramento no corpo
 de Deos, que o comprissem asy, & que lhe
 dariam o castello. E a Nunalurez prouue del-
 lo, & fez o juramento & com elle jurarom
 outros grandes que elle para ello apartou;
 antre os quaes foy huũ dos que jurarom Fer-
 nam Pereyra seu jrmaão que hy com elle es-
 taua. E logo Nunalurez mandou entregar a
 Fernam Gõçaluez, & adom Garcia Fernan-
 dez todo o seu; que foy achado, porque asy

*

o jurara

o jurara elle , & todo lhe foy entregue saluo hũa cota , & hũa espada de dom Garcia Fernandez , que Fernam Pereyra seu jrmaão em sy ouuera , & escondeo sem Nunalurez sabendo dello parte. E feito esto foy logo o castello entregue a Nunalurez & Fernam Gonçaluez & dona Tereja sua molher , q̃ era criada da Raynha dona Lianor , & dom Garcia Fernandez , & todollos castellaões foram logo prestes pera se partir. E Nunalurez mandou com elles para os poer em saluo em castella com certa gente Diego lopez , que por entom era hum bom & nobre escudeyro , & depois foy nobre caualleyro. E asy se foram os castellaões pera castella , & Diego Lopez com elles , que os pos em saluo no estremo. E a villa & castello de portel ficaram ao Meestre. E quando Fernam Gonçaluez , & sua molher asy partyrom de portel , porque Fernam Gonçaluez era huũ dos mays graciosos homeẽs do mundo , & ainda mays solto em palauras , & de sy com pouco prazer pollo que asy perdia , contra sua molher , hindo pella villa , & pollo araualde , começou de cantar em esta guisa. Poys maryna balhou tome o ganhou ; melhor era portel & villa ruyua puta velha , que nom çaffra & segura tome o que ganhou. E esto dizia elle por perder portel , & villa ruyua , que eram seus , & lhe dauam em castella çaffra & segura. E
porque

porque a fama era que elle nunca tomara voz por el Rey de castella, se nom polla molher que lho fezera fazer, porque era criada da Raynha. Acabadas estas cousas Nunalurez pos rigimento & guarda na Villa & castello qual compria a seruiço do Meestre, & de hy fosse a Euora.

CAPITULO XXXVIII.

Como a Nunalurez veeo recado deluas, que se hordenauam cousas contra seruiço do Meestre, & como se logo allo foy.

E Stando Nunalurez em Euora, cuydando de repousar alguñs dias de seu trabalho, veeo lhe recado da Villa Deluas, que alguñs grandes de hi se queriam aleuantar com a villa por castella, polla qual razom se logo Nunalurez partyo Deuora & se foy a Eluas com certa gente pera remediar o que lhe enuiarõ dizer com seruiço do Meestre. E antre os que consigo leuaua, era huñ delles Fernam Pereyra seu jrmaão. E hindo alsy per o caminho Nunalurez vio a seu jrmaão Fernam Pereyra levar vestida a cota & cingida a espada que fora de dom Garcia Fernandez, que elle escondera em Portel, ao tempo

tempo que dom Garcia Fernandez de hy partyo. E como lhe vyo a cota & a espada, foy dello muy anojado, & disse logo a Fernam Pereyra seu jrmaão, que fezera mui grãde mal passar per elle tal coufa, & de mays hi-jr contra seu juramento, que ao virtuoso & boõ tâto he guardar a verdade ao ymigo, como ao amigo, receãdo muito vijrlhe por ello algum mau aquaecimento. E hindo seu caminho, foy acerca de villa viçosa, q̃ esta-ua por castella; & dentro Vasco Porcalho comendador moor dauys, & outros grandes de castella, & com elles cento & cincoêta lanças de boõs homeês. E todauia Nunalurez chegou a Eluas, & falou com os homeês boõs oporque hya, & pos de fora os que achou em que era a duuida; & mãdou os para o Meestre. E pos na villa seu regimento qual cõpria. E em estando asy em Eluas tres ou quatro homeês boõs de Villa viçosa, que eraõ verdadeiros portugueses, lhe enuiarom dizer que fosse allo, & que elles lhe dariam huãa porta da villa per que entrasse, do qual foy muy ledo; & logo pera alla partyo. E falyndo a sua bandeyra per a porta da villa quebrou a aste della ao alferez q̃ a leuaua antre as portas, o que toda gente ouue por forte signal. E deziã a Nunalurez que não partisse, & elle nom curou de coufa que dissessem, mas mandou poer a bandeyra em outra aste,

tra aste , & foy seu caminho. E chegou aa noyte acerca de Villa Viçosa , & alojouse aquella noyte muyto sem arroydo , em huũ lugar q̃ chamão orrelhal. Eem outro dya pella manhaã hordenou pera (prazendo a Deos) tomar a villa , segundo enformaçom que auia pollo recado que lhe os homeês boôs enuiarom. E mandou diante Fernam Pereyra seu jrmaão , & Aluaro coytado com certa gente. Os quaes Fernão Pereyra , & Aluaro coytado , tanto que aa villa chegarom se lançarom dentro na villa per hũa das portas della , a que chamã a porta da torre , que he a mais forte porta que na villa ha , em esta guisa. Ella he hũa torre abobedada encima da entrada da porta , q̃ nenhuũ homeẽ nom pode chegar aa porta , que primeyro nom passe per toda aquella aboueda. E aboueda tem hum grande buraco na meatade per que cabem grandes cantos , pera os lançarem quãdo quizerem. E como se aly lançarom per a porta , derom logo com huũ grande canto ante que entrassem , ao Fernam Pereyra q̃ lhe escharom o bacinete & a cabeça , & foy logo morto. E per esta guisa foy morto huũ seu escudeyro que o seguio , a que chamauam Vicente estêz. E Aluaro coytado chegou todauiã aa entrada da porta da villa sem empedimento , & entrando foy ferido de muytas & mas feridas pera a morte & foy preso & leuado

leuado aa villa , & tambem leuaram dêtro o corpo de Fernam Pereyra , que era huũ dos fermosos corpos de homẽs do Reyno. E sobre esto chegou Nunalurez com sua bandeira & gente. E como lhe foy dito que seu jrmaão era morto , & Alvaro coytado preso & mal ferido , se pos logo a pee terra , & alsy todollos seus , & se quísera lançar dentro na villa , & se lançara defeyto , se nom fora sua gẽte que delle trauaraõ , & per força o tornaraõ vêdo como a coufa era muito prigosa. E veendo Nunalurez como se por entom mays nom podia fazer, pollas portas ja serem çarradas, & a villa forte , & dentro muyta gente , partyose logo com muyto nojo & assaz bem triste, como aquelle que tal perda recebera, & foyse para borba que estaua pollo Mestre. E em outro dia seguinte enuiou dizer a Vasco porcalho , & aos outros castellaãos que com elle estauam em villa viçosa, que lhe enuiassem o corpo de seu jrmaão, & elles lho enuiaram logo. E Nunalurez o foy enterrar ao mosteyro de S. Francisco destremoz : muy magoadado de sua morte. E especialmente porque sua teẽçom era (& assi lhe durou sempre) nunca lhe atal aquecimẽto, & a tâ mão veeo, se nom polla cota , & espada que escondeo de dom Garcia Fernandez em portel contra seu juramemto.



CAPITULO XXXIX.

De como Nuno Alurez depois de-
to foy cercar villa viçosa.

E Stando Nunalurez em estremo-
z depouys do enterramento de seu
jrmaão : teue conselho de yr
cercar villa viçosa, & mandou
chamar suas gentes, & foy
acercar, & continuou o cerco por espaço de
muytos dias, com dous engenhos com que
lhe mandaua tirar de noyte & de dia que
nom cessauam. E em durando o cerco se fe-
zerom muytas escaramuças antre os do ar-
rayal, & os da villa. E porque as gentes
eram muitas na villa, & ello mesmo os man-
timentos eram muytos dentro, & o lugar for-
te, & porque outras cousas se recreciam polla
comarca, a que compria de Nunalurez acu-
dir por seruiço do Meestre, leuantouse do
cerco, & tornou-se a estremo-z.



CAPITULO XL.

De como Nuno Alurez mandou liurar
Aluaro coytado das maãos dos
castellãos que o leuauom
preso de villa viçosa a
el Rey de castella.



Stando Nunalurez alsy em estremo; foilhe dito que Vasco porcalho & outros castellãos que estauam em villa viçosa, tinham hordenado de hũa noyte mandarem com certa gente Aluaro coitado (que tinham preso) a oliuença, que estaua por castella, pera de hy o leuarem a el Rey de castella. E tanto que Nunalurez esto soube, & foy certo da noyte que o auiam de levar, hordenou certa gẽte da sua, & mandou aquella mesma noyte, que se fossem ao caminho per honde auiam de levar Aluaro coytado. E acerca da mea noyte chegando os castellãos cõ Aluaro coytado, honde os de Nunalurez estauam em guarda, os Portugueses derom de todo nos castellãos, & os castellãos fugirão logo, & desepararam Aluaro coytado. E os de Nunalurez o tomarom & leuaron cõsigo a Nunalurez a Estremoz, com o qual Aluaro coytado Nunalurez ouue gram prazer, quando alsy o vyo
fora das

fora das mãos de seus jmgos , & deu muytas graças a Deos.

CAPITULO XLI.

De como o Mestre foy cercar torres vedras , que estaua por el Rey de castella. E se Nunalurez partyo de Euora, honde estaua, pera ho hijr veer.



Azendo o Mestre sobre torres vedras , que estaua por el Rey de castella , Nunalurez estaua em Euora. E de hy se partyo pera hijr veer o Meestre com sessenta de mullas com cotas & brações & chegou a Lisboa, & hy ouue recado como Diego Xarmento estaua em Santarem com quatrocentas lanças. E Vasco Pirez de Camões que estaua em Alanquer com cento , & cinquenta lanças. E Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dō Fernando em Obidos com cem lanças. E o conde dom Enrrique com cem lanças em Sintra. E tinham falla feyta com dom Iohaõ duque , & com o conde dom Pedro , que estaua em Torres vedras sobre que o Meestre estaua , que todos juntos dessem huã noyte sobre o Meestre , que tinha cercado Torres vedras. E como

Nuno Alurez ouue tal recado, logo ouue em Lixboã armas emprestadas para os que com elle hyaõ, & se foy com grande aguça a Torres vedras para o Meestre, & como o Meestre soube parte de sua hyda, prouue-lhe dello muyto, & sayo a receber, & mandou bem apousentar. E continuando o Meestre seu cerco, & fazendo grandes escaramuças antre os do cerco & os cercados. E hũa caua, que o Mestre mandaua fazer para fi-lhar o castello, foy descoberta, & atalhada per os castellaãos, que dentro estauam. Polla qual razõ o Meestre acordou de se levantar do cerco, & se hijr a Coymbra. E logo se o Meestre leuantou do cerco, & se foy o caminho de Coymbra para fazer cortes sobre o titulo del Rey, que era requerido que o tomasse, se o tomaria ou nom? E Nunalurez com elle, & leuaua consigo seys centas lanças das quaes nom hiam encaualgadas se nom cento & cincoenta lâças; & todollos outros hiaõ armados a pee, hindo com elles todollos homeẽs & molheres que morauam no arrualde de Torres Vedras, & no termo, nom quiseram hy ficar, & ata huũ cego que no arrualde moraua, bradava que o nom leyxassem alli antre aquella gente maa. E Nunalurez o ouuiu, & auendo delle piedade ho mandou poer tras sy nas ancas de hũa mulla em que hia com o Meestre. E asy o leuou
quatro

quatro legoas honde o cego foy contente de ficar. Oo que humano, & caridoso feñor. E o Meefre pallou per obydos honde eftaua Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dom Fernando, & de hy fe foy a alcobaça, & de hy foi a Coymbra. E ante que a Coymbra chegaffe, o layo a receber com peça de gente Gonçallo Gomez da filua, que eftaua em monte mayor o velho. E foy grande marauilha, que todollos moços pequenos da cidade fem mandado de nenhuñ nem outro conſtrangimento, layram a receber o Meefre com grandes cantares & sabores, braadando todos & dizendo. Em bõa orã venha o noſſo Rey, da qual coufa todos fe marauilhauam, dizendo que verdadeyramente cryam que aquello era mandado de Deos, que fallaua pellas bocas daquelles moços, como per bocas de prophetas.



CAPITULO XLII.

Como em Coymbra foram juntos todollos senhores grandes, & fidalgos do Reyno, Bispos, Abades, doutores & letrados. E os procuradores das cidades & villas do Reyno pera em cortes determinarem que o Meestre fosse Rey.

E Stando o Meestre em Coymbra & cõ elle Nunalurez, & sendo hi chamados & juntos todollos senhores grandes do Reyno, & Bispos, & dom Abades bentos, doutores, & letrados, & outros procuradores das cidades & villas do Reyno, entraram nas cortes, sobre a razom porque foram chamados & juntos. E eram antre elles grandes desuayros & de batees, porque todo o pouo miudo do Reyno dizia & bradaua q̃ o fizessem Rey. E dando muytas & boõas razões porque o deuia de seer, & com elles eram algũs boõs & grandes que hy eraõ antre os quaes huũ dos principaes & primeyro q̃ sobre ello muyto afficaua, era Nunalurez, que lhe parecia que nunca o auia de veer, tanto o desejava. E alguns outros grandes alsy como Vasco Martinz da cunha, & Martym Vaãz da cunha seu filho & outros seus alyados

alyados eram muyto em cōtrayro desto , ante dauam muytas razões pollo nom seer. E finalmente Deos comprio de sua graça , os que eram asy pollo Meestre , & foy em sua ajuda em guisa que o Meestre foy recebido por Rey , & lhe fizeram seus preytos & menajeês como a seu Rey , porque o recebiam somente aquelles que o contrayro deziam , que nunca em ello quizerom cayr. E seendo ja Rey por prazer a Deos & por seus merecimentos , elle fez logo seu condestabre a Nunaturez , fazendolhe suas cirimonias (segundo ao officio pertêce) muy honrradamente. Estas cousas acabadas , partironse logo de Coymbra todos aquelles que eram em contra do Meestre nom ser Rey , pera suas terras. E ficou em Coymbra el Rey , & com elle o condestabre & outra muyta gente.



CAPITULO XLIII.

Mas leyxa o conto de fallar das cousas
 q̃ se fezerom em quanto el Rey foy
 Meestre, & o condestabre Nunal-
 urez, 'E daqui adiante se falara
 das cousas que se seguiram de-
 poys que o Meestre foy
 Rey, & Nunalurez
 condestabre.



Stando el Rey em Coymbra lhe
 veo recado da cidade de Lix-
 boã, que a frota de castella che-
 gara hy. E como tal recado
 ouue, mondou logo chamar o
 condestabre, & fallou com elle, de como lhe
 viera recado de Lixboã, que chegara hy a
 frota de castella. E logo o Conde estabre
 com graõ desejo que auia de o servir, lhe
 disse que se sua mercee fosse de lhe dar gente
 com os que elle tinha, que por seu serviço elle
 hyria pellejar com a frota. E el Rey lhe res-
 pondeo q̃ lho guardecia muito, dizendo que
 aquella era a sua vontade, aynda q̃ lho ataa
 entom nom dissesse. E lhe deu logo recado
 para a cidade do porto para hyr armar, &
 hyr pellejar com a frota. E o conde estabre
 partio logo caminho do porto para concer-
 tar sua hyda, & achou ja sua molher & sua
 filha

filha dona Beatriz (que depoyz foy condesta) no porto, que poucos dias auia que vieram de guimaraães, que estaua por el Rey de castella, honde grande tempo esteuerom retheudas. E huũ fidalgo parente de sua mulher, que chamauam Gonçallo Pirez coelho, que estaua no castello de Guimaraães, as trouue ao porto furtiuementè, & se tornou a Guimaraães. E o condestabre foy muy ledo de as no porto achar, como achou sua mulher, & sua filha. E com todo seu prazer nom lhe esquecia o que lhe el Rey mandara fazer por seu seruiço. E mandou logo chamar todollos milhores da cidade, & todollos mareantes, & fallou com elles o por que el Rey seu senhor mandara. E que lhe oueffem nauios, & bitalhas, & as outras cousas que eram mester pera hijr pellejar com a frota de castella, como lhe el Rey mandara. E elles lhe pediram espaço pera ello responder. E quando vierom com a reposta; foy tal, que ho condestabre nom pode hir pellejar com a frota, por nom teer tal concerto, do que lhe desaprouue muyto. E entom propos de hijr em Romaria a Santiago de Galliza. E esto por tres razões. A primeyra por seruir Deos em sua Romaria. A segunda, porque todollos lugares dantre Doyro, & Minho estauam ja por castella, & por trabalhar de tomar alguũs delles. E a terceyra porque a

mayor parte dos seus hyam defencaualgados , & por veer se os poderia encaualgar pol-la terra que he de muytas bestas. E defeyto partyo logo hum dia depoy's de comer para dormir aa huũ lugar da hordem do Esprital , que chamam leça leuando consigo cento , & cincoenta escudeyros encaualgados , & mays nom. E todollos outros hyam armados de pee. E hindo ja fora da cidade seu caminho , a sua azemella da cama sayo detras de toda a gente. E sayndo per huũa porta da cidade que chamam do oliual , per honde o condeestabre sayra , a azemella com a cama cayo morta em terra , o que todallas gentes ouueram por marauilha , & grande final , & differom esto ao condeestabre , dizendo lhe que por tal final nom era bem hijr adiante , & que se tornasse , & elle nom curou daquello nada. E mandou que possessem a cama em outra besta , & se fossem apos elle. E aueo esse dia alsy , que aa porta honde a azemella morrera , o espirito maligno tomou hy hum homem , & fallou delle muytas cousas , antre as quaes disse , que elle matara aquella amezella , cuydando que pola morte della o condeestabre nom fosse adiante , honde auia de fazer muytas bõas cousas. E que elle tal espiritu de gram se leuaua consigo , que o nom quiz fazer nem se tornou nem tornou nenhũa cousa , & que era rependido do que fezera ,

fezera, poys nom aproueitara seu defejo. E todavia o condestabre chegou a Leça : & hy dormio effa noyte seguinte. E em outro dia partyo de Leça. E hindo polla comarca se vierom para elle quorenta homeẽs darmas de boõs escudeyros asy gallegos como portuguezes, que estauam pollos lugares que por castella estauam. E outro sy muytos homẽs de pee com que o condestabre muyto folgou, & os recebeo muy bem, dandolhe de sy gracioso gasalhado, & de cada parte lhe vinham muytas bestas, porque sabiam que leuaua suas gentes defencaualgados, as quaes elle logo repartia, & daua aaquelles que defencaualgados hyam. De guisa que chegando a darque: ja com elle hyam quatrocentas lanças encaualgadas com bacinetes aleuantados. E hyndo asy seu caminho, chegando asy apar do castello de neyua, que he dos fortes castellos do mundo, o qual tinha por castella hum jenro de Lopo Gomez de Lyra, gente do condeestabre se forom do alojamento acima ao castello a escaramuçar com elles, nom o sabendo o condeestabre, & enuolueo se a escaramuça em tal guisa, que veo recado ao condeestabre honde estaua. E sobre tal recado teue logo conselho de hijr logo acima ao castello pera o tomar se podesse, & asy o pos logo em obra. E combateo ho castello muy rijamente, em tal guisa

*
que o

que o Alcayde foy morto no combate de huũ viratam, que lhe deu per meeo da vigagem do bacinete. E tanto que o Alcayde foy morto, ho castello foy logo entrado. E a molher do Alcayde filha de Lopo Gomez de Lyra se veo ao condeestabre, & lhe pedyo por mercee que lhe mandasse guardar sua honrra, & elle lhe respondeo que lhe prazia muyto, & que sua honrra seria bem guardada. E logo no dia seguinte bem pella manhaã ha mandou honrradamente com certos escudeyros, & homeẽs de pee; em saluo a ponte de Lyma, a Lopo Gomez de Lira seu padre, que tinha o lugar de ponte de Lyma por el **Rey** de castella. E foy roubado o castello de neyua de muytos dinheyros, & beestas, & outras muytas boõas cousas que em elle esta-uam. E leixou o condeestabre por guarda no castello. **Pedrafonso** do casal seu cunhado, com certa geente darmas, & de pe, & de hy se foy a darque, & de hy se foy sobre Viana de caminha, que tambem estaua por castella. Estando em ella huũ jrmão de Lopo Gomez de Lyra, que chamauam **Vasco Lourenço**. E combateo logo o lugar rijamẽte de todallas partes. Hum dia vindo hy muyta gente da terra ao ajudar a combater, no qual cõbate foy dirribado **Diego Gil Alferez** do condestabre, & morto huũ boom escudeyro que chamauam **Fernandez**, que era ho mayor ho-
mem de

mem de corpo que auia no Reyno. E pollo combate seer forte & mui perfioso nom podendo jamays soffrer. O Alcayde preytejou-se com o Condestabre que ho nom combatesse mays. E que o leyxasse hijr com todo o seu, & darlhya o castello. E ao condestabre prouue dello, & ouue a posse do castello ou villa. E Vasco Lourenço Alcayde se foy com sua gente, & com todo o seu a Ponte de Lyra, honde Lopo Gomez de Lyra estaua. O qual Lopo Gomez vendo em como Vasco Lourenço seu jrmaão hya desbaratado, o mandou logo a Braga, & lhe deu recado que lhe entregassem o castello de Braga, que Lopo Gomez tambem tinha por el Rey de castella.

CAPITULO XLIIII.

Como o Condestabre folgou em Viana tres ou quatro dias, & de hy se partio pera todauia hijr a Santiago como tinha hordenado.



Stando o Condestabre em Viana reponhando de seu trabalho, prepos de todauia hir seu caminho a Santiago, como tinha hordenado. E partio de Viana, & hindo seu caminho, os homens boôs de villa noua de çerueyra, & effo mesmo outros de caminha

de caminha auendo nouas de como o condestabre per força tomara Vyana , & o castello de Neyua , que era tam forte , & temendose de hijr sobre elles , vierom a elle ao caminho a lhe pidyr por merçee , que nom fosse aos ditos lugares de villa noua de cerueyra , & de caminha , mas que mandasse quem recebesse os lugares , & logo lhos entregariam. E desto foy o condestabre muy ledo , & deu muytas graças a Deos , & mandou allo certa geente a receber os lugares , & poer em elles guarda como compria a feruiço del Rey. E hindo seu caminho chegou ao ryo do minho. E por nom poder passar se apousentou em hũa aldea muy bem assentada a cerca do minho em hũa ladeyra. E hy lhe chegou recado de monçom , que outro sy estaua por castella , porque lhe enuiauaõ dizer os do lugar que queria hijr sobre elles , & que lhe pediam por mercee que nom fosse allo , ca elles verdadeyros portuguezes eram & queriam seer ; & que elle mandasse receber a Villa pera el Rey , & logo lha entregariam com bôas vontades , por a qual razom o condestabre logo la mandou receber a villa , & foy lhe entregue , & em ella posto recado qual compria a feruiço del Rey.



CAPITULO XLV.

Ora leyxa a estoria a fallar dos feytos
do condestabre , & torna a el
Rey que ficou em Coymbra.

PArtiose el Rey de Coymbra hon-
de estaua , & chegou ao Porto.
E a molher do condestabre o
foy veer , & lhe falar , que nun-
ca o vijra nẽ elle a ella. El Rey
a recebeo muy bem , fazendo lhe muyta
honrra. E ante que se delle partisse lhe fez
el Rey mercee pera ella , & pera o con-
deestabre seu marido , de bouças , & de ter-
ra de basto , & da terra de pena , & de bar-
roso ; & mays barcellos , & terra de pena fiel
dabastuz. E foromlhe logo de todo feytas
suas cartas & priuilegios quaes compria.
E do Porto se partio el Rey & se foy a Gui-
marães , que ja estaua por el Rey de castel-
la contra elle.



CAPITULO XLVI.

Ora leyxa a estoria a fallar del Rey,
 & torna ao condestabre que ficou
 na Aldea apar do minho.

E Stando o condestabre na aldea, honde se alojara a junto com o minho, era muy cuydoso, por que o ryo hya muy cheo que o nom podiam passar. E teue seu conselho da maneyra que auia de teer. E em conselho poseraõ que fezessem almadias em que passassem, & os caualllos a nado. E estando em este conselho que aynda nom era determinado, lhe foy recado del Rey que jazia sobre Guimaraães, per que lhe fazia saber que certos homeẽs boõs da cidade de Braga lhe enuiarom dizer que lhe dariam a cidade. E que porque Vaasco Lourenço tinha o castello por seu jrmaão Lopo Gomez de Iyra, que lhe mandaua que logo apressa se viesse sobre a cidade de Braga, pera se tomar a cidade, & castello. E tanto que o condeestabre tal mandado ouue del Rey, prouelhe delle muyto, & especialmente pollo embargo que auia de nom poder passar o ryo do minho. E logo sem mays tardança se partio com sua geente caminho de Braga como

ga como lhe el Rey mandou , passando per Ponte de Lima , honde estaua Lopo Gomez de Lyra com peça de geente. E chegou aa cidade de Braga , a qual lhe foy logo entregue , quãto a cidade , & apoufentouse dentro com sua geente. E mandou dizer a Vaasco Lourenço , que tinha o castello da menajem , que o entregasse a el Rey seu senhor , cujo era. E Vaasco Lourenço lhe mandou dizer que o nom faria em nenhũa guisa. E porem com gram temor que lho enuiou dizer : ca temia ja muyto o condeestabre , pollo que lhe com elle auiera em viana de caminha , que lhe ja tomara & lançara della fora. E veendo o condeestabre como lhe Vaasco Lourenço no n queria entregar o castello , mandou logo concertar quatro engenhos , que na cidade achou , & cõ a gente & com os engenhos combateo logo fortemente o castello tirandolhe com os engenhos , per espaço de duas noytes & huñ dia que nunca cessarom , de guisa que dentro eram ja muytos mortos , & feridos , que nom podiam mais soffrer. E veendo Vasco Lourenço que em elle nom auia defensõ preitejou se com o condeestabre , pedindolhe por mercee , que o leixasse hijr em saluo com os seus , & seus algos , & que lhe entregaria o castello , & ao condeestabre prouue dello , & recebeo logo o castello , & o alcayde se foy com o seu & os seus

19 com tam

com tam pouca honrra como sayo de vianna de caminha. E tomado alsy o castello de Braga, el Rey mandou chamar o condeestabre a Guimarães que tinha cercado. E o conde estabre se foy logo allo, & fallou com Gonçallo Pirez coelho, que era parente de sua molher, que tinha o castello de Guimaraães por Ayras Gomez da silua, que era por a parte del Rey de castella, que todauia desse o castello a seu señoer el Rey, & se tornasse pera elle, o qual por entom o não fez. E de hy se tornou o condeestabre pera Braga per mandado del Rey.

CAPITULO XLVII.

Do recado que el Rey mandou ao Condeestabre a Braga em feyto de ponte de Lima.



Stando o condeestabre em Braga, el Rey lhe mandou recado de Guimaraães hõde elle estaua, pollo qual lhe fazia saber, que elle auia recado de huñ frade, & de huñ homem boõ de Ponte de lima, honde estaua o Lopo Gomez de Lijra, ã se la fosse que lhe dariam hũa porta da villa, & ã todauia elle queria la hyr, & que lhe mandaua que se fezesse prestes pera hijr com elle

com elle afsinando-lhe hum lugar certo a q̃ se fosse. E logo o condeestabre em comprimento do mando del Rey se foy honde lhe elle mandara. E el Rey tomou o lugar de Põte de lima huã alua de manhaã, hindo com elle o condeestabre, seendo huũ dos primeiros que na villa entrara. E tomado asy o lugar, & posto sobre elle guarda qual compria el Rey se partio pera Braga, & o condeestabre com elle, & aquelle dia & noite foy el Rey hospede do condeestabre. E daqui se partyo el Rey para Guimaraães, & o condeestabre com elle, & de hy mandou el Rey poer recados & perhibimentos em todallas fortalezas dantre doyro & minho, asy nas que o condeestabre tomou per força, como nas outras que se lhe derom.



CAPITULO XLVIII.

De como a el Rey veeo recado que
 el Rey de castella com todo seu
 poder se vinha a Portugal,
 & a maneyra que so-
 bre ello teue.



Nte que el Rey partisse de Gui-
 marães honde estaua, lhe veeo
 recado q̃ el Rey de castella com
 todo seu poder se vinha ao Rey-
 no de Portugal pera o auer. E
 logo el Rey pos em sua vontade de cõ ajuda
 de Deos lhe poer a batalha, & juntou pera el-
 lo sua gente & com este proposito se partio
 logo de Guimaraães para o Porto, & de hy a
 Coymbra, & de hy caminho dereyto de Lix-
 boã, & o condeestabre com elle, & chega-
 rom a Santarem hõde estauam muytos cast-
 tellaãos, q̃ tinham a villa, & o castello por
 el Rey de castella, leuando el Rey suas
 gentes ordenadas em batalha. E o condees-
 tabre leuaua aa bemguarda. E el Rey arre-
 guarda. E apar de Santarem passaram a al-
 lem do tejo contra muja, honde a essa fazom
 andauam no campo muytos castellaãos em
 guarda dos que de Santarem hyam a herua.
 E ao passar do ryo se enuolueo huãa muy
 forte escaramuça com os que da herua se vi-
 nham

nham para a villa, & com os da villa tâbem, que vinham receber os que vinham da herua. E das cousas notauees que se na escaramuça fizeram. Afsi foy que Vasco Martinz de mello o moço foy dos primeiros que dauenguarda passarom augua allem, & como homem de gram coraçao a caualllo como ya se lançou antre os castellaãos que hy anduam em guarda que eraõ muytos fazendo tanto per sy soo que o melhor homem do mundo o nom podia melhor fazer. E em fim foy derrybado, & elle em terra, Martym Affonso seu jrmaão se pos a pee terra com dous escudeyros, pera defender seu jrmão. E alsy huñ como o outro ouuerã mal de passar, se nom fora o còde estabre que lhe acoreo. E dally se partio el Rey & ho conde estabre com sua gente regida, & per a cerca de muja passarom outra vez o tejo contra a estrada q̃ vay pera Lixboã, & poufaram em huñ pomar em que nõ auia fruyta nenhũa. E em todo arrayal era grande mingua de mantimêtos. E em tanto que deziã que em todo o arrayal nom auia se nom huñ pam, saluo se o el Rey leuana ou ho condeestabre. E seendo o condeestabre comendo, teen-do cinco paães na mesa, que na sua saquite-ria nom auia mays. Chegaram a elle cinco caualleysros ingrefes, dizendo que moriam de fame, & que queriam cõ elle beuer, & elle

& elle disse q̃ lhe prazia dello muyto , & mandoulhes trazer augua as mãos ; & de sy mandou os assentar , & elles disserom que queriam beuer de pee , & cada hum lançou mão de seu pam , & comerom & beuerom duas vezes & foronse. E alsy nom ficou ao condeestabre pam nenhuũ , nem o comeo a aaquelle comer se nõ carne sem pam , & esto com graõ sabor. E da qui se partio el Rey & o condeestabre com elle , & se foi alankuer , honde estava Vasco Pirez de camoões com certa gente de castellaãos , & apousentaronse acerca da villa , honde se fezerom boas escaramuças do arrayal cõ os da villa.

CAPITULO XLIX.

De como el Rey mandou ao condeestabre antre Tejo & odiana
ajuntar gentes pera
a batalha.



Stando el Rey em seu Real apardalenquer hordenou mandar o condeestabre antre Tejo & odiana a ajuntar as mays geentes que podesse para a abatalha. E o condeestabre se partyo logo com trezentas lanças , & se passou per o porto de Muja , & como hy chegou se partirom del logo amayor parte

parte da gente que leuaua , por temor dos castellaãos que estauam em Santarem , em tal guisa , que nom ficaram com elle mais de trinta & cinco lanças , antre os quaes que com elle ficarõ , foy huũ Antã Vaãz , o qual aquella noyte nunca dormio , guardando a ponte de muja , & dizendo q̃ todollos castellaãos de Santarem per hy viessem , que elle defenderia aquella ponte , ca elle era homem de solta palaura , & porem assaz vallente , que posto que o bẽdiffe tambem o fazia. E em outro dia se partio o condeestabre de muja , & se foy dormir a alem de salua terra ; & mandou de noyte poer suas guardas & escuytas como auia em custume , por nom receber engano dos castellaãos. E de hy se partyo em outro dia , & se foy a Monte moor. E o dia que hy chegou , chegou hy tambem Nuno Fernandez de moraaes , q̃ vinha de huũ gram desbarato , q̃ acontecera a Valco Gil de Carualho , & a outros muytos que com elle forom leuando huũa grande racoua de pam a aaronches que estaua muy minguada de mantimentos , & vierom os castellaãos a elles & desbaratarom nos , & leuarom lhe a racoua , no qual desbarato forom a mayor parte das geentes do condeestabre , as que elle leyxara antre tejo & odiana quando se foy a Coymbra , & em quanto allo andou com el Rey. Do qual desbarato o condeestabre foy muyto anoja-

to anojado , & especialmête por parte da sua gente em tal desbarato serem. **E** por pensar q̃ lhe seria torua pera ajuntar as gêtes que lhe el **Rey** mandaua. **E** de monte mayor se partio & se foy a **Euora** , & de hy escriptueo a todallas gentes darmas , & besteyros & homens de pee , que viessem logo todos a elle. **E** asy foy que a mayor parte das gentes vierõ , mays a mayor parte eram desarmados , porque perderom as armas no desbarato de **Vasco Gil**. **P**olla qual razom o cõdestabre falaua com elles , como vinham , que de quaes quer armas que podessem auer se armassem. **E** elles asy o faziam o melhor q̃ podiaõ. **E** de **Euora** se partio o condestabre pera estremoiz , & em breue tempo forom com elle juntos em estremoiz todos caualleiros , & escudeyros , & outras gentes darmas dos conselhos das comarcas , & besteyros , & piões que seriam por todos homees darmas quinhentos , & besteyros & piões dous mil. **E** tendo ja asy seu ajuntamento feyto, el **Rey** lhe mãdou seu recado per **Martim Affõso de Mello**, que se fosse logo a elle aa mayor pressa do mundo ; porque ja el **Rey** de castella era acerca da cidade de **Coymbra**.



CAPITULO L.

Como se o Condestabre partyo
destremoz com sua geente
pera a batalha.

TAnto que o Condestabre ouue
mãdado del Rey per Martym
Affonso de Mello , que se fõsse
a elle com a gẽte porque o man-
dara , & nom se deteuessẽ mais
em nenhuã guisa. E logo se partio com essa
gente que tinha , & se foy a Auis , & o ou-
tro dia a ponte dosoor , & de hy se foy apou-
sentar & comer duas legoas a quem de Abran-
tes , honde ja el Rey estaua. E do alojamento
depoys de comer se partio com sesenta lanças
& foy veer el Rey a Abrantes, ficando toda a
outra gente no alojamento. E sabendo el Rey
que o condestabre hya , sayo arecebello ao
ryo , honde ouue gram prazer quando o vyo.
E asy se tornou el Rey para seu paço , &
o condestabre com elle , & fallarom no que
lhes prougue. E o condestabre se tornou a
dormir a seu alojamento. E no dia seguinte
o condestabre se partyo do alojamento &
se foy alojar a cerca dabrantes a hũas hortas.



CAPITULO LI.

Como el Rey em Abrantes teue seu
concelho em feyto da batalha
que auiam de poer a el
Rey de castella.

 Stando el Rey em Abrantes sendo ja hy o condestabre com elle , teue seu conselho em feyto da batalha q̃ queria poer a el Rey de castella ; no qual conselho eraõ muy diuisos hũs dos outros em esta guisa. El Rey desejava muyto aauer a batalha , & o cõdestabre era com elle o qual desejava muito seer a batalha mays que nenhũa outra cousa , & em tendo esto por seruiço del Rey. E os outros do conselho eram muyto contra esto , & mostrauam muytas razões porque el Rey deuia escusar a batalha , e porem nom no podiam mudar de seu proposito. E sobre esto eraõ grandes debates de hũa parte & da outra. E veendo o cõdestabre os debates , & como todauia os do conselho tinham entençom de a batalha nom seer , & temendose de mudar el Rey (o q̃ elle pouco tinha na vontade) cõ grão nojo daquelles q̃ o cõtrariauam , se partio do conselho hũ dia aa tarde , & se foy pera seu alojamento. E em outro dia ante menhã

nhãa lhe differom sua missa, & acabada se partio com toda sua gête sem fallando a el Rey caminho de Tomar, per honde el Rey de castella vinha. E quando el Rey soube que se afsy o condestabre partira, marauilhou-se muyto, têdo que era verdade que hya anojado, porque lhe nom queria cõceder ao seu desejo. E os do conselho que tinham a teêçom de nã seer abatalha, por mizerar o condestabre, diziam a el Rey que o condestabre errara muyto em se afy partyr, & que era desprezamento que fazia a el Rey, & outras muytas rezões, que acerca desto lhe deziam todauia pollo mizerar. Das quaes cousas el Rey nã curaua, que conhecia melhor o cõdestabre, & que todo o que fazia era por seu seruiço. Mas teue maneyra de mandar ao condestabre Ioham Affonso de Santarem do seu conselho, mandandolhe per elle dizer que se tornasse. E Iohã Affonso foy apos o condestabre & lhe disse o que lhe el Rey mandaua dizer, que se tornasse. E elle lhe mandou dizer q̃ lhe pedia por mercede q̃ o leyxasse hijr. E el Rey mandou outra vez a elle Fernam Dalurez tambem do seu cõselho que se tornasse. E nesto entrou el Rey em conselho, acerca da batalha, no qual cõselho fallou o doutor Gil doſsem, que disse que o condestabre fazia como boõ caualeyro. E que todauia el Rei desse a ba-

talha. Chegou Fernam dalurez ao condestabre, que el Rey lhe mandaua dizer, que se tornasse. E o condestabre lhe mandou pedir por mercee que o leyxasse hijr, que elle com aquelles poucos, & boõs Portugueses daria batalha a el Rey de castella. Pero que elle se hia apousentar com sua gête, honde foy poustar a hũa ribeyra que chamam a brancaalha, & que alli aguardaria seu recado, se nom que todauia seguiria seu caminho. E no conselho que el Rey entrara foi findo por o que diffêra o doutor Gil dossem. E mandou dizer ao condestabre que se fosse apousentar a Tomar, & que elle partiria logo dabrantes a pos elle. E como o condestabre tal mandado ouue del Rey, foy muyto ledo. E partiose logo pera Tomar. E el Rey se partio dabrantes o dia seguinte, & foyle tambem a Tomar. E como o condestabre chegou a Tomar mandou tres escudeyros, huñ que fosse dizer a el Rey de castella que elle lhe mandaua dizer; & requerer da parte de Deos, & do Marter Sam Jorge, que elle se fosse em boora, & desocupasse a terra del Rey seu señor. E nom no querendo fazer, que o desafiaua pera batalha. E os outros dous fossem pera veer; se poderiam auer algũa lingoa. E assi o escudeyro fez o ã lhe o condestabre mandara, ao qual respõdeo el Rey de castella, que o
nom co-

nom conhecia por o condestabre, & a seu senhor menos por Rey, & q̃ lhe nom respondia mays. E em allí vindo encontrou com os dous escudeyros que traziam huũ escudeyro, que se apartara ao longe, o qual bem sabia a terra porque era portugues. O qual alsy o trazendo ficaram os dous com elle. E o embaixador veeo & disse todo ao cõdestabre que achara em el Rey de castella. E mays da lingoa q̃ os seus escudeyros traziaõ; os quaes ficauam antre os oliuaes com o qual elle muyto folgou, & leyxouo com a gente que faziam alardo, & foyse aos oliuaes, hõde achou os escudeyros, & a lingoa que traziam, aaqual pos grandes medos, pero lhe disse que lhe perdoaua, & que lhe dissesse a verdade. E entom lhe contou da muita gente darmas, & beesteyros, & homẽs de pee, ate lhe dizendo de huũ paje moor del Rey, que trazia consigo sete centas lanças. Ao qual mandou sopena de morte q̃ dissesse per o contrayro per ante aquella gente q̃ faziam alardo, q̃ era verdade que trazia muyta gẽte o Rey de castella, mas q̃ todos vinham desacoroçoados. E que aquella pouca de boõa gente, q̃ ally vya, desbaratariam dous tantos, segundo ho que vya nelles. E alsy o ensayou o condestabre que dissesse, o qual o alsy fez. E logo hy el Rey & o condestabre concertarom sua gente & suas batallas,

talhas , alsi auanguardia & reguarda como as allas , & quantos & quais auiam de hijr em cada hũa batalha , alsi domês darmas , como dos beesteyros & homeês de pee. E todo esto concertado , el Rey partyo de Tomar , & o condestabre ante elle , que leuaua auanguardia & el Rey a reguarda , & tambem as allas com as gentes q̃ fora hordenado. E alsy partirõ todos em rigimento huũ dia de festa feyra , & se forom a ourem. E quando el Rey chegou com a reguarda o condestabre que fora com auãguarda diãte , tinha tomado , & afinado alojamento pera a oste ao pee da villa dourem de contra atouguia das cabras. E como o arrayal foy assentado , & a teenda del Rey armada , leuantouse huũ corço no meeo do arrayal , & correo todo arredonda & por o meo & todos a pos elle com lanças pera o matar , & nunca o poderom matar , nem soamente ferir , & foi se dereyto a tenda mayor del Rey & ally o matarom. E o dizer de todos do arrayal era grande , auêdo por boõ final amorte , do qual corço emtal lugar em como morreo. E deziam todos que esperauam em Deos , que seria el Rey de castella morto ou preso na tenda del Rey , & outras muytas cousas q̃ se deziaõ. E ao sabado seguinte partio el Rey dourem , & o condeestabre com elle com auãguarda & foy el Rey com toda sua hoste
alojar

alojar a porto de moos , & hy vierom nouas certas a el Rey , como ja el Rey de castella era em Leyrea. E ao domingo seguinte depois de missas o condestabre per mandado del Rey com cento de caualllo com cotas & bracaões, & lanças darmas, se foy contra leyrea , per hũs cabeços altos pera veer se poderia veer a gente del rey de castella como vinham. E porq̃ nom vyo nenhũa cousa tornou-se ao arrayal, & disse asy a el Rey, q̃ a segunda feyra seguinte que era vespõra de Sancta Maria dagoſto. E el Rey partyo pera aquelle lugar honde foy a batalha, & o condestabre ante elle com auanguardia , a buscar lugar conuinhaue, honde a batalha fosse. E asinou logo. E porque el Rey dom Ioham de portugal per Gonçalleanez Pixoto mandara requerer a el Rey de castella , q̃ desocupasse sua terra & Reyno , se nom que o desafiaua de batalha. E elle aceitou a batalha , no qual lugar que pera ello escolheo o condestabre honde esteueſſe auanguardia , & reguarda & asy as allas. E como el Rey chegou , mostroulhe todo como o tinha concertado , do que el Rey foy muy ledo , & lhe prougue de como estaua. E estando el Rey no campo , honde a batalha auia de seer , & suas batalhas concertadas. El Rey de castella sendo ja acerca , fez el Rey muytos caualleiros. E sendo ja todallas gentes asy de portugal como de

como de castella juntas & em aazes postas pera pellejar, ante que fosse a batalha, vierom ao condestabre **Pero Lopez** dayalla q̃ depoy na batalha foy preso, & **Diegalurez** seu jrmaão, & **Diego Fernandez** marichal de castella, fallando a salua fe, dizendo que lhe traziam recado ao condeestabre del **Rey** de castella. E apartaronse com elle, & lhe disserom que el **Rey** de castella lhe enuiaua dizer que por seer tã boõ como era, & de sy pollo de seu jrmaão o meestre de qualatraua, que elle muyto amaua, & preçaua, que lhe pesaua muito seer ally com aquellas gentes, em que bein vya que nom auya deffensom. E que porem lhe rogaua que lhe prouguesse tirar-se de tal prigo, & que se passasse pera elle, que o podia bẽ fazer, & que elle o acrecentaria, & lhe faria muytas merces, de que elle fosse bein contente. E semelhantes palauras lhe disse **Diegalures** da parte do mestre de qualatraua seu jrmão. E o condestabre disse, que dissessem a el **Rey** de castella, que nom auia porq̃ lhe em tal razom mandar fallar, que elle esperaua em **Deos** que elle seria oje aquelle dia vencido & desbaratado, ou morto, ou preso, em poder de seu senhor el **Rey**. E que dissessem a seu jrmão o mestre de qualatraua que delle nom curasse, & curasse de sy, que entendia que auia mal de passar, do que a elle muyto pesaua, por nom
querer

querer crer no começo destes feytos , o q̃ lhe tinha dito. Os mellejeiros quizerão mays fallar sobre esto , & o condestabre lhes disse que se fossem muyto em boora , se nom que lhe mādaria tirar aas laetas , & alsy se partiram. E el Rey de castella nom quis vir aa batalha da parte de leirea como vinha. E como el Rey , & o condestabre tinham concertada , & esto pollo poo & vento q̃ lhes daua nos rostos , & passou se daljubarrota , & desta parte veo , polla qual razam foi forçado a el Rey & ao condestabre mudarem suas batalhas tornando os rostros contra aljubarrota ; donde os castellaãos ja vinham. E ante hum pouco espaço que se a abatalha começasse , vinte ou trinta homeẽs de pee portuguezes , com grande medo se sayram dantre a carriagem honde estauam para fugir , pera porto de moos. E os ginetes de castella , que ja andauam darredor da carriagem de portugal , os virom , & foram a elles , & elles se colherom a huũs vallados de siluas , que eram contra porto de moos pera honde elles fugiam. E como porcos a calcada os matarom todos as lançadas , que nom ficou nenhũ. A qual couisa com a graça de Deos esforçou muito aos portuguezes que ja mays nenhum nom olhou pera fugir , ante diziam q̃ todos queriã morrer como homeẽs , que morrerem como porcos , mais como aquelles q̃ fugirão , morrerom. E

sendo oras de noa pouco mais ou menos ; se começou a batalha mortal , & logo no começo eraõ as pedras muytas que lançauam os homeẽs de pee de huã parte a outra. E da parte dauenguarda dos castellaãos foram logo lançados certos troõs , o que aos portuguezes fez huũ pouco despanto pollos nom auerem em hufo. E porq̃ na auenguarda , em que o condestabre era , huã pedra dos troõs que asy lançauam , matou dous boõs escudeyros que diziam que eram jrmãos , entom se começaram de ferir das lanças muy rijamente. E o condestabre yndo ante a sua bãdeyra , foram em elle postas muytas lanças , & em breue foram todas as lanças de huã auenguarda , & da outra quebrantadas & valado dellas feyto , & entom vierom as farchas , & logo el Rei com arreguarda com grande aguça se ajuntou aaueguarda , ferindo de farcha tantos & taes golpes , que eram asperos de atender aaquelles que os soffriam , como valente Rey , ajudando seus naturaes , & sua real coroa defendendo. E o condestabre nom lhe cansaua dizendo , a portuguezes pelejar filhos & seõores por voffo Rey , & por voffa terra. E foram logo hy mortos huã gram cama de castellaãos , & asy bastos como som os feyxes no restollo do boõ trigo , & bem basto. E especialmente morrerom logo todos a maior parte chamorros , que entom cha-

mauam

mauam aos maãos portuguezes ; que com el Rey de castella vinham. E seguindo el Rey & com elle o condestabre sua batalha , & hindo se ja vencendo os castellaãos , el Rey disse ao condestabre que os homeẽs de pee , que estauam na reguarda , estauam em grande prigo polla muyta gente dos castellãos que eram sobre elles , & que lhe mandaua que lhes acorresse. E logo o condestabre per mandado del Rey se tornou contra arregar da de pee como estaua na batalha , & pollo trabalho grande que ouuera ; nom podia hyr tam toste como elle queria. E nom tinha hy besta em que fosse. E Pero Botelho o commendador mor da ordem de Christus vinha encima de hũ boõ cauallo , & como vio o cõdestabre asy hir de pee ; deceose do cauallo , & deulho. E o condestabre lho guardeceo muyto , & caualgou no cauallo , & foyse aos homẽes de pee que na reguarda estauam , & achou os em gram prijo , pollo grande aficamento q̃ auiam dos castellãos que eram muytos ; de guisa que ja queriam derramar quando elle chegou. E como elle chegou , proue a Deos de lhes poer tal esforço que os homẽs de pee se teueram com os castellãos em tal maneyra que nom oularom mais chegar a elles. E a pouco espaço Iohã Rõyz de Saa , & outros se vierom pera o condestabre , & logo hy acõ-

* teceo

teceo hũa grande marauilha , que o condestabre vyo , & alsy o affirmou , & outrem nom a vyo , & foi per esta guisa. Da parte dos castellaãos andaua huũ homem muy bem encaualgado & armado. E em seu trazer , & na maneyra de os outros que com elle andauam , parecia ao condestabre , & alsy o tinha , que era o Mestre de qualatraua seu jrmaão. E andando alsy antre os outros , o cõdestabre vio vjr huũa lança da parte dos portugueses , que lhe parecia que vinha per o ar , nom muy leuantada da terra , & veeo alsy pello ar acerca de huũ tiro de beesta , & foy dar a aquelle homem , que elle cuydaua que era seu jrmaam , & cayo logo em terra & nunca jamays pareceo , nem souberõ delle parte de poys da batalha. Per prazimento de Deos el Rey de portugal venceo a batalha. E el Rey de castella , & as suas gentes que com elle escaparam , fugirõ , & se forom pera Santarem. E o condestabre foy aquella noyte em grande cuydado por poer guardas no real de seu senhor el Rey , do que se nenhuũ nom lembrava. E elle esse dia nõ comera nenhũa coufa , nem lhe achauão suas azemellas para comer , & foy ver el Rey ja muyto de noyte. E sabêdo el Rey q̃ elle nom tinha pera cear nenhũa coufa , mandoulhe muy bem de cear & a tal cea se podia bem chamar saborosa. El Rey esteue alli
honde

honde a batalha foy , tres dias , & ao terceiro dia se foy o conde em romaria a Sancta Maria da ceiça dourem. E tomou logo posse do lugar dourẽ , de q̃ lhe el Rey fezera merce & doaço. E as gentes do arrayal deziã q̃ o cõdestabre fora soterrar o Mẽstre de qualatraua seu jrmão , mays nom era verdade , ca delle nunca souberõ parte. E o cõdestabre se tornou logo dourẽ pera elrey , honde a batalha fora. E el Rey se partio donde a batalha foi caminho de Santarem , & com elle o condestabre , & chegarom a alcobaça. E hy chegarom a elrey nouas certas como el Rei de castella chegara a Santarem fogindo da batalha , & q̃ ja de hy era partido com todas suas gẽtes a entrar na frota q̃ tinha ã Lixbõa , & se fora a castella. Por a qual razõ se logo el Rey partyo dalcobaça , & com elle o condestabre , & se forom a Santarem , com q̃ todallas gentes tomarom gram prazer & receberam el Rey cõ grande alegria , dãdo muytas graças a Deos por aa vitoria q̃ lhe dera em os liurar da sojeiçaõ dos castellaãos. E estando el Rey em Santarem fez o condestabre conde de ourem , porque aynda nom era se nom condestabre.



CAPITULO LII.

Mas Leyxa o conto falar dos feytos da batalha , & das cousas que se seguiram atee a el Rey chegar a Santarem , & torna ao cõdestabre de como pagou ao alfageme a espada que lhe corregeo de que lhe nom quis paga ata que viesse a Santarem conde de ourem.

EM Santarem auia huũ alfajeme que moraua na ribeyra a sob sancta Maria de palhães ; o qual a tempo da morte de Ioão Fernandez andeyro , corregera hũa espada ao condestabre em sendo Nunalurez , & o condestabre lhe mandaua pagar bem seu trabalho , & elle o nom quis receber dizen-dolhe , que hiria , & vinria muyto em boora a Santarem conde de ourem , & entom lhe pagaria , segundo ja no começo deste liuro faz mençom. Este alfageme era caudeloso & bem andante , & era muy chegado & liado com os castellãos : em quanto em Santarem estiuieron , asy como de nom ser portugues. E tanto era com elles emborilhado que lhe chamauam

chamauam cismatico , como naquelle tempo chamauam aos mãos portuguezes. E por elle alsy feer dos cismaticos , hum escudeyro quando el Rey vinha para Santarem depoy da batalha , lhe pedio os beês daquelle alfajeme , & ainda ho corpo por captiuo. E el Rey lhe outorgou todo polla maa enformação que delle auia. E como el Rey chegou a Santarem o escudeyro tomou logo posse dos beens do alfageme ; & ho prendeo como seu captiuo. E a molher do alfageme como vyo seu marido preso , & os beês filhados foyse ao condestabre honde estaua hy em Santarem , & falloulhe na razão que a seu marido com elle auiera polla espada que lhe corregera , que lhe nom quísera págua , mas que lhe pagaria quando viesse a Santarem conde de ourem. E que pois a Deos graças elle era conde de ourem , & seu marido era catiuo , & seus bês tomados , que lhe enuiaua pedir por merce que em paga da espada , ouuesse com el Rey q̃ o mandasse soltar , & lhe mandasse entregar seus beês. O condestabre foy bem lembrado de todo o feyto como se passara. E logo caualgou , & se foy a el Rey , & lhe contou todo o que lhe acontecera cõ aquelle alfajeme , & lhe pedio por merce q̃ por sahyr de tal diuida lhe mandasse soltar aquelle alfajeme , & lhe mandasse entregar seus beês. E a el Rey aprouue muyto , & lhe fez merce do corpo ,

do corpo , & dos beês do alfajeme pera deslobrigar ao condestabre a que tanto deuia. E assy foy pago o alfejeme ao corrigimento daspada , q̃ corregeo ao cōdestabre , a qual paga per elle foy profetizada grã tẽpo auia.

CAPITULO LIII.

Como se o condeestabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em castella, como feito entrou quando fez a batalha de valuerde.



Artyose o condestabre de Sãtarem & foyle a Euora com entençom de logo entrar em castella. E tanto que a Euora chegou mandou chamar todallas gentes darmas , & besteiros & piões , que se fossem a elle a estremo. E elle partio logo pera estremo , honde com elle foy junto toda a gente que mandou chamar , & hy fallou com aquelles com que auia seu conselho , dizendo lhes como prazendo a Deos por seruiço de el Rey sua vontade era de entrar em castella. E todos disserom que era muy bem feyto , & de hy se partio logo com sua gente , & se foy a villa viçosa , & de hy caminho de castella , & passou odiana a fundo de badalhouce

dalhouse & hy se alojou , & em se alojando se leuantou do arrayal hũ muyto grande porco sem mesura , & foy logo morto , & todallas gentes tomauã por ello grã prazer auendoo por boõ final , & dizêdo q̃ algum grãde señoir de castella auia de morrer , & alsy prouue a Deos de ser como adiante veredes. E em odia seguinte fez o condestabre alardo ally com sua gente , & hũs dizê q̃ leuaua oytocentas lanças , & seis mil homens de pe , outros dizem q̃ por todos nom eram mais q̃ tres mil & quinhêtos , o certo he que a gente era muy pouca a respeito da q̃ se ajuntou de castella. E dalli se foy o condestabre ao almêdral a dormir , & aq̃lla noyte foy grãde volta antre a gente do arrayal pollos muytos vinhos que hy acharom polla qual cousa o condestabre foy em grande cuydado , & lhe pesou muyto. E em outro dia seguinte naquelle mesmo lugar o condestabre concertou suas batalhas dauãguarda , & reguarda & allas. s. elle na auanguarda com certa gente , & o priol do esprital dom Aluaro Gonçaluez camello & Gonçalleaños dabreu , & outros caualleiros com certa gente na reguarda , & em cada hũa das allas certos caualleiros com certa gente , pera hirem regidos pera qualquer cousa que lhe viesse . E do almedral se foy o condestabre com sua hoste ha outro logar , que chamam aparra , & como hy chegou logo outro sy hy chegou o

170 Coronica do Condestabre de Portugal

Mestre dom Martim aões de baruudo que estaua na feyra com trezentas lanças , fingindo q̃ queria hir aas azemellas da hosste que hyam aa herua. E o condeestabre sayo logo fora do lugar hõde estaua apousentado , com pouca geente , & foy a elle , & o Meeestre o nom quis aguardar & fugio , & acolheo se a hũa serra muy alta que esta apar do castello da feyra. E da parra se partio o condestabre com sua hosste & foy a çafra , & hindo per huũa grande veigua que he antre a feyra , & çafra ho Mestre dom Martim aões começou de deçeer muy rijo da serra honde estaua com sua gente , & com outros muytos mais q̃ depòys lhe recrecerom vindo pera a hosste. E como o condestabre vio deçeer foy a elle per hũa mui grande erreyta acima , per honde elle decia. E ho Mestre deu logo volta tam rijo & mais do que vinha , & se tornou aa serra , pohêdose no mays alto logar q̃ achou. E de çafra se partyo ho condestabre com sua hosste , & se foy aa fõte do Mestre , & passou per o logar , & per outros , & foyse a villa garcia , logar de dom Garcia Fernandez , que depòys foy Meeestre de Santiago , & acharom o castello soo & desemparado , porq̃ toda a gente com temor fugia. E foromse d'elle , deyxando hy todo o seu : como quer que o castello fosse assaz de forte. E o condestabre o foy dentro veer , & foy hy achada hũa
fermosa

fermosa & grande caldeyra. A qual ho condestabre mandou levar pera a sua cozinha. E acabo de dezaseys annos lhe foy dito, que aquella caldeyra era de huã confraria de São Pedro, por a qual razom logo de portel honde estaua, a mandou tornar ao lugar de villa garcia donde viera.

CAPITULO LIIII.

Como o Mestre de Santiago, & os senhores que com elle eram mandarom desafiar ho condestabre, & da reposta que a ello deu.



Este lugar de villa garcia chegou huã trombeta ao Conde com recado dos imigos, & trazia huñ molho de varas na mão, & bem recebido delle, o Conde assentado & elle em giolhos, disse per aquesta guisa. Senhor condestabre ho Meestre de Sanctiago dõ Pedro Moniz meu senhor ouuindo dizer como vos soes ê sua terra, & lhe fazees muito mal estrago nella, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E o conde respondeo, que fosse bẽ vindo com taes nouas. E tomou a vara em hũa mão, & mudoua em a outra, ca bem entendeo que todas lhas auia de dar. E depoy s q̃ lhe deu a primeyra vara,

* tornou

tornou outra vez a dizer o trombeta. Senhor o conde de nebra dō Ioham Afonso de guzmão, ouuindo dizer como vos andaes na terra del Rey seu senhor roubando & destruindo como nom devees; vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E entã lhe deu outra. E des hy tornou & disse. Senhor o Mestre de calatraua, dom Gonçallo Nunez de guzmão sabêdo como vos entrastes na terra del Rey seu senhor por a danar, & destruyr, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E asy lhas deu todas cada hũa em nome de seu capitam, de guysa que nom ficou ninhũa. E os outros capitães eraõ. O conde de medina celli, & dom Gastõ della cerda, & o Mestre dalcantara dom Martinheñes, & Fernam Gonçaluez, & Gonçallo Rõyz de Sousa portugueses, & dom Pedro de Ponce de Leom senhor de marchena, & dō Afonssõ Fernandez de cordoua senhor daguillar & Diego Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus jrmãos, & Martim Fernãdez porto carreyro, & os vinte quatro de Seuilla com o pendam da cidade. Estes traziam toda a gente que se pode ajuntar da estremadura, & da andaluzia, & muyta parte da mancha daragaõ. As varas todas recebidas respondeo o conde & disse. Amigo meu vos sejaes muy bem vijn-do com taes nouas como estas, q̃ me nem podeis ora trazer outras cõ que me tanto prouesse,

ueffe , faluo se me trouuereẽs recado que el Rey de castella me mandaua desafiãr. E vos dizey ao Meestre meu senhor & amigo , q̃ me praz muyto com sua desafiação , & tornou adizer contra os seus que eram a cerca. Vedes amigos como he certo ho que vos eu dezia estes dias , q̃ ho Mestre meu Senhor , & meu amigo nõ nos auia de leyxar passar por esta terra , que nos nom posseẽ a batalha , ora ha mester q̃ nos façamos prestes pera ella , & a quem nos tam boas nouas trouxe , razam he que aja bõa aluísera. E então mandou dar ao trombete cem dobras , & disse. Dizey ao Mestre meu Senhor & meu amigo , & aos senhores q̃ com elle são que eu lhes agardeço muyto suas desafiações , & que muyto mays lhes agardeço as varas q̃ me mandaram , com que os entẽdo todos de hijr castigar. E então se partio o trombete , & leuou este recado aaquelles senhores que o enuiarã que de tal reposta foram mui maravilhados. De villa garcia se partyo o condestabre com sua hoste com entençom de hijr em romaria a Sancta Maria de guadalupe , & leyxou de o fazer porque lhe disserom q̃ seria forçado sua gente fazerem grande damno na terra de Sancta Maria , & deu volta atras , & foy per apar demaguazela , hõde auia huũ muy mao porto. E ha este logar chegou outra vez o Meestre dom Martim aũs
com outros

com outros senhores , & caualleiros , que ja com elle eram juntos , que seriam per todos oytocentas ou nouecentas lanças , & vieraõse aa vista da hosste pera dar em ella. E o condestabre foy a elles , & fezeos tornar a serra contra maguazella , & de hy se foy ho condestabre a villa noua de serena. E em outro dia se partyo de villa noua caminho de valuerde. E o Mestre Martim aõs chegou a olhar ha oste ja com bem mil de cauallo , & mays. E todo aquelle dya forõ a vista da hosste nom se chegando a ella se nom em escaramuças pequenas , & asy andarom ate a cerqua da noyte que se ho condestabre com sua gente alojou apar de odyana , & pos suas guardas no arrayal. Sendo ho cõdestabre & sua hosste apouentados & vendo como aquella gente vinham asy apos elle , & sendo ja certos per prisoeiros que os da hosste tomarom & per outros , que em outro dya se auiam de ajuntar toda andaluzia. E os senhores de Seuilha & de Cordoua , & de Iahem , & da Mâcha de Aragaõ , & de toda a outra terra , porque dias auia que pera ello eram chamados & percebidos , & fallou com os capitães & caualleiros da sua hosste , esforçandoos , & dizendolhes as maneyras que auiam de teer. E outra vez proueo as batalhas & as cõcertou pera cada huõs serem lembrados honde auiaõ de hir , & o que auiaõ de fazer na batalha

na batalha que em outro dya entendiam da-
 uer , & desto proue a todos muyto. E em esto
 chegou huũ escudeyro do condestabre, q̃ cha-
 mauam Affonso Pyrez negro hum boõ ho-
 mem darmas , & disse ao condestabre presen-
 te todos em esta guysa. Eu senhor de vossos
 conselhos nõ sey couisa , se nom tâto que som
 certo que de manhaã se vera bein quẽ ama
 vosso seruico & sua honrra , que as gentes dos
 castellaãos som aqui mays apar de vos que as
 heruas. E ainda vos mays certifico q̃ vos leua-
 rom ja parte dos gados que traziades na hoste.
 E o condeestabre lhe respõdeo. Affonso Pi-
 rez amigo , ora prouesse a Deos de serem
 aqui as gentes de todo o Reyno de castella, ca
 com a graça de Deos tanto aueríamos mayor
 honrra. Nem por leuarem algũs dos gados
 nom he couisa que nos monte. Porque em
 terra somos que bem nos entregaremos pra-
 zendo a Deos. E estando asy este dia o con-
 destabre alojado cõ sua gente aa noyte , pas-
 saram per apar da oste todallas geentes dos
 castellãos que vinham apos elles , os quais
 eraõ muytos sem conto , & foronse alojar cõ-
 tra valuerde. E o condestabre quisiẽra logo
 hir a elles , & por ser ja muyto tarde o leyxou
 de fazer. E em outro dia partio daly cami-
 nho de valuerde pera honde os castellaãos
 forom pera passar odyana , que de hy era
 huũa legoa & mea per huũ porto q̃ era muy
 mauo &

mao & prigofo , may's hy nom auia outro. E ante que ao porto chegall'em , eram ja hy juntas todas as gentes dos castellãos , que eram ja muy muytas , & cercarom ha oste toda darredor , fazendo de sy azarue , & a oste na metade , que parecia assaz de pouca gente. E entom começarõ descaramuçar os castellãos com os da oste , & foram hy feytas muytas escaramuças bem pelejadas , & em que muitos foram feridos de hũa parte & da outra. E ao passar do porto era muyta grande duuida , porque da parte dalem da ribeyra esta-uam bem sete ou oyto mil castellãos antre de cauallo & besteyros , & homêes de pee , afora os muytos que ficauam detras & darredor da oste. E como o cõdestabre tal coufa vio , concertou sua auanguarda & reguarda , & assy as allas , & na metade dellas fez poer toda a carriagem da oste , & muytos prisoëyros & gados que ja traziam. E todo esto assy concertado com sua auanguarda cõ a graça de Deos passou aquelle maão porto aalem a pesar dos castellãos , & tornou polla reguarda , & allas , & polla carriagem & prisoëyros & gados , que nom ficou nenhũa coufa que nom fezese passar , fazendo leyxar aos castellaãos o porto maão seu grado. Ao qual porto foram muytas lançadas & seetadas & pedradas que se dauam de hũa parte a outra , & em tanto que ha pelleja era antre elles sem piedade.

dade. E foram hy mortos & feridos logo em aquelle passo muytos dos castellãos. E alsy foram mortos & feridos dos portuguezes , mas nō tātos a Deos louuores , como dos castellãos. E passado assy o porto com gram trabalho , o condestabre com sua auanguarda & bandeyra encaminhou pera huñ cabeça , que ante elle estaua , honde estauam muyta gente dos castellãos , que no porto da ribeyra estiveram. E logo foy a elles & per força lhes fez leyxar ho cabeça. E per esta guisa foy ao outro cabeça , que mais adiante estaua , em que ja estauão muyta mais gente que no primeiro. E per esta mesma guisa foy ao outro cabeça allem do segundo , em que era tanta gēte que aadur se poderia osmar tanta era. Nos quaes cabéços forō assaz de mortos & feridos de hũa parte & da outra. E estando o condestabre com sua auanguarda & bandeira em esto terceyro cabeça , repousando huñ pouco do seu graõ trabalho , olhou contra a reguarda q̃ era atras donde elle estaua. E vio que estaua em grande pressa : porque a gente dos castellãos que detras eram , que erã alaz de muitos os seguiam & aficauam. E quando esto vyo mandou a geente da sua auanguarda q̃ esteuessẽ quedos , & com elles a sua bandeyra , ataa que elle fosse recolher arreguarda & allas , & carriagem , & gados & prisoēyros que traziaõ. E defeyto ley-

178 Coronica do Condestabre de Portugal

xou ally a bandeyra & auanguarda , & se foy arreguarda , & allas , & carreagem , & fez todo aballar & andar por diäte. E huñ Gil Fernandes deluas , q̃ era huñ vallente escudeyro & de boõs aquecimentos , em labor disse contra o condestabre alto que ho ouuiron todos , digouos señor que ja nos pesaua porque tanto tardauess em vyrdes por nos , & se mays tardarees podera ser que nos nom acharees. A esto o condestabre nom respondeo nenhũa cousa , & tornou-se a sua auanguarda , honde leyxara a bandeyra , & vyo diante allem de sy outro cabeça muy forte , em o qual estaua o Mestre de Santiago dom Garcia Fernandes , & o Mestre Dom Martym Añes , & outros señores & capitães , outra muita gente de castellaãos q̃ era graõ marauilha. E logo mandou a sua bandeyra q̃ andasse por diante. E hijndo per o dito cabeça sobindo ja pella ladeyra do cabeça. Ally veriades repartir pedradas , & lançadas , & seetadas q̃ dauam sem doo , huñs por se defêder , outros por tomar. E foi hy ferido o condestabre de hũa setada que lhe derom por hũ pee. E estando o condestabre em este fazer que nom era muito viçosso olhou por detras , & vyo q̃ arreguarda era ja em muyto mayor trabalho que da primeira vez em tanto que lhe parecia que de todo era desbaratada , por a qual razom lhe foy forçado de cessar

cessar da obra em que estava, & foy se outra vez a arreguarda. E leyxando ally naquella logar a bandeyra & auanguarda, começou desforçar com ledo gesto, & cõ bõas pallauras toda a gente darreguarda & allas, encaminhandoos como ouuessem de fazer. E elles assi encaminhados, o cõdestabre se tornou ha aquelle logar do cabeça honde leixara sua bandeira, & gente dauanguarda. E quando ja hy chegou toda a gente que hyã na auãguarda que estauam assentados, & com mui pouco esforço do que lhe muyto pesou. E fezeos logo todos levantar & correger em sua batalha como auiam de estar, & elle se pos ã giolhos antre huãs pedras a rezar & louuar a Deos como era seu costume. E estando assi rezando, porque as pedras & as setas eram muytas, que vinham da parte dos castellaãos; toda a gente sua lhe bradava: que fizesse andar por diante sua bandeyra & nõ os leyxasse assy morrer. E aynda da reguarda veeo a elle Gonçalle aũs dabreu que em ella hya com o Priol do espirital a lhe pedir por mercee que fizesse andar a bandeyra, que agente nõ podia mays soffrer. A todas estas cousas ho condestabre nom respondia, nem fazia nenhũa mudãça, ante mostraua o mayor alessiego do mundo, & sem nenhũ cuydado, & todauia entento em rezar & louuar a Deos. E tanto que acabou de rezar, logo

* rijga-

riçgamente se aleuantou donde estaua em giolhos com gesto muy ledo. E mandou logo a **Diego Gil** seu **Alferez** que andasse com a bandeira, & as gentes dauanguardia que andassem riçgamente. E elle foy sempre ante a bandeyra, & aderençoou pera aquelle cabeça honde aquelles senhores & gēte estauaõ, & per força & com trabalho per prazer de **Deos** o entrou, & ante que fosse entrado, os castellaãos decerom a elle muy rigo. E foy antre elles a batalha muy forte, que mays nom poderia seer. E foy morto o mestre de **Santiago**, & outros grandes caualleiros, & muyta gente da parte de castella. E dos da hoste mortos & feridos poucos, ao senhor **Deos** lououres & o cabeço forte entrado, & os castellaãos todos derramados, q̃ nom pareceo nenhũ a poucas horas. E como ho condestabre vyo que por prazer de **Deos** a batalha era vencida, & os castellaãos vencidos & fugidos, mandou a todos os seus que fossem ha cauallo pera seguir o encalço, & elle com os da auanguardia seguiram o encalço hũa legoa, & nom foy mays polla noyte que se vinha. E entõ se tornou o condestabre a alojar ja acerca da noyte a valuerde, & asy per prazer de **Deos** foy vencida esta batalha, a qual durou dous dias de sol a sol em pellejar. E em outro dia se partyo o condestabre com sua hoste caminho de portugal, & passou

passou per apar de meryda , honde estauam muytos dos castellaãos que da batalha fugirom , os quaes sayrom da villa a olhar a hoste. E o condestabre mandou hir a elles certa gente , & nom os quiserõ aguardar , & tornaronse para a villa. Esse dia veo o condestabre alojar & dormir a huũ lugar honde se mete botoua em seuera , & em este logar sayrõ muyta gente de badalhouce a olhar sua hoste , a qual gente tanto que olhou a hoste , tornou-se logo a badalhouce sem prouado de fazer nenhũa cousa. E daqui se partio ho condestabre em outro dia para eluas , & leyxou sua auanguarda , & tornou-se a reguarda , & foy sempre com ella , tendo que os castellaãos quisessem mays fazer algũa cousa. E depois que vyo que nom vinha nenhuũ , se veeo ha Eluas com toda sua hoste , honde de todos foy muy bem recebido & com gram prazer.



CAPITULO LV.

Como depòys da batalha de valuerde espaço de tẽpo, estando o condestabre antre tejo & odiana, lhe mandou el Rey recado que se fosse para elle a chaues, com a mais gente que podesse.

Endo o condestabre na comarca dantre tejo & odiana hum pouco espaço depòys da batalha de valuerde, el Rey lhe mandou recado de chaues hòde estaua, que tinha cercado Martym Gonçaluez datayde, que tinha o logar por el Rey de castella, que se fosse com a mays gente q̃ podesse. E logo o condestabre por cumprir o mandado del Rey mandou chamar toda sua geente que fossem com elle a certo dya. E tanto que juntos foram, o condestabre se partio com vinte de mullas & mais nom, & se foy ao porto leyxando recado as outras gentes que se fossem apos elle, & dia certo fossem com elle no porto, & assi o fezerom elles. E sendo ja o condestabre & sua gente no porto, lhe foi denunciado dalgũs capitaães de sua companhia que apos elle foram, de muytos males & dapnos que fezerom polla terra per honde foram. Antre os quaes lhe foy denunciado

ciado Dantam Vaâz , que era huũ caualleiro que elle muyto amaua ; que se queyrou delle huũ homem boõ , que lhe depenara a barba , & lhe tomara vinho de huũa sua adegua sem lhe pagando delle nenhuũa coufa , do q̃ ao condestabre muyto desprouue pollo bem que a Antam Vaâz querya. Pero sem embargo da bemquerença , ante se quis compoer a elle q̃ a Deos. E pollos beês Dantam Vaâz fez correger a homeẽ boõ o mal & dapno que delle recebera , de guisa q̃ elle foy contente. Polla qual razam se Antam Vaâz anojou , & de praça disse ao conde pallauras muy soltas , as quaes lhe ho conde soffreo muy benignamente , & com gram paciencya , ca defto usaua elle muy muyto. E logo se Antam Vaâz partyo do condestabre & se foy diante a el Rey a chaues. Ho condestabre se partyo do porto com sua gente pera chaues , & leuou caminho de Bragança. Em hũa aldea do termo , que chamam castellaãos , leyxou sua bandeira , & toda sua gente , & feu tio Martim Gonçaluez do carualhal que era huũ boõ caualleiro por regedor della. E elle foy-se aforado ao cerco de chaues , nom mais que com oytenta lâças para el Rey. E el Rey soube parte de sua hyda , & foy a recebello fora do real muy longe. E entom chegou hy tambem o côcelho de Lixbõa , com que el Rey foy affaz ledo , & tornou-se el Rey para o arrayal

o arrayal & com elle o condestabre. E ao dia seguinte el Rey falou com o condestabre, como era enformado per alguõs capitaães da sua companhia, que elle roubara a terra vijn-do^a per o caminho, mostrando que era dello anojado. E o condestabre entendeo bem q̃ esto lhe nacia Dantam Vaáz, & dos outros a que elle estranhara o mal que faziam, & disse a el Rey a verdade, a qual lhe elle bem creo, & dos outros nom curou, & esteue el Rey & o cõdestabre com elle no cerco de chaues ataa que lhe a villa foy entregue per preytelia. E de hy se partio o cõdestabre pera castellãos termo de Bragança, honde leyxara sua gente & bandeira, & de hy se foy a Bragança, q̃ estaua por castella. E palliando com sua gête por junto com a villa, lhe veeo a fallar Ioham Affonso Pymenel, que tinha o logar por castella, & donde sayo huõ grande caualleiro castellaão q̃ hy estaua cõ Iohã Affonso. E o condestabre fallou com Ioham Affonso muytas cousas pollo reduzir a seruiço delrey & nom pode. E naquelle logar mandou o condestabre lâçar fora todallas molheres q̃ em sua hosite vinham, q̃ nom ficou nenhũa, que eram ja tantas q̃ nenhuõ nõ andaua na guerra sem molher, & dalli adiante se cauidarõ, & posto que algũas andassem, andauam occultamente. E daqui se partio o condestabre & se foy a auallariça termo da
torre de

torre de meê coruo, & apos elle chegou logo el Rey com sua hosite, & fez hy alardo com todas suas gentes. E entom se acôteceo hy hũa coufa, q̃ se poderia bẽ contar por marauilha, a qual foy per esta guisa. No alardo auãguarda & arreguarda, & cada hũa das allas faziaõ alardo sobre sy. E andando o condestabre regendo a vanguarda, de que tinha carrego Martim Vaãz da cunha, & Iohaõ Fernandez Pacheco, & outros seus alyados que cõ o condestabre nom tinhã bõa maneyra, hyã em hũa das allas, & cõ enueja differaõ contra o condestabre q̃ andaua regendo, algũas pallauras q̃ eram descufar, as quaes o condestabre lhe respõdeo como cõpria & nom curou de mais. E faziaõ o alardo Martim Vãz & Iohaõ Fernandez, & os outros q̃ bõa vontade nom auiaõ ao condestabre, estauam em sua alla acerca de huĩ grande rio que per hy vay, & cayo hũa grande ribanca com elles de guisa que se ouueram de perder na augua, se lhe Deos & a gête nom a correram.



CAPITULO LVI.

Como feyto o alardo da vallarica ; el Rey
acordou de entrar em castella , &
hijr cercar a cidade de Coyra.



Eyto o alardo da vallarica , el
Rey ouue cõselho de entrar em
castella , & hijr cercar a cidade
de Coira. E mãdou ao cõdesta-
bre que se fõsse diante cõ sua
auãguarda. E o mestre de Cristus & Martin
Vaz & os outros seus alyados , que cõ o con-
destabre bem nom andauã , souberom como
el Rei per castella mandaua diante o cõdes-
tabre com sua auanguardia. E com despeyto
& nom bõa vontade, se forom diante com suas
gentes. E a entençõ era por tomar a fiollosa
& sam fillizes logares de castella , q̃ estauam
no caminho , que nom eram defenſauees , por
leuarem a honrra ante q̃ o condestabre che-
gasse. E tomarom a fiollosa que era muito
pequeno lugar , & quãdo adiante chegarom
a sam fellizes cuydando de o filhar , & os da
villa dixeram que o nom dariam se nom ao
condestabre. E mandaram os da villa recado
ao condestabre ao caminho , que fõsse receber
o lugar. E quando o condestabre chegou a S.
fellizes , o mestre de Christus & Martin Vãz,
& os outros eram ja apousentados de fora , &
o lugar

o logar foy logo êtregue ao condestabre. E os outros fizeram antre sy falla pera errar ao condestabre se podessem. E logo o condestabre dello soube parte. E ho mestre de Christus sem embargo desto conuidou ao condestabre que comesse com elle esse dia, & ao conde prougue, por dar a entender q̃ da maneyra que cõ elle traziam, nõ sabia parte. Pero falou com algũs certos dos seus q̃ com suas armas esteuessen acerca da tẽda do mestre de Christus, pera acudirem a algũa cousa, se se recrecesse, & assi foy todo o feyto. E sendo a mesa Iohã Fernãdez pacheco que hy comia, veo a razoar com o condestabre taes pallauras, per que elle entendeo que algũa cousa queriam fazer. E respondeo sem nenhũa alteraçom, sayndose com boas palauras ao que Ioham Fernandez dizia, & foyse para sua pousada depois de comer. De Sam Fellizes se partio o condestabre com sua auanguarda, & se foy a huũ logar de castella que chamam fonte ginaldo, hõde esteue dous ou tres dias. E em quanto hy esteue, lhe foy dito que huũ escudeyro, ha que chama-uam Gonçallo Gil de veeyros, que era hum escudeyro conhecido, tomara hum Calez de huũa ygreja, por a qual razam ho logo mandouprehender, & elle preso soube per enqueriçam seer verdade todo que lhe disseram, & porque achou que era culpado, mandou

* q̃ fosse

q̃ fosse logo queymado. E o escudeiro estando ja a lenha junta, & o fogo aceso vierõ ao condestabre todollos capitaães & caualleiros da hoste, a lhe pedir por ellê mercee que ho nom mataffe. E o condestabre o nõ q̃rya fazer. E tanto o aficarõ, q̃ lho ouue de dar muyto contra sua vontade, com tanto que mays nom fosse em sua auanguarda, & alsy elcapou de seer queymado. E daqui se partyo o condestabre, & se foy a outro lugar que chamam arreboresda, & a noyte que hy chegou foram tantas chuvas & tempestades & tam fortes em toda a noyte, que quebrou o esteo da tenda honde o condestabre jazia que cuydou q̃ era morto. E alsy todallas gentes da auanguarda cuydauã que vinha sobre elles a hyra de Deos tanto era o tempo esquiuo & forte. E no dia seguinte prouue a Deos de correger o tempo. E daqui mandou o condestabre certas gentes afforrarem a val darrago, que era terra de muytos vinhos, & os que allo foram trouuerõ muytos vinhos, de q̃ o arrayal era muy minguado. E este val darrago he hũ valle muy fermoso, & acerca delle esta huẽ castello que chamam Sãtiuanhes, que he comenda da hordem dalcantara, de que era comendador & alcaide huẽ caualleiro que chamauam Rodrigue Añs, o qual Rodrigue Añs viuera ja com o condestabre, & andara com elle na guerra ante que
se passasse

se passasse pera castella pera o Meestre dō Martim Añs. E em quāto este Rodrigue Añs com o condestabre andou, pousou sempre com outro boō escudeyro do cōdestabre que chamauam Affonso Pirez que o condestabre muyto amaua, & eram tanto amigos que nom no podiam mais ser. E a certouse antre as gentes que foram a forrajem aual darrago pollo vinho foy este Affonso Pirez, & Rodrigue Añs alcaide de Santiuanhes, soube como o dito Affonso Pires hya naquella cōpanhya, & enuioulhe rogar q̃ o fosse ver, ca elle nō podia leixar o castello para hir la, segurādo da yda & da vinda & estada. E Affonso Pirez fiando delle como de homẽ cō q̃ ouuera grāde amizade & auia, foi ho ver. E como la foy Rodrigue Añs o prendeo; & tomou por prisoeiro. E quādo esto foy dito ao condestabre desprouelhe muito & teue vontade de hir cercar, & combater o castello em que o dito Rodrigue añs estaua, & foi toruado de hir la cō aquelles q̃ eraō de seu conselho, por o castello ser muy forte & em tal logar q̃ se nō podia cercar. E porq̃ o Mestre Martim añs queria mal a Affonso Pirez, porque em sendo o Mestre comendador de Pedroso ouuerã pallauras, de q̃ o Rodrigue Añs sabia bẽ parte. Rodrigue añs o mādou ao Mestre com entençom de o matar, o que elle bem tinha em vontade, mays o condestabre lhe escripueo
logo agrã

logo agrã pressa sobre ello , & o mestre lho enuiou logo nom embargando o mal que lhe queria. **O** condestabre se foy da reuoreda , & se foy diante seu caminho cõ auanguarda , & chegou a coyra , & assentou seu arrayal. **E** no outro dia seguinte chegou el **Rey** cõ sua oste. **E** esse dia comeo com o condestabre ao jantar el **Rey**. **E** el **Rey** combateo a cidade muy rigamente, & foram algũs feridos da oste , & nom a pode filhar. **E** querendo continuar seu cerco , & se perceber de seus artificios para todauia a tomar , começaram de adoecer muy fortemẽte no arrayal de guisa , que acerca tantos eram os doentes como os saãos. **E** vendo el **Rey** como todos lhe adoeciam , leuantouse do cerco , & veo seu caminho para seu regno caminho da beyra. **E** o condestabre se partio della , & se foy em romaria ascammaria do Meo , que esta na sartaã , & de hy se foy para ourem , & de hy se partyo pera antre tejo & odiana.



CAPITULO LVII.

Como el Rey mandou chamar o condestabre antre tejo & odiana honde estaua , porque se auia de ver com o duque dalencastro.

E Stando o condestabre dallssego antre tejo & odiana , el Rey lhe mandou dizer que o duque dalencastro , que por entom chamaua de castella ; era em galizia , & que se auiam ambos de ver no estremo , & q̃ lhe mandaua que se fizesse pres-tes para se vir para elle. Por a qual razom logo se o condestabre partio cõ certos caualleyros escudeiros bem guarnidos & bẽ encaualgados , & se foy pera el Rey q̃ entom estaua na pôte da barca , & el Rey se vyo com o duque , & o duque comeo cõ el Rey hũ dia. E logo antre ambos foy tratado casamento del Rey casar com dona Filipa filha do duq̃. E acordado comõ logo âbos juntamente entrassem em castella. E el Rey mandou logo tornar o cõdestabre antre tejo & odiana , & que leuasse a mais gente que podesse. E o condestabre o fez asy. E como chegou antre tejo & odiana juntou mil & duzentas lanças & peça de besteiros & piões , & se foy com elles ao porto , honde ja el Rey fizera vodas com dona

com dona Filipa filha do duque dallêcastro. E acabadas as vodas del Rey, el rey se partio cõ toda sua hoste caminho de castella, levando a raynha sua molher consigo ataa o estremo, & do estremo, a mandou tornar pera o porto. E el Rey entrou per castella, levando o condestabre a vanguarda, & com elle ho priol do esprital. E el Rei chegou com sua hoste a benauente hõde se fezerom muytas escaramuças, os da hoste com os da villa; em q̃ estaua muyta gente. E de benauente se partyo el Rey com sua hoste levando o condestabre auãguarda, & se foy per terra de campos honde andou tres ou quatro meses. El Rey tomou certos lugares & fez outros grandes feytos, de que aqui nom faz mençom, se nõ de certas escaramuças que o condestabre indo as forragês sem el Rey per si só fez. A primeyra foi quando foy preso. Diego Lopez dangullo. E outra quando foy aforragem, & chegou a hũ lugar, honde estaua ho conde de longa villa com oytocentas lanças. E sayo a elle com as oytocentas lâças. E com ajuda de Deos, o condestabre o desbaratou & encerrou na villa mao seu grado. E a outra quando hũa vez Gôçalo Vaz couzinho fora aa guarda da herua, q̃ andauã com elle pegados quatro centas lanças de castellãos, & foy dito ao condestabre no arayal em que Gonçallo Vaãz era com aquella gente.

gente. E fayo apressa fora do arrayal com certa gēte por lhe acorrer, & correrom apos as gentes dos castellaãos ataa os meter em Salamanca, que era de hy tres legoas. E a outra quãdo desbaratou certas gentes dos castellaãos, quando se huñ caualleyro doutra naçom, & nō portugues que na hosste del Rey andaua a ã chamauam perrim se lãçou com os castellaãos. E depouys que asy el Rey andou per terra de câpos tres ou quatro meles, como ja en cima faz mençom, ouue conselho de se tornar pera sua terra. E vindo de caminho para seu Regno chegou com sua hosste aa cidade Rodrigo, honde estauam bẽ cinco mil lanças de castellãos, & foram hy feytas muytas & grandes escaramuças. E el Rey com sua oste esse dia foy alojar acima da cidade huña mea legoa, & da quy se partyo no outro dya, & se veo para seu regno, & mandou logo ao condestabre que se fosse antre tejo & odiana. E tanto que o condestabre foy antre tejo & odiana mandou poer guarda na terra assy de frontarias que mãdou poer, como das outras guardas ã compriam. E estando o condestabre daseffego em Euora & suas frontarias concertadas, lhe veo recado del Rey que o mandaua chamar, porque jazia muyto doente nos seus paços do curual. Com o qual recado o condeestabre foy muyto triste &

anojado , & se partyo logo a muy grande pressa pera alla. E esteue com el Rey ata q̃ foy saão & em boõ ponto , & de hy se tornou pera ourem. E de ourem se foy a Euora.

CAPITULO LVIII.

Como el Rey fez cortes em Braga.

E mandou chamar a ellas
ho condestabre.



El Rey hordenou de fazer cortes na cidade de Braga , & mandou recado ao condestabre , que estaua antre tejo & odiana , q̃ fosse aas ditas cortes. E elle tanto que seu mandado vyo logo se foy a Braga. E os fidalgos do Reyno ho fizeram seu procurador , que refertasse por elles a el Rey cousas que lhe compriam. E elle se escusou dello quãto pode , pero tanto ho afficaram que ouue dacceptar sua precuraçõ. E presente elles disse a el Rey o que por bem delles entendia. E desto nom prouue a el Rey , segũdo pallauras que ao conde respõdeo. E como quer que todollos fidalgos hy estauaõ , nenhuũ nom falou a el Rey em ajuda do conde soo hũa cousa. Por a qual razam o condestabre por entom nẽ depouys nunca jama-
mays

mays tal procuração quis acceptar nem fallar em seus feytos , quanto asy em geral , querendose teer ao emxemplo antigo que diz , q̃ quem serue comuñ nom serue nenhuũ. E estando asy o condestabre nas cortes em braga, lhe veeo recado do porto hõde a condeffa sua molher estaua , que era morta. E logo se o conde partio para alla , & com elle muytos caualleiros & escudeiros. E fez fazer suas exequias a condeffa. E a fez soterrar mui honrradamẽte como compria. E mandou logo dona Beatriz sua filha que era moça , que estava hy cõ a condeffa sua madre a Lixbõa pera Eyrea Gonçaluez sua madre. E elle tornou-se para el Rey a Braga. E estando em Braga , lhe foy cometido casamẽto com dona Beatriz de castro filha do conde dom Alvaro Pirez de castro , que era hũa donzella bem filha dalgo & fermosa. E tanto foy dello afficado que ja se nom podia dello defender , & era por ello em gram cuydado. E vendo os afficamentos q̃ lhe faziam , & sintindo q̃ a el Rey & a Raynha prazia do casamento porque a donzella andaua em sua casa , espediuse del Rey , & per sua licença se partio dizendo aos que com elle hyam per o caminho , q̃ em quanto esteuera em Braga , q̃ sempre encima delle andara hũa nuuem negra , & que depouys que de hy partyra lhe parecia que aquella nuuem negra ficara sobre Braga ,

* & que

& que elle vinha ja desabafado sem ella. E o condestabre se foy antre tejo & odiana.

CAPITULO LIX.

Do recado que o condestabre ouue como o Mestre de Santiago de castella tinha muyta gente junta pera vir a portugal, & da maneyra que o cõdestabre sobre ello teue.

E Stando o cõdestabre em Euora ja quando dafsefego, tendo suas frontaryas postas; & concertadas ouue recado que o meestre de Sãtiago de castella com muyta gente que tinha junta, queria entrar em portugal a queymar o arraualde destremoz & do vinieyro. E como tal recado ouue, sem mays tardança se foy a estremoz com pouca gẽte com entençom de em estremoz ajuntar assy a gente das frontarias, & outras mays que podesse, & hijr ter o caminho ao mestre pera lhe toruar sua vinda. E concertandose pera esto, o mestre la em castella soube de como o condestabre queria hijr a elle, & desfez logo sua asunada, & derramou sua gente, do que o condestabre muyto desprouue, & mandou logo hijr a gente das frontarias que

rias que cõfigo tinha , a seus logares como antes estauam. E querendose tornar a Euora lhe veo recado de Beja , & de Serpa , q̃ o conde de nebra cõ setecentas lanças , & muytos besteyros & homẽs de pee queriam entrar ao campo dourique , & q̃ lhe pediam por merce que lhes acorresse , & elle se partio logo cõ estes poucos que tinha , porque as mais gentes eram ja em suas frontarias. E ordenou hir per o estremo por auer mais certas nouas , & por tal q̃ soubesse que ja eraõ entrados , de os atalhar com as gẽtes das frontarias que aly ajũtaria. E com esta tençom se partio destremoz , & se foy ao redõdo , & de hy a moõsaraz. E estando em moõsaraz huũ dya que se leuantaua de dormir a festa , lhe veo recado q̃ esse dia per a manhãa , trezentas lanças de castoões & castellaãos chegarom a vidigueyra , & roubaromna de todo , & leuaron catiuos todollos homẽs & molheres & moços pequenos que no logar auia , & todollos gados & bestas , & aly todallas outras cousas que nenhũa nom leixarom. E que syã de todo para villa noua de frẽsno que era quatro legoas de hy de moõsaraz. E como quer que o cõdestabre cõfigo nom teueffe se nom muito pouca gente nõ quis aguardar a gente da frontaria , mas partiuse logo de moõsaraz esse dya aa noyte nõ leuando cõfigo se nom oytenta lãças & muy poucos homeẽs de pee &

pee & besteyros, & andou toda a noyte. E ante que chegasse a villa noua huũ espaço, mandou diante saber se se vellauam & roldauão aquella gête que ja hy era com o roubo. E veo lhe recado que todos jaziaõ seguros folgando. E logo o condestabre follou com todos aquelles que com elle hyã, a maneira q̃ auia de teer, repartindo a cada hũ dos bõos que hyam certa gête, q̃ consigo leuasssem. E o logar nom tinha outra cerca se nom hũa torre forte, q̃ se chama torre de menagem. E toda a outra pouoraçõ era arraualde bem abarreyrado, & apalançado. E os castellaãos & castoões com seu roubo jaziã das barreyras a dentro junto cõ hũa ygreja que hy ha & delles dentro & o condestabre com sua gente andou seu caminho & chegou ao logar em aluorecêdo, sintindo ja todos os q̃ dentro eraõ. E logo as barreyras foram entradas sendo o cõdestabre hum dos primeyros q̃ entraram per huũ portal q̃ estaua sobra torre da menagem, & da torre lhe foy lançado huũ canto, de que o Deos guardou que lhe nom deu em cheo, se nõ vaalqueiro em hũa coxa, de q̃ se elle nom sintio bem, & lhe quebrou & esfarrapou toda hũa espenda da sella de hũa mula em q̃ hya. E sendo ja asy o condestabre com sua gête na barreira os castellaãos & castoões foram todos leuâtados & armados & se começaram a defêder rigamente como bõs

como bõs homẽs , & forom hy affaz de lan-
 çadas & pedradas de huãa parte & da ou-
 tra. E hindo o condestabre per huãa traueffa
 do arraualde nom mays q̃ com cinco ho-
 meẽs darmas , leyxase a elle vijr dez homẽs
 darmas de castellaãos & castoões com lanças
 cõpridas nas mãos , & o condestabre se lan-
 çou da mula a pee terra , & elles cõ seus cin-
 quo se deeram aas lançadas , aly los ataque
 outra gente da sua veo. E todauia prouue a
 Deos de os castellaãos & castoões serem des-
 baratados. E em tal maneyra que antre mor-
 tos & presos nom escaparam se nom muy po-
 cos , & forom hy tomadas muytas armas &
 roupas & ouro & prata & muytos boõs caual-
 los & azemellas & os prifoueyros asy homẽs
 & molheres & crianças como seus gados &
 algos da vidigueira forom todos liures. E se
 forom com todas suas cousas para a vidiguei-
 ra honde forã trazidos. E todo aquello que
 asy foi tomado aos castellãos , & castoões o
 condestabre mandou repartir per suas gentes
 sem auendo nem querendo auer para sy ne-
 nhuma cousa. E desta obra forom a elrei no-
 uas a Lixbõa honde estaua , cõ as quaes no-
 uas elle foy muy ledo & ouue muy graõ pra-
 zer , & quãto elle ouue de prazer , tanto ou-
 uerom de nojo algũs maldizêtes que com en-
 ueja ante desto auiaõ dito , & asacado que o
 cõdestabre era desbaratado dos castellaãos ,
 dizendo

dizendo que lhe auia de quebrar o orgulho , & falecer os aquecimêtos bõs que lhe Deos daua , & outras coufas semelhantes.

CAPITULO LX.

**Como el Rey foy cercar campo mayor ,
que estaua contra elle , & o tomou.**



Campo mayor , que he boõ lugar dâtre tejo & odiana , estaua por el Rey de castella , & tinhao por el Gil Vâz de Baruudo primo do Mestre Martim aans. E el Rey determinou em seu conselho de ohir cercar , & cõ ajuda de Deos tomar. E foyse la cõ sua gente , & com elle o cõdeestabre , & cercou o lugar , & continuoou o cerco per tanto tempo que o tomou. s. a villa per força. E Gil Vaãz que o castello tijna por mays nõ poder fazer , se preytejou com el Rey que a certo dia lhe daria o castello , & o leyxasse hyr. Do qual trato foy tractador por el Rey o condestabre. E Gil Vaãz pos em poder do condestabre para aquelle dia que era asinado que entregasse o castello , o auer de entregar huũ seu filho. ã chamauaõ Vasco Gil , ao qual tẽpo asinado o castello foi entregue a el rei. E o cõdeestabre pos em saluo Gil Vâz , & os seus , porque asy era cõtheudo

côtheudo no trato. E partiuse el Rey depois q̃ o castello de câpo mayor foy entregue, & o cõdestabre se foy a Euora, & de hy se foi afforrado a terra dourê, & de porto de moos. E mandoulhe edificar hũa ygreja de S Maria, & de Saõ Iorge, em aquelle logar mesmo, honde a sua bandeira esteue o dia da batalha Real. E apos esta, mandou edificar & fazer o moesteiro de Sancta Maria do Carmo de Lixbõa, que he huñ gentil & fermoso mosteyro, no qual fez grandes despesas em muytos annos q̃ durou a obra delle.

CAPITULO LXI.

Do repartimento que o condestabre fez de suas terras, com os caualeiros & escudeyros que o na guerra seruirã por seruiço del Rey.

 Eendo o cõdestabre que a guerra que el Rey auia cõ el Rey de castella, por prazer a Deos era em boõ ponto, & todos seus feytos encaminhados cõ muyto seu seruiço & hõrra, & conhecendõ as muytas grandes merces que de Deos auia recebidas, & effo mesmo de seu senhor el Rey, pollo elle bẽ seruir, & por dar garlardom aos ca-

26 ualleyros

ualleyros & escudeiros q̃ em sua companhya nas guerras andarom , & o seguirom por seruiço del **Rey** , partyo cõ elles as terras & rendas de que lhe el **Rey** auia feyta merce , asy a aquellas pessoas q̃ se adiaete seguẽ. Primeiramente começado antre tejo & odiana , deu alter do chaão com seu castello & todas suas rendas , a **Gonçalleaõs** dabreu. E deu **Euora** monte com suas rendas , a **Martym Gonçaluez** do carualhal seu tyo. E as rendas dalcaydaria destremoz (porque o castello nõ era seu) com outras certas rendas do dito logar , a **Lopo Gõçaluez**. E as rendas de **Borba** a **Iohã Gonçaluez** darramada. E monsaraz a **Rodrigaluez Pimentel**. E parte das rendas de **Portel** cõ as rendas todas de villa de frades , a **Fernão Roijz** seu thesoureyro. E a parte das rendas da vidigueyra , a huõ boõ & estremado escudeyro q̃ chamauaõ **Affonso** estêz perdigão. E villa alua , & villa ruyua a **Rodrigaffonso** de coymbra. E as rendas de monte mor o nouo , a huõ bõ escudeyro de hy q̃ chamã **Rodrigue** aõs azeyteyro. E as rēdas dalmada , a **Pedre** aõs lobato. E o barco de **Sacauẽ** a **Iohã Afõso** contador seu , q̃ depois foy veedor da fazēda del **Rey**. E o reguẽgo de dauella , a **Esteue** aõs berbereta de **Lixbõa**. E as rēdas de porto de moos & de ryo mayor , a **Pedro Affonso** do casal. E aluayazer , a **Aluaro Pereyra**.
E rauaçal

E o rauaçala Mem Rodriguez de Vasconcellos, & terra de baltar, q̃ he antre doyro & minho. E a Martim Gõçaluez alcoforado, o arco de baulhe. E tres ou quatro quintaãs, q̃ o condestabre naquella comarca auia, a Iohão Gonçaluez seu meirinho mor. E certas rendas q̃ auya em terra de basto & depña, a Affonso Pirez que foy seu vedor. E certas rendas de barcellos, a huũ boõ escudeiro de seu corpo, & q̃ bem seruiuo q̃ chamauam Gil Vãz freã. E montalegre com terra de barroso, a Diego Gil dayrco seu alferez. E chaves com todas suas rêdas, aa Vasco Machado seu criado, q̃ no começo das guerras foy seu page. Todas estas terras & rêdas, o cõdestabre tinha dadas em prestemo. E cada huũ per ellas auia de ter certos escudeyros pera seruiço del Rey & seu, como seus vassallos. E por estas terras & rêdas que asy o condestabre tinha dadas, escasamente lhe ficou com que se podesse manter com sua honrra & viuya muy estreitamête. Porem em sy era sempre muyto ledo, porq̃ lhe parecia que era descarragado daquelles que o seruiam.



CAPITULO LXII.

Como a esta sazom ho mestre dalcantara dom Martim Añs de baruudo entrara na beyra com certa gente , & da maneyra que o cõdestabre sobre ello teue.



Um dia estando o cõdestabre na cidade de Euora, lhe veeo recado que o Mestre dalcantara dom Martim añs de baruudo entrara na beyra per a comarca de castello branco , cõ trezentas lanças & muytos besteiros & piões. E logo teue conselho & ordenou como fosse a elle , hindo com elle os capitães de maas vontades , porque elle nõ tinha nõ podia auer dinheiros de que lhe pagasse o soldo , & todauia elle partio logo de Euora com muy poucos , & chegou ao crato , & hy recolheo todollos que nom hyaõ de boas vontades que hyaõ detras , & do crato se partyo & foy comer a nisa , & de poys de comer com grande aguça se partyo de nisa , & se foy aa barca do rodan q̃ som grandes quatro legoas de nisa , & passou o tejo , & hy se alojou andando aquelle dia com sua gẽte noue legoas , & elle alojado & suas guardas & escuitas postas no arrayal , ja muy de noyte

noyte lhe veeo recado , que o mestre foubera parte de sua hyda & que se tornara logo para alcantara , das quaes nouas o condestabre & sua geente forom anojados & muy quebrãtados.

CAPITULO LXIII.

Como el Rey ouue conselho na serra de tirar as terras aos que as delle tinham , & da maneyra que sobre ello teue.

 **L** Rei mandou chamar o cõdestabre , & outros senhores fidalgos & caualleiros , aa serra honde elle estaua , & hy acordou , & entende por seu seruiço , de tirar certas terras & rendas , aos q̃ as delles tinham. f. as q̃ delle tinhã de prestemto , & parte das outras q̃ tinhaõ de jurherdade per compra. Sendo o condestabre o principal porq̃ elle tinha as mays terras , & assi a elle , como aos outros esta razõ lhe foy preposta da parte del Rey. E o condestabre ouue dello grande sintimento , & disse a el Rei , q̃ sua merce fosse tal couça nom fazer , porq̃ os que delle terras tinhã , bẽ lhas auiaõ seruidas , & nom era boõ galardom auellas assi de tirar. El rey respondeo dãdo suas razões porq̃ o fazião , & o condestabre lhe tornou a dizer

nou a dizer , q̃ pollas terras que elle tinha , elle se nom podia bem manter com sua honrra , de mays pollas que tinha dadas , & que muyto pyor se mäteria se lhe dellas tirassem. E em este feyto tinha el Rey muytos ajudadores , & nõ polo seruir mais por anojár o condestabre , antre os quaes era ho priol do esprital dom Aluaro gonçaluez camello , & outros. Vendo o cõdestabre q̃ seu razoár ja lhe em esto nom valya nenhũa coufa , partiuse hũ dia a tarde dos paços da serra onde el Rey estaua , & foy dormir a atouguya hõde poufaua , & em outro dya ante da menhaã , se partyo datouguya , & se foi a porto de moos , & de hy a estremoz , & em estremoz fez seu ajuntamento de gentes alsí daquellas q̃ o na guerra seruiã , como doutros parentes & criados & amigos. E foram jũtos graõ peça delles , com os quaes elle logo falou , em como elrey auya por seu seruiço , tirar lhe parte das terras que lhe deera , por a qual razom , se elle nom entendia de poder manter com sua honrra & que porrem se queria hyr fora do Regno buscar sua vida, todauya seruidor del Rey, & cõ guarda de seu nome honde quer que fosse , & que lhes rogaua q̃ fossem em esto seus companheiros , & q̃ se alguũs delles teuessem alguũa duuida de o nõ poder fazer , que alsí o disessem logo. Caualleyros & escudeyros todos quantos hy
estauão

estauaõ differõ q̃ elles nõ auia sobrello nenhuã duuida mais que hiriaõ de boas vôtades morrer & viuer cõ elle, & assi o afirmarom todos per juramêto, se nom hum Antõ martinz de Lixbõa, q̃ disse q̃ trazia antre suas mãos muytas coufas doutras pelloas, & que lhe compria em ellas de poer primeiro recado, & que por tanto nom prometya nenhuã coufa mays que pedia espaço, & depouys responde rya. Aqui partyo o condeestabre muy grossamente dinheiros, & paõ, cõ aquelles q̃ pera esto mandou chamar, & elles se partyrom a suas casas a se concertar, & o condestabre se partio pera portel. Sabendo ja el Rei parte da maneira que tinha, mandou a elle seus recados pollo toruar de sua hida. O primeiro recado, per Ruy Lourenço licenciado em degredos dayam de Coymbra. E o segundo, per ho mestre dauys. E o terceyro, per o bispo Deuora prelado muy honesto dõ Iohaõ. E o cõde lhe enuiaua per elles suas repostas com grãde humildade, como a Rey señor, & mostrandolhe que sua partida nom podia escusar. E em na fim destas embaixadas, sintindo o condestabre a vontade del Rey euiou a elle Martim gõçaluez do carualhal seu tyo, & Lopo gonçaluez destremos, pera com elle fallarẽ mais largamête. E passados estes recados, a yda do conde foy toruada, & elle foy a el Rey ao porto honde estaua. E hy foy orde-

foy ordenado , que el **Rey** tomasse pera sy todollos vassallos que o condestabre tinha , & assi dos outros grandes que os tinham , que outrem nõ teuesse vassallos se nõ elle. **E** que o condestabre , tomasse pera sy todallas terras q̃ tinha dadas , ho que elle fez muyto contra sua vontade , mais nom pode hy al-fazer. **E** como lhe as terras foram tiradas el **Rey** pos a todos suas contijas. **E** assi ficou o condeestabre alesssegado , sem lhe bolindo com suas terras de jurherdade mas todauia foronlhe tiradas as que tinha de prestimo.

CAPITULO LXIII.

Como e porque el Rey & per quem mandou tomar a cidade de badalhouce , & a maneyra que o condestabre sobre ello teue.



Vendo el **Rei** de portugal tre-goas cõ el **Rey** de castella , & feitos & afirmados os tratos da tregoa da parte del **Rey** de castella & dos seus , foram feytas algũas couças , perq̃ segũdo os tratos el rey de portugal podia mãdar fazer prenda segũdo se dizia , em qualquer cidade ou villa de castella. **E** porẽ determinou el rey em seu cõselho , q̃ per qualq̃r guisa q̃ podesse , mãdase tomar

dáse tomar a cidade de badalhouce , & deu carregio desta obra pera fazer , a Martim Affonso de melo seu guarda mor. O qual sobre ello trabalhou muito em grã segredo. E teue fãlla cõhũ escudeiro portugues q̃ em badalhouce moraua per omizyo , q̃ chamauã Gonçale aũs caco de villa viçosa , q̃ lhe desse logar per hũa porta. E o escudeiro o fez alsí de guisa que hũa alua de manhaã Martim Affonso com sua gente entrou a cidade , & foy de todo ẽ posse della. E tãto q̃ el Rey soube q̃ a cidade era tomada , logo mãdou recado ao condestabre , q̃ se fosse a Eluas , a concertar a guarda da cidade , como se ouuesse de guardar , & q̃ dos cõcelhos mãdasse dar a Martim Affonso a gente q̃ comprisse pera a guardar. E o cõdestabre se foy logo a Eluas , & de hy mãdou chamar Martim Affõso de mello q̃ em badalhouce estaua , & lhe ordenou & concertou a maneira q̃ auia de ter na guarda della , & lhe mandou dar por entõ a gente que lhe pera ello cõpria. E mãdou soltar Fernão goterrez alcayde dalboquerque q̃ hy fora preso , porque achou que nõ era bem preso. E mãdou tirar de poder de Martim Affonso , Garcia gõçaluez de ferreira mariscal de castella , q̃ tambem hy fora preso , & o entregou a Vasco Lourenço alcaide doliuença , q̃ o teuesse em seu poder , ata q̃ viesse recado. E escriptueo por elle a el Rey , & el Rey lhe

mandou dizer q̃ o mandasse soltar se quiseſſe , & o cõdeſtabre o mādou logo soltar. E por eſta tomada de badalhouce , el Rey de caſtella ouue grã ſintido , & fazia ſeus percibi-
mêtos de guerra , & ſabêdo o cõdeſtabre di-
zia a el Rey q̃ ſe auiaſſe. E el rey lhe reſ-
pondia q̃ nã curaffe , q̃ elle queria aguardar
a primeira pãcada , do q̃ ao condeſtabre muy-
to peſaua. E em eſto ſe ſeguio , q̃ nom em-
bargãdo q̃ os Reis aſſi eſteueſſem em tregoa ,
q̃ polla tomada de badalhouce , o condeſta-
bre de caſtella , & o conde dõ Martim vãz da
cunha , & outra muyta gẽte de caſtella vierõ
ſobre viſeu , & o queimarom do q̃ elrey foy
muy anojado. E eſtando a eſſa ſazõ em San-
tarẽ , & eſpecialmête era ainda muyto mais
anojado , porq̃ ſua gẽte nom vinhã pera elle ,
pero q̃ lhes em cada dia mādaua recado q̃
vieſſem.



CAPITULO LXV.

Como sabendo o condestabre q̃ el Rey
era anojado o foy ver a San-
tarem aforrado com cer-
tos de nullas.

E Stando asy el rei em Santarem
cô grãde despeito, porque ha
gente que mandara chamar nom
vinham. El estãdo o condesta-
bre em Euora, tendo ja cõfigo
juntas mil & duzêtas lâças se partyo deuora
afforrado, leyxãdo toda a gente cõ xx. de
nullas se foi a Satarẽ ver el Rey como es-
taua, & perã lhe pedir licêça para hir a gente
q̃ andaua na beira, & chegãdo ao porto do
tejo per hõde passaõ para Santarẽ, antre S.
Maria de palhães, & S. Eyrea el Rey o veo
receber, & quãdo o el Rey abraçou porq̃ o
achou armado de cota & de bracães, ouue o
ê sabor, disse raposso eu dizer o q̃ este he o
primeiro homẽ darmas, q̃ eu em esta terrã
vi, & esteue o condestabre cõ el Rei cinco
dias. E porq̃ a gête dos castellãos que vierõ
a beira, eraõ ja tornados para castella, nõ
lhe pedio licêça para hir a ella, como trazia
ê cuydado. El Rey acordou de se hir a Coim-
bra, & de sy entrar em castella, & mandou
ao cõdestabre q̃ se tornasse a Euora. E de

* hy partisse

hy partisse cõ sua gente pera Coimbra & o cõdestabre así o fez. E estãdo elrey em Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, cõcertando el Rey sua hyda pera entrar em castella lhe veo recado de como o mestre de Sãtiago de castella era entrado ã portugal, per antre tejo & odiana cõ muita gente, & q̃ roubarõ todollos gados da comarca de beja, & do Campo dourique, & faziaõ outros muytos males & dapnos na terra. E logo el Rey ouue seu conselho de leyxar a yda de castella, pera q̃ estaua auiado, & hir a elle, & partio logo de Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, & passaram o tejo a sobpunhete, por hir q̃ apõte de barcas q̃ elrei hy mãdara fazer. Em aqual pasajẽ o cõdestabre aquelle dia leuou mui grãõ trabalho, porq̃ nũca da ponte foi partido, andãdo de hũa parte a outra, fazẽdo passar toda carriagem q̃ era ma de passar pella ponte; do qual trabalho a noyte seguinte o cõdestabre foi muyto sintido, & dalli se partio elrey cõ sua hoſte, & o cõdestabre cõ elle. E ante q̃ chegassẽ a mõte argil, lhe chegou recado q̃ o mestre de Sãtiago de castella soubera parte de sua hida & cõ temor fugira logo pera castella, & desto elrey foi mui anojado, & effo mesmo o cõdestabre & todollos da oſte. E ã outro dya chegou elrei a arrayolos & cõ elle o cõdestabre a dormir. E essa noite seguinte sãdo ja muito alta noite, mãdou elrei

dou elrei chamar o cõdestabre q̃ ja jazia dormindo em sua tẽda, & elle se leuãtou logo, & se foy logo hõde elrei poufaua, q̃ era de hy hũ grãde pedaço, & el rey lhe disse & mostrou algũs recados q̃ ouuera, das mas maneyras que o priol do espirital dõ Aluaro gonzaluez camello seu marical tinha contra seu seruiço. E que o queria mandar prender, & defeyto logo fora preso, se o condestabre nom toruara q̃ por elle lhe pedio merce. E em outro dia se foy el Rey a Euora, & cõ o condestabre, & todauia ho priol foy logo hy preso.

CAPITULO LXVI.

Como se el Rey partyo Deuora, & o condestabre ficou hy, & das maneyras que teue por seu seruiço.

SEndo el Rey partido Denora de poys da prisom do priol, o condestabre ficou ã Euora, & vendo como auia dias, que se nom fezera nenhuã obra da parte dos portuguezes, & que estauam esfuados de bem fazer, polla entrada q̃ o mestre de Santiago fezera em este regno, pollos auuar, & lhes com ajuda de Deos propoer corações, prepos em sua vontade de entrar em castella. E logo pera ello mandou chamar todollos

todos os caualleiros & escudeyros da comarca, q̃ se vieffẽ a elle com sua gente. E enuiuou rogar ao mestre Dauis q̃ lhe prouueffe tãbem vir cõ sua gente para serem ambos cõpanheyros na obra por seruiço del Rey, do q̃ ao mestre prouue muyto, & veo logo, & forõ todos juntos cõ o condestabre em villa viçosa. E estãdo o conde em villa viçosa ante q̃ o mestre chegasse, mādou dar a suas trôpetas, & se foy a hũ risyo q̃ esta junto cõ o arrualde de contra o alãdroal cõ toda sua gẽte armada de todas armas, & os bacinetes nas cabeças, & todos a cauallo cõ lanças darma nas mãos sem pages. E asy armados, & a cauallo, os andou regendo pello risyo ensayandoos pera cada hũ saber o q̃ auia de fazer quando algũa couisa acontecesse, porq̃ auia muyto q̃ nom foram em nenhũa obra. E o ajuntamento feyto, o conde & o mestre com toda a outra gente, partirão de villa viçosa hũ dia aa tarde, & forõ dormir a hũ mato, que he aquem do campo Deluas. E em outro dia foram alhojar aa alem deluas, ajunto cõ hũa torre, & hy fez o condestabre alardo, & achou per toda gẽte darma sete centas lanças, & tã poucos homẽs de pe, q̃ o conde foy dello marauilhado. E o alardo feito, o cõdestabre concertou sua gẽte, & como auia de hir. s. elle na auãguarda cõ certa gẽte, & o mestre na reguarda cõ outra certa gente. E de

te. E de hy mādou certa gēte de cauallo, em duas partes, q̃ se fōssem correr deante toda a terra de caçares, & alē de caçeres tomar gados & prifoueiros. Os quaes se logo de hi partiraō a fazer sua obra. E em outro dia se partio o conde muito cedo & passou per a cerca douguella, & foi esse dia alojar & dormir acerca de hũ lugar, q̃ chamāo albuqrque q̃ he hũa ribeyra muyto fria, porq̃ era nō mes de dezēbro, honde toda a gente padeçerō muyto cō o destēperado frio toda a noite. E de hy se partio em outro dia & foy comer hũa legoa & mea aquem de caceres; andādo ja seus corredores per o cāpo de caçeres & depois de comer se foy a caçeres, & se pos em rostro da villa. E per hũ caminho q̃ vinha de hũ bō logar chaão, q̃ chamaō royo del porco, vinhā todollos homeēs, & molheres q̃ hy morauāo com suas crianças & algos para se acolherē a caçeres. E o conde mādou a elles, & forō tomados todos q̃ poucos delles escaparō. E o cōde chegou mais acerca da villa, & sairō della xxx. ou xl. de cauallo, & o conde mandou a elles trinta, & da villa recreceo muyta gente, em tâto q̃ queriā chegar a carriagē q̃ hya per acerca da villa. E entō o conde leyxou a bādeira, & se foi mais adiante cō muy poucos ataa bem junto cō o arraualde, & entom se fez hi hũa mui fermosa escaramuça, em q̃ muytos forō

tos forõ feridos de hũa parte, & da outra. E todauia os castellãos per força & mao seu grado se lançarõ no arraualde q̃ era fortemẽte apalãcado, bradando os castellãos de dẽtro contra o conde. Nom vos valeo voffo maderugar Nuno madrugã. E achegada a noite, o cõde assentou seu arrayal junto cõ a villa, & de noyte vierõ parte dos q̃ erã hydos a correr & trouuerõ muitos presoueyros, & gados & bestas. E em outro dia foy ho arraualde entrado per força & queimado. E vierõ todollos corredores q̃ ainda la ficarõ, & trouuerõ muitos mays presoueyros, & gados & bestas. E este dia depois de comer, se partio o conde de caceres caminho del royo del porco, & foy aquella noyte alojar & dormir em hũ soueral, q̃ he antre os logares de caceres & del royo del porco, & esta noyte antre lobo & cam, vierõ a elle ao soueral honde poufaua, dez escudeiros castellãos q̃ pareciaõ homens de bem, sem auendo delle seguro nenhũ para hy poderem vir, & falarõ ao conde, & elle os recebeo bẽ, & lhes pregũtou q̃ homens erã, & elles lhe responderom q̃ eram da quelle regno de castella. E o cõde lhes disse, como erã ousados avir alsy sem seguro & elles responderom, q̃ em atriuimento de sua grãde bõdade, & muytas virtudes q̃ Deos em elle poufara, lhes fezera auer tal ousadya. E entõ lhes pregũtou o condestabre, q̃ pois ali era,

si era, que era o q̃ lhes prazia, & elles disse-
 rom q̃ nã outra coufa se nã vello como ja ti-
 nham visto. E o condestabre lhes mandou dar
 de cear, & elles nã quizeraõ cear, & foram
 se. E deste mesmo logar aq̃lla noyte mãdou
 o conde certa gente as garromilhas, & a bar-
 ca dalcantara a aquella comarca a correr, &
 partiromse logo, & tomarõ muitos prisoueiros
 & muytos gados, & nã se contentarõ desto,
 & roubarom hũa ygreja, q̃ per o condesta-
 bre era muito defelo, & antre as coufas q̃ da
 ygreja tomarõ, foy huũa caldeyra, q̃ foy azo
 (por así prazer a Deos) de logo auer seu ga-
 lardõ do mal q̃ fezerom na ygreja, & foy per
 esta guisa. Fazendo cõ seu roubo q̃ traziã pera
 o arrayal a noyte seguinte, hũ delles atou a
 caldeira q̃ da ygreja fora tomada em hũa
 corda, em q̃ tinha a besta presa, & soltou se
 a besta de noyte donde estaua preso, & le-
 uou a caldeyra a pos sy, & cõ o arroydo da
 caldeyra lhe fugirõ as bestas todas, & per-
 deronfelhe muytos caualllos, q̃ nunca os de-
 pois acharõ nẽ ouueraõ, o q̃ devia ser gran-
 de exempro aos q̃ na guerra andam nunca
 fazerẽ nojo em nenhũa ygreja, ante as honr-
 rarẽ muyto, & fazerem guardar. E em ou-
 tro dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste ar-
 royo del porco, honde todollos da hoste acha-
 rom assaz de mâtímẽtos, & foram hy muy
 viçosos. E hy vierõ todollos q̃ forõ a correr

as garromilhas cõ seu roubo de muyto prifoueyros & muytos gados , & o condestabre mandou soltar todallas molheres de castella , q̃ eraõ presas no arrayal q̃ nõ ficou nenhũa , & as mandou poer em saluo , & partyose del royo del porco , & veose a portugal , & passou por vallença sem achando hy alguũ embargo , & de hy se foy a arramenha ajunto com maruam , honde mandou repartir toda a caualgada de prifoueyros & gados & bestas per toda agente , sem tomando pera sy nenhũa coufa , & de hy se foy a portalegre , & o mestre dauis pera sua terra , & de portalegre se foy o condestabre a villa viçosa , hõde por entom estaua sua madre & sua filha.

CAPITULO LXVII.

Como o condestabre adoeceo , & foy muy doente tres meses.



Epois desto a poucos dias , estando o cõdestabre em Euora prouue a Deos da doecer de hũa dor , q̃ lhe durou tres meses , tẽdo ja postas suas frõtarias per toda a terra. Por a qual razõ eseripueo a el Rey por feito do regimento & guarda da terra em q̃ elle nom podia poer maõ por sua dor. E el Rey lhe respondeo q̃ a Deos prazeria elle
 guarrecer

guarrecer toste, & q̃ em caso q̃ ora fosse
 doente, q̃ Deos por sua merce, & por seus
 boos merecimentos guardaria a terra, &
 que elle esto muyto lho guardecya pero q̃
 olhasse por saude, & doutra couza nom cu-
 rasse. E sendo o cõdestabre asy doete, & sua
 dor cada dia mais crecêdo. Per cõselho de
 físicos se foy deuora a Lixbõa, hõde esteue
 muitos dias sem melhorar nenhũa couza, &
 o q̃ pior o trazia era humor menẽcomco q̃
 delle era senhorado, de guisa q̃ lhe priuara
 o comer, & affeicõ dos homẽs q̃ os nõ podia
 ver, especialmente homẽs q̃ traziaõ cartas,
 & era tã anojado como os vyo, que posto q̃
 esteueffe aliado, & aynda em pee logo era
 em terra, & a quentura cõ elle. E em tanto
 per cõselho de sua madre, & dos físicos,
 officio de Gil Ayras seu escriuão da purida-
 de, nom era outro se nõ guardar, q̃ nenhũ
 homẽ nõ chegasse a elle a lhe fallar, espicial-
 mente cõ cartas. E todallas cartas q̃ lhe vi-
 nhaõ, Gil Ayras tomava e sy & guardaua,
 & escriuia a aquelles q̃ lhas enuiauaõ, os
 termos em que o conde era de sua dor, porq̃
 lhe nõ podya responder mais q̃ mandassem
 requerer as repostas depois q̃ fosse saõ, & entõ
 as aueriã. De Lixbõa se partio o cõdesta-
 bre asy maltratado, & enfermo & se foy an-
 tre tejo & odiana em andas, & chegou a pal-
 mela, & hy foy fora tanto de seu poder,

*

q̃ nõ pode

q̃ nō pode hyr mais por diante & per conselho
 o leuarō, a alfarrara, que he lugar muy fabo-
 roso, & em q̃ a muytas aguas, & aruores,
 hyndo hy cō elle sua madre & sua filha. E
 chegādo a alfarara, decerōno das andas em
 que hya, a porta de hũa muy fermosa & bem
 assentada quinta, honde auia de pousar, em q̃
 auia muitas aruores & agoa ledo & aliuado q̃
 parecia ser sã. E ante q̃ entrasse per a porta
 da quinta, sobre chegarō hy certos homens bõs
 ricos & honrrados de setuual, antre os quaes
 era hũ honrado homem, q̃ chamauã Affonso
 aũs deuora, & Lourence aũs cordouil q̃ era
 homem honrrado & mui grosso, & Gomez aũs
 de mōtemor, & outros ata sete ou oyto dos
 milhores & mais hõrrados da villa de setuual,
 & falarõlhe todos cō grande sabor & lidice,
 dizendolhe q̃ o manteueffe Deos & lhe acre-
 cõtasse os dias da vida, & lhe desse bõa sau-
 de, & outras razões bõas, q̃ os homens dizẽ
 aos senhores q̃ amaõ. E elle os recebeo muito
 bem, & taõ ledo gesto mostrādo q̃ folgaua
 com sua vĩata, como defeito folgaua, & en-
 trādo para sua pousada, & os homens boõs se
 despediraõ delle, & elle os enuiou em bora. E
 hindo per hũ alpēder q̃ era a entrada da quin-
 ta, o Lourence aũs cordouil q̃ ja del era es-
 pedido, lhe fallou defora dizẽdo. Senhor seja
 vossa merce q̃ sēpre ajaes em vossa encomen-
 da a villa de setuual, que he parã vosso ser-
 uiço, &

uiço , & vos lēbrees sempre della. E o condestabre como esto ouuio foi logo em elle tão grãde sanha , & tam grãde quentura , q̃ parecia q̃ queria morrer. E alsí o leuarom sobraçado hōde auia de comer , tēdo ja a mesa posta. E em nenhũa guisa nō se queria assentar para comer , estando todo amarello , & enfiado q̃ parecia finado , & a madre cō grande afriçom , & do grãde q̃ delle auia se achegou a elle. E alsí ella como os outros q̃ hi estauaõ o rogarom tanto , q̃ cō grãde fraqueza & sem vontade se assentou a mesa , & foylhe dada a agoa as mãos , & trouuerõlhe huãa ygua-ria de passaras assadas. E sua filha começou de cortar ante elle & a madre auanaua cō hũ auano , & Porẽ elle nō comia nem queria comer nenhũa couisa , a madre lhe pedia pormerce q̃ por Deos comesse , & elle lhe respondeo q̃ nō comeria , ca nō podia comer , que aquelle villaõ inchado q̃ lhe falara de setuual , em lhe dar carregio de setuual o matara. E Gil Ayras seu escriuão da puridade q̃ hy estaua , lhe falou em ora q̃ nō deuera dizēdo , senhor nō deues seer anojado da vista daquelles homens , q̃ vos vierõ ver por lhes pesar de vosso mal polo grãde amor q̃ sēpre vos ouuerõ , & haõ , & nō vos despraza pola palaura q̃ vos Lōurēce aũs cordouil disse , ca bem sabes , q̃ sempre foi muyto vosso siruidor , polla qual couisa ouue atriuimēto de vos fallar naquillo
mais q̃

mais q̃ os outros , nã a palaura nom foi tal ,
pêr q̃ vos afsi ajaes dafortunar. E ainda Gil
ayras esto nã acabaua quando o cõde muy
sanhudamête como homem q̃ era fora de seu
poder , mais polo q̃ o villão disse elle merce-
ra bem duas duzeas de pancadas , & se vos
Gil ayres amarades minha vida & minha
laude logo lhas vos deres , mas por esto ve-
res q̃ me amaues pouco. E destas pallauras
foi Gil ayras muy espantado , & ficou muy
fora de sy , & nã sabia q̃ disesse , porq̃ vya o
cõde fallar em cousas , q̃ nã eram de sua na-
tureza , & de sy pollo ver muyto doente , pe-
ro veolhe a fallar em esta guisa , & como se-
nhor taõ anojado fostes da palaura daque-
le gordo , se eu tanto soubera eu lho pagara
logo , e se vossa merce for ainda o posso fazer ,
ca elles nã podem hir tã longe , que os eu
nã alcance. Como esto disse Gil ayras , o cõ-
de esforçou logo , & disse cõtra elle , q̃ tarde
lhe semelharya ver tal prazer. E Gil ayras
mostrãdo q̃ o queria logo meter ê obra , to-
mou logo hũ pao perante o cõde , & sayo
per a pórta , & sayse fora. E os homẽs bõs es-
tauão aynda aguardando Gil Ayras para lhe
preguntar , se poderiã fallar a tarde ao cõde.
E como Gil Ayras sayo elles o preguntará
por aquello porq̃ o aguardauão. E elle disse
q̃ se fossẽm embora , q̃ elle estaua tã doente ,
q̃ por esse dia nã lhe poderiam fallar , & en-
tõ se forõ

tõ se forõ. E como passarõ Gil Ayras arregaçou as mãgas do sayo q̃ lenaua cõ seu pau na mão, & foy rigo para o cõde honde estaua, afsi como afrontado. E como polla porta entrou disse, ora señor, ora quero eu ver como vos comees & tomaes prazer, ca ja vos eu vinguey do villão gordo q̃ vos tâto anojou. E com o que lhe fizestes, & Gil Ayras lhe disse afsi ã sabor, digauollo este pao q̃ eu trago, com q̃ lhe dey muitas pancadas ata q̃ cansei, & ainda cõ esto elle nõ vay mui limpo, ca cõ os couces ho emburilhey em huũ rego dagua q̃ todo vay enxudrado como porco. He effo verdade disse o cõde? & Gil Ayras lhe affirmou q̃ sy. E dito esto, logo effa ora o condestabre pareceo ser sãõ, & começou de comer, & beueo hũa vez sobre o comer, & começou dêtristecer, & virlhe a quêtura & ainda mal dizer sua ventura, dizêdo q̃ ora elle fosse morto, & outras muytas palauras de grã dor, & esto cõ as lagrimas nos olhos, nõ comêdo nenhũa coufa. E quãdo Gil ayras esto ounio, ficou muyto mais espâtado do q̃ antes fora, & disse cõtra o cõde. E q̃ he effo señor q̃ auês? E o cõde lhe respõdeo. O Gil ayras, & nõ vedes vos, q̃ a mi mais cõpria a morte, q̃ vos fazerdes o q̃ fezeistes, cõtra aq̃lle homẽ bõ. E Gil ayras cuidou q̃ o queria prouar, & nõ lhe quis logo dizer o certo, mais dissellhe afsi. E como señor, pello q̃ lhe eu fiz per

eu fiz per vosso mādado pollo nojo q̃ vos elle fez, tomāes vos tal cuydado? pareceme q̃ o nō deuies de fazer. E o cōde respondeo: ora prouueſſe a Deos q̃ de quāta terra me a my Deos, & meu ſeñor elrey a feyta merce, eu nō teueſſe nẽ hũa couſa & tal couſa nō foſſe feita. E quādo Gil ayras ſintio, q̃ todo aquello q̃ elle moſtraua, era aſſi como dizia, veolhe a dizer ẽ eſta guiſa. Vos ſeñor tomais grāde nojo por aquello q̃ me mandastes fazer a Lourenceaẽs, & ainda culpades a my ſegũdo parece por fazer vosso mandado. Ora vos certifico, q̃ eu nō lhe fiz nenhũa couſa, nẽ Deos nō quiſeſſe, ante lhe faley da voſſa parte as milhores palauras que pude, & ſe forõ muy ledos pera ſuas caſas ſem ſabẽdo de vosso nojo nenhũa couſa. E quādo o cōdeſtabre eſto ouuio, outra vez prẽgũntou a Gil ayras ſe era aſſi como dizia. E Gil ayras lhe affirmou q̃ ſi. Deſto foy o cōde taõ ledo, q̃ mais nō podia ſer. E logo ſe aleuantou & foy folgar per huũ pomar da quinta, per hũ corrija muita agua. E ſem embargo de todo eſto paſſado, a dor tornou a elle, & lhe crecia cada vez mais. El Rey lhe mādou os ſeus fiſicos, & huũ delles prouue a Deos de lhe conhecer a dor, & o curou della em tal guiſa, q̃ cõ ajuda de Deos começou de melhorar. E como ſe bẽ ſintio, logo encaminhou pera Euora hõde tinha a vôtade, & foyſe a ſetual, & dy
em barcas

em barcas a alcaçer. E yndo per o mar pera alcaçer, recreceo tal tormenta, q̃ foi forçado tirarêno a terra em quãto a tormenta durou, & como ê terra foy, porq̃ leuaua vôtade de entrar em castella, pero q̃ sintia em seu corpo grãde fraqueza. Apartouse do logar hõde estaua sò cõ hũ moço da camara, & alãgouse hũ pedaço, & tirou de hũ cutello, & começou de cortar per o mato & aruores q̃ achaua, prouando em sy se achaua aq̃lla força pera soportar o trabalho das armas, pera entrada de castella q̃ queria fazer. E achou q̃ si, de q̃ foy mui ledo, & êtrou em sua barca, & foise a alcaçer, & de hy a euora.

CAPITULO LXVIII.

Como o condestabre chegou a Euora, & mandou logo chamar as gẽtes pera entrarê em castella, como dias auia que tinha em vontade.



Anto que o condeestabre foi em Euora, desejãdo de entrar em castella como auia cuydado, & euiou suas cartas ao mestre de Santiago, dom Mem Rõyz de Vasconcellos, & a dõ Lourence estêz tente da ordẽ do esprital, q̃ depois foy priol, &

ao almirante & a todollos outros capitãesdantre tejo & odiana, & do reyno do algarue, & parte da estremadura de como por seruiço del Rey entêdia de entrar em castella, & que lhes rogaua, q̃ se viessem cada hũ cõ sua gente, para todos serẽ companheiros na obra. E tendo sobre esto mãdados seus recados, q̃ lhe viesse a gente. Lhe vierom nouas certas q̃ o mestre de Santiago de castella, tinha jũtas duas mil lâças & oitocentos ginetes, & muytos besteyros & piões & q̃ queria entrar per antre tejo & odiana. E como taes nouas ouue, & foy certo q̃ era verdade, logo escriptueo ao mestre hũa carta em esta maneira q̃ se adiante segue. Señor amigo; Nunalurez pereyra cõde de barcellos, & dourẽ, & darroyolos, & cõdestabre por meu señor elRey de portugal, & seu mordomo mor, me enuiou encomendar em vossa graça. Façouos saber, q̃ a my foy dito, q̃ vos tendes feyto vosso ajũtamento de vossa gente para me vir buscar, & fazer mal, & dapno em esta terra de meu señor elRey, de cuja guarda eu tenho carrego. E saberdes que me prouue, & praz serdes alsí prestes como dizẽ q̃ fodes, porq̃ dias ha q̃ esta mesma võtade tinha eu, de vos hir buscar hõde quer q̃ fosses & fui toruado por ser doẽte algũ tempo. E porq̃ a Deos graças eu soõ ja em boõ põto de minha saude, & muyto prestes para hir
alsí de

alsi de vontade , como da gente q̃ ja comigo tinha & tenho jũta , & porq̃ outro li esta terra he muyto quẽte , & por vos escufar de trabalho , vos rogo quanto posso q̃ vos sofrades , & nom cures de vir trabalhar , porq̃ prazẽdo a Deos eu entẽdo de ser honde quer q̃ vos fordes tam toste , & mais do q̃ vos podes vir. E por vos em tanto auisardes dalgũas coufas se vos para esto mais cõprem , vollo faço saber, escripta em euora dez & sete dias do mes de Junho. Esta carta enuiuou o cõdestabre ao mestre , per hũ seu moço da estribeira. E o mestre nõ lhe respõdeo per carta , se nõ disse ao moço per palaura , q̃ disse ao cõdestabre q̃ fosse quãdo quisesse sê mais palauras. Cõ o condestabre foy jũta em estremoz , toda a gente q̃ mandou chamar , & logo partio para castella. E o primeiro dia foy alojar com sua oste a odiana , hõde esteue hũa noyte & huũ dia. E fez hy alardo da gente q̃ leuaua , & achou q̃ erã per todos , mil & oitocentas lâças & duzêtos ginetes , & trezêtos besteiros de cauallo , & cinco mil homẽs antre besteiros & pyões , & aqui repartio suas batalhas , & como auia de hir. s. elle na auãguarda , & cõ elle o teẽte dõ Lourence estêz de goyõs com certa gẽte , & o mestre de Sãtiago na reguarda & o almirante cõ certa gente em hũa das allas , & Martim Affonso de melo cõ outros capitães , & certa gẽte , & em na outra alla. E

assí cõ sua ordenança leuou seu caminho pera castella , per aq̃lla comarca , onde o mestre estaua , por q̃ aa gẽte dos castellãos era muyta pella terra, vinhã muytos olhar a oste de lōge; & punhão muytos fōgos per toda a terra , por tolher os mantimentos. E hũ sabado vespõra da Trindade , per huãa muy grãde , & destẽperada calma , hindo o condestabre cõ sua hoste seu caminho , hyndo Martim Affonso de mello q̃ leuara a allã dereyta , alōgado da hoste , o mestre de Sãtiago a vinha olhar , & seus genetēs vinhão diãte , & Martim Affõso correo ã pos elles ata em ençarrarlos , hõde o mestre estaua mirãdo de muy lōge , & tornou-se para sua alla. E este dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste a comer a hũ logar , q̃ chamauã villa alua , q̃ era de Gomez loarez filho do mestre de Sãtiago , hõde estauão alaz de gẽtes , & como o cõdestabre chegou , & seu arrayal começou de asentãr , a gẽte da oste começou de arramar & legar deses pães q̃ hy estauã. E fõy hi feita grãde escaramuça , antre os q̃ legauã os pães , & os da villa , em q̃ forõ mortos , & feridos certos homẽs da huãa parte e da outra. E os corredores da oste q̃ detras ficarõ , trouuerõ muitos presoueiros , & muitos gados da fonte do mestre. E ante q̃ o condestabre comesse , sendo assentado em hũ almasfreixe , armado como vinha de caminho em quãto lhe faziã de comer , & lhe armauã

lhe armauã as tēdas , chegou a elle hũ trôpeta do mestre de Santiago de castella cõ seu recado , ho qual lhe disse per palaura em esta guisa. Señor o mestre de Santiago meu se-
nhor , & o mestre de qualatraua & dõ Pero ponço , & outros señores capitães & caualle-
yros q̃ cõ elles estã ally na feira , q̃ daqui he hũa legoa & mea, vos enuiã dizer que vos fa-
çaes prestes de batalha , & q̃ vos percebaes para ella , ca elles prestes som. O cõdestabre
lhe respõdeo ledamēte , q̃ fõsse bẽ vindo cõ
taes nouas cõ q̃ elle era muyto ledo. E man-
dou logo chamar dous seus trôpetas , & en-
comēdoulhe aquelle trôpeta , q̃ o leuasse , &
apousentassẽ configo , & pensassem del muy
bem , & encomendou logo em segredo a seu
veedor , que lhes enuiasse em abastança , to-
dallas coufas que mester ouueffem. E tanto q̃
a trôpeta se foy apousentar , elle enuiou cha-
mar o mestre , & o teente, & o almirãte , & os
outros capitães & caualleiros , & fallou cõ el-
les o recado q̃ o mestre & os outros señores
lhe enuiarõ , & todos dello forõ muy ledos , &
logo o cõdestabre acordou cõ elles , q̃ folgassẽ
o dia seguinte que era domingo da Trinda-
de , & q̃ a segũa feira partissem pera a bata-
lha. E sem mais tardar mãdou dizer ao mes-
tre , & aos outros señores , per huũ boõ escu-
deiro a q̃ chamauã Iohã estēz correa , q̃ lhes
guardecia muyto o recado q̃ lhe enuiarõ per
aquelle

aquelle trôpeta. E por nã serẽ detheudos que a prazer de Deos elle serya cõ elles a segunda feira seguinte. Cõ este recado se partyo o escudeiro, & a trompeta & ao trôpeta mãdou dar o condestabre de vestir & dinheiros, & leuou o recado. E ao domingo a tarde veeo muy loução, cõ hũa opa forrada de pena gris o escudeyro, q̃ o mestre lhe dera, cõ hũa vieira dourada no peito, & disse ao conde q̃ o mestre mostraua q̃ folgara muyto cõ o recado q̃ lhe leuara, & q̃ lhe enuiaua dizer, q̃ elles prestes erã porẽ disse ao cõde q̃ elles se mexiã antre si quando lhe disse seu recado. Ao dia da Trindade folgou o cõdestabre em villa elua cõ sua hoste, & a segũa feira seguinte depois de missas, partio cõ sua oste para acerca do castello da feira, hõde o mestre & os outros estauaõ, para lhe poer batalha. E esse dia forõ feitas bõas escaramuças, antre os da hoste, & os castellãos q̃ decia a fõdo do alto hõde estauã. Em as quaes Martin Affonso de mello, aquelle dia adou muy bõ caualeiro, de guisa, q̃ os castellãos erã tã fintindos delle, q̃ o nã oulauã datẽder, & fugiãolhe de bõa vontade. Este dia falou o cõde com todollos capitães da sua hoste, a maneira q̃ ouesssem de ter em outro dia na batalha, segũdo auia em costume de o fazer. O mestre nem suas gẽtes nã quiserã aquelle dia decer, da grãde & alta serra em q̃ estauã jũto cõ o cal-

cô o castello da feira. E no outro dya , q̃ era terça feira pella menhaã , o cõdestabre cõcertou suas batalhas , segũdo o tinha ordenado q̃ ouuessem de hyr em hũ fẽrmoso cãpo , em roũtro dõde o mẽstre , & os outros seũores estauã em hũ cabeço alto da serra , tendo q̃ elles decessẽem logo do outeiro da serra a elle , & elles nõ quiserõ decer ante se acostauã mais acima acerca do castello da feira. E vẽdo o cõdestabre como refussauam a batalha , & nõ queriã a ella vir , como quer q̃ estauã naquella grande altura , encaminhou para elles cõ suas batalhas , & aĩsi pee terra como estauã , chegou ao pee do mõte , hõde lhe o mestre enuiou dizer , q̃ lhe rogaua & pedia , que o nõ quisesse mais deshonnar , que aĩaz eram encornelhados , & se tornasse para sua terra como hõrado & vallente caualleiro. E vẽdo o condestabre que lhe refussauam a batalha , & lhe nõ queriã a ella vir. E como elle , a elles nõ podia hir , pollo muy alto , & forte logar em q̃ estauã. Partiuse cõ sua oste por diãte , & chegou a çafra , & alli se apousentou aq̃lle dia ante q̃ a çafra chegasse , Gonçallo aĩs dabreu q̃ hũa das alas leuaua cõ outros , correo apos duzẽtas lãças dos castellãos , q̃ vinhaõ olhar a hoste a hũa grande legoa q̃ o nõ oulauã datẽder ; pero leuauã pouca gente. Aquelle dia sendo ja ho cõdestabre cõ sua hoste apousentado em çafra , se recreceo

recreceo no arrayal muy grande arroido , a hũa , pollos muytos & bõosinhos q̃ as gẽtes hy acharom. E a outra , porq̃ Affonso Pirez sarrazinho , leuãtou arroido no arrayal cõ outros no qual arroydo foy grãde volta & juntos muytos homeẽs. E foy tã grande , q̃ o condestabre sayo da tenda , cõ hũ mantom encima de sy sem outra coufa , & asy chegou honde a volta era cõ peça de homẽs , q̃ jaziaõ com elle. E outra gente do arrayal q̃ era fora do arroydo , quando ally virã o conde asy andar , cuidarom q̃ o arroido era cõtra elle , & todos a grã pressa recudiraõ , asy homeẽs darmas como de pee. E como chegauãõ , todos lâçauãõ as espadas fora das vainhas & traziamnas aleuãtadas nuas sobre a cabeça do conde pollo guardar. E asy o traziaõ antre sy apertado , que o conde perdeu o manto , & ficou em jubom. E asy andou huũ espaço , ataa que as gẽtes souberom , & entenderom o que era , & asy cessou a volta , & o conde & todallas gẽtes cõ elle , se foy para sua tẽda , & entõ mãdou o conde tirar emquiriçom como & per quẽ se aleuantara ho arroydo , & achou certamente q̃ per Afonso Pirez sarrazinho , & logo cõtra elle quísera proceder asperamẽte , & arogo de algũs grãdes q̃ por elle rogarõ cessou. E porrem degradouo por certo tẽpo deste logar de çafra. Aq̃lle mesmo dya q̃ alli chegou , mãdou o cõde

dou o cõde hijr diâte certa gente a correr, & elle partiuse ã outro dia de çafra aburgilhos, huã quarta feira vespora do corpo de Deos. E estãdo no lugar de burguillos, a essa fazõ sete cẽtas lãças de castelãos de bõs caualeiros & escudeiros hi chegarõ. E ao dia seguinte do corpo de Deos teue hi o cõdestabre sua festa andãdo ã precisõ pelo arraial todos & ã grãde regimẽto tã hõrradamẽte como de se fazer ã huã grãde cidade, do q̃ os castelãos auiaõ grãde despeito, & erã q̃brãtados, dizendo q̃ aq̃llo era grãde mal & vergonha de castella, & q̃ o condestabre nã fazia aquello se nom por deshõra, & menõspreço de castella. E depois q̃ aysi o corpo de Deos cõ precissom andou pollo real, Martim affõso de melo q̃ era hũ daquelles, q̃ o dia dãte fora a afforagẽ vinha de sua forragẽ. E os castellãos q̃ estauã na villa sayrõ a elle, da qual coufa o cõdeestabre soube parte, & sayo logo do arrayal por acorrer a Martim Affõso, & acerca do arraualde de burgilhos foi feyta huã escaramuça, em q̃ foi Gõçaleñs dabreu, & Gomez gracia de foyos, & outros da parte do arrayal, & os castellãos da parte da villa. A qual escaramuça durou grãde espaço, & forõ hy algũs feridos da huã parte & da outra, antre os quaes foi ferido Gonçalleañs de hũ viratão, & Gomez garcia de huã lãça q̃ lhe foy remessada, & falfoulhe hũas folhas q̃ trazia per

antre lamina & lamina. E em outro dia se partio o cõdestabre de burguilhos & foy per acerca dẽxarez , estãdo ja hy o mestre de Sãtiago cõ toda sua gente , q̃ se viera da feyra honde estaua quãdo nõ quis vinr a batalha , sê saindo a elle nenhuũ , & quando o cõdestabre vyo que estaua dafessgo na villa , & nõ q̃ria sair , foyse seu caminho & foy alojar acerca de villa noua de barca rota. E outro dia passou per villa noua , & foi alojar acerca do estremo antre villa noua , & oliuêça. E hy veo recado q̃ o mestre q̃ria hir a elle , por aqual razom ho aguardou hy tres dias. E ainda o aguardara mais , se nõ q̃ lhe veeo em outro dia recado , q̃ o meestre nõ queria vir , & q̃ derramara ja sua gente. E entõ se partyo & se foy a oliuêça , & de hy a villa viçosa , hõde sua madre & sua filha estauã , & de hy a cidade deuora , & de hy mandou poer suas frontaryas per a comarca por guarda della. E postas as frõtaryas se foy a mōtemor , por hũ pouco repousar de seus trabalhos.



CAPITULO LXIX.

Dos muytos recados q̃ vierom ao condestabre estando em montemor ,
 porque foi em grande cuy-
 dado , & da maneira
 que sobre ello teue.

CUydando o condestabre de auer espaço de algũs dyas , para espaçar em monte mor hõde estaua. Estãdo el Rey a essa sazom sobre Tuuy , q̃ o tinha cercado , elrey lhe mādou recado , q̃ elrey de castella cõ todo seu poder se vinha ao cerco hõde elle estaua , para lhe poer batalha , e q̃ lhe mādaua q̃ se fosse logo para elle , cõ toda gēte dātre tejo & odiana. E como o cõdestabre tal recado ouue , logo sem mais tardar foy a Euora para poer aguça em sua hida. E estando em Euora com este afficamento , lhe veo recado da cidade de Lixbõa que era hi a frota de castella , & q̃ eram temerosos dalgũs homẽs grandes da cidade , q̃ nã andauão dereitos no seruiço delrey , & q̃ lhes acorresse. E apos este recado , lhe veo outro de Gõçallo vaãz coutinho , & de certos logares da beyra , q̃ ho Iffante dõ Dinis , & o conde Martim vãz , & o conde Iohaõ Affonso pimintel cõ muytas gētes erã entrados naquella

quella comarca da beyra , & q̃ o Iffâte dô Denis se vijnha chamado rey de portugal : & q̃ lhes acorresse : se nõ q̃ a terra era estroyda. E da outra parte lhe veo recado , q̃ o mestre de Santiago de castela jũtaua gente muyta pera todauia entrar em portugal , a se vingar da deshonna q̃ lhe fora feita. Pollos quaes recados & por asy serẽ fortes & desuiados , era em grãde cuydado lobejo , & ainda o era muyto mais , porq̃ nom tinha nenhũs dinheiros delrei nõ seus perq̃ podesse pagar nenhuũ soldo aa gente , & fallou sobre ello cõ Iohãne aỹs almoxariffe del rey em Euora. E o almoxarife cõ seu afficamẽto lhe acorreo cõ hũs poucos de dinheiros q̃ dizia q̃ tinha seus , & outros delrei , q̃ para outra cousa tinha apartados. E auudos os dinheiros , ouue conselho de leyxar todollos outros recados q̃ lhe vierom , & se hir todauia bulcar o Infante dô Denis , & esto por entender , que se a Deos prouesse de o desbaratar , q̃ se hiria logo seu caminho a tuuy , o hõde o el-rey mādara chamar. Deste cõselho refussarõ muytos grãdes q̃ hy estauaõ dizẽdo q̃ o cõde queria o q̃ Deos nõ queria , em cada hũ dia lhe dar trabalhos , & perseguições com muy poucas merces , & q̃ lhe nom auõdaua cada dia guastallos corpos em grandes trabalhos , & ainda guastarem os beẽs q̃ lhes el Rey nem elle nõ derão. E outras muytas
pallauras

pallauras semelhantes , em que bem mostra-
uão q̃ auia pouca vôtade hir cõ o conde
buscar o Iffâte dom Denys. Da qual cousa
o condestabre foy fortemête anojado. E logo
se leuanteu do cõselho , & caualgou , & se foy
afora da cidade folgar , & Martim Affõso de
mello cõ elle. E andando o cõdestabre fora
da cidade folgando , & Martim Affõso com
elle , Martim affõso disse cõtra o cõde , Señor
vos sois anojado do q̃ aq̃lles caualeiros disse-
rã em vosso cõselho , por toruar vossa yda ,
& por merce nõ o sejais , mais leuade vossõ
propósito ã diãte , & Deos q̃ vos sempre bẽ
encaminhou , vos encaminhara agora , ayn-
da q̃ elles nõ querião. E de mim vos digo que
vos seguirey cõ bõa vontade cõ todollos meus,
& posto q̃ eu nom aja soldo , eu o darey aos
meus da minha casa. Desto foy o condesta-
bre muy ledo aguardecendo o cõde a Mar-
tim Affõso muyto , & abraçãdoo muy cor-
dialmente. E esto q̃ Martim Affõso disse, logo
foy sabudo , & muytos se repêderom do q̃ no
conselho disseram , porq̃ vião bẽ q̃ por o ca-
minho q̃ Martim Affõso abrira , a obra nõ
podya ser toruada. E logo o cõdeestabre
mandou pagar o soldo ha ella geête por muy
poucos dyas , porq̃ elle tinha poucos dinhei-
ros. E partiuse logo nõ mais q̃ cõ quinze ou
vinte bacinetes , hindo cõ elle Martim Af-
fõso de mello. E se foy ao crato , & hy re-
colheo

colheo toda a outra gēte q̃ apos elle hya. E achou hy o priol do esprital dō Aluaro gonçaluez camello , que nō estaua bem com el **Rey** , porq̃ depois q̃ fugira da prisom nō o vira & teue maneira de o levar cōsigo pera o fazer cō elrey , & o recōciliar em sua merce. E o cōdestabre se partio logo , & se foy a Nissa , & o priol se foy apos elle , & forom ambos. E asy toda a outra gēte jūta em Nissa. E de Nissa se partio o cōdestabre , & cō elle o priol & toda a oste , & se foy a castello brāco , hōde achou recado certo q̃ o Iffante dō Dinis era em termo de couilhã , do qual elle foi mui ledo & logo sem outro traspasso lhe enuiou hũa carta ã esta guisa. Senhor. Nunalurez Pereyra conde de Barcellos , & Dourẽ & Darayollos , & cōdestabre por meu señor elrey de portugal , & seu mordomo mor , me encomendo ã vossa graça & merce , & vos faço saber q̃ a mim he dito , q̃ vos sodes vindo cō muytas gentes ao regno de meu señor elrey a fazer guerra & mal e dagno. E ainda o pior q̃ he , q̃ per honde vindes vos chamaes rey de portugal , do que me muyto marauilho. E pareceme q̃ se de vosso lo conselhō tal nome tomastes , q̃ ho deueriades cuydar milhor , & se vollo outrem conselhou , entendede q̃ vos nō cōselhou verdadeiramente , porq̃ pera homem de vosso estado he cousa fea & vergonhosa. E porẽ eu sintindo muyto estas

estas cousas , q̃ som cõtra o seruiço delrey meu seõor som vindo a esta terra por vallas cõtrariar cõ ajuda de Deos , & oje este dia a afeytura desta carta cheguey aqui a castello brãco , & enuiouollo dizer por leerdes dello certo , & rogouos & peçouos q̃ nõ ajães por nojo huũ pouco vos deter , porq̃ Deos querẽdo eu serey com vosco daqui a tres dias pouco mais ou menos. E com esta carta mandou o cõdestabre hũ seu criado ao Iffante dõ Denys a couilhã honde deziaõ q̃ estaua. E o mesajeyro q̃ a leuaua nõ hiria duas legoas de castello brãco , quãdo ao conde veo recado de couilhaã , & doutros logares , q̃ ho yffante , & a outra gente como souberõ q̃ elle hya a elles , q̃ logo derõ volta , & se tornarõ para castella , & q̃ nom auia porq̃ mais hy trabalhar , da qual cousa asy ao cõde como atodollos outros da oste desaprouue muyto.



CAPITULO LXX.

Da maneyra que o condestabre teue,
depoys q̃ ouue recado que o If-
fante dō Denis era toma-
do pera castella.



Anto q̃ ao condeestabre a castello branco, honde estaua, veo recado q̃ o yffante dom Denys era tornado para castella, ordenou para se hir a el Rey a tuuy, como auia seu mandado. E de castello branco mandou tornar a Martin Affonso de mello cō certa gente antre tejo & odiana, por ter carrego daguarda da terra, & o condestabre cō mil & duzentas lanças & poucos homẽs de pee se foy a couilhaã, & de hy aa guarda honde teue conselho de hir sobre Diego pirez, q̃ tinha castello boõ por el Rey de castella, & por algũas cousas q̃ se seguiraõ, foy toruado de no hir alla. E daqui se partio & se foy a cidade de viseu, & hy lhe veo recado certo como el Rey tomara tuy, & era tornado a sua terra, & q̃ era ja na cidade do porto. Com as nouas elle muyto folgou, por el Rey ja ser ã sua terra, & de tuy q̃ tomara. E logo se aforrou com cincoenta antre caualleiros, & escudeiros cō cotas, & bracaães, & se foy ao porto ver el Rey, leuãdo cõsigo

do cõfigo o priol do efprital , & todallas outras gentes leixou apoufentadas em vifeu , & feu termo. Et tâto q̃ o condeftabre chegou ao porto , el **Rei** cõ prazer ho fayo a receber. E o priol logo entom foy recõciliado na merce del**Rey** , do que andaua afaftado.

CAPITULO LXXI.

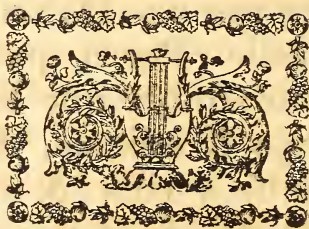
Do recado que veo a el **Rei** ao porto honde eftaua , Daluaro gonçaluez de moura & a maneira q̃ fobre ello mãdou ter ao condeftabre.



Stando o condeftabre com el **Rey** no porto , a el **Rey** veeo recado da villa de moura , que entom tinha Aluaro Gonçaluez de moura , que eftaua em ponto de fe perder per azo Daluaro gonçaluez , que lhes acorrefse. Por a qual razõ el**Rey** mandou ao condeftabre que fe fofse logo a preffa antre tejo & odiana , & fofse cercar moura , & tomaffe a villa , & o castello. E o cõde fe partio logo , & fe foy a Coymbra , & mãdou chamar as gentes q̃ leixara em vifeu. E de coymbra se foy a ourẽ em romarya a S. Maria de ceyça , hõde lhe veo outro recado del **Rei** a grande preffa , q̃ todauia se

242 Coronica do Condestabre de Portugal

fosse com grande aguça cercar moura porque
alsi cõpria a seu seruiço. E de hy se foy o
condestabre a Euora; & Deuora a portel. E
hi mãdou chamar Aluaro gonçaluez de moura
que viesse a el. E esto fazia o condestabre
por seruiço delrey ser guardado, & Aluaro
Gonçaluez por ser cercado, nõ quis vir a cha-
mado do cõde, ata q̃ lhe enuiou hũ aluara
de seguro qual lho elle enuiou pidir, & per o
aluara de seguro veo. E o cõdestabre teue
cõ el tal maneyra, q̃ o seruiço del Rey foy
guardado, & a villa segura, & Aluaro Gõ-
çaluez ficou cõ sua honrra, & de seu linha-
gem & nom foy cercado, como fora, se o cõde
quisera. E acabado esto o cõdestabre se tor-
nou a Euora.



CAPITULO LXXII.

De como estando ho condestabre em
Euora el Rey lhe mandou q̃ se fosse
a oliuença a tratar tregoa com
outros que auião de vir da
parte de castella, &
da maneyra que
sobre ello teue.

EStando o cõdestabre em Euo-
ra, lhe veeo recado del rey, que
lhe fazia saber, que hũ miçer
Ambrosio genoes, q̃ antre elle
& elrei de castella andaua tra-
tando por juntar bem, viera a elle, & q̃ tra-
zia firmadas antre elle & elrey de castella
tregoas por seys somanas, & q̃ era tratado
que em este tempo se fosse o cõdestabre a oli-
uença, & o Bispo q̃ entõ era de coymbra, q̃
depois foy cardeal cõ elle, & q̃ de castella
auiaõ de vir a villa noua, o mestre de Sã-
tiago de castella, & Ruy Lopez dauillos, q̃
depois foy cõdestabre para tratarem tregoa
por mayor tempo, & q̃ lhe mandaua que se
percebeffe logo para ello. E como o condes-
tabre tal mandado vio delrey, logo foy pres-
tes com quinhentas lanças de boõs cauallej-
ros & escudeyros de sua companhia bẽ gu-
arnidos, & bem encaualgados, & cõ elle o
* Bispo

Bispo de Coymbra , & se foram a oliuêça. E ho mestre , & Ruy Lopez dauillos se vierom a villa noua , & entõ começaram seus tratos de tregoa per o dito miçer Ambrosio , que antre elles andaua. E a primeyra coufa q̃ no trato foy ordenada , q̃ o condestabre , & o Bispo se vissem no estremo com o mestre de Santiago , & cõ Ruy Lopez dauillos , & cõ elles dous caualleiros de cada hũa parte , & q̃ afora os dous caualleiros fossem cincoenta antre caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracões de cada hũa parte , & fossem todos jutos em hũa ribeyra duas legoas doliuença , & duas de villa noua. E a ordenança quanto a parte do cõdestabre foy per esta guisa , & elle leixou em oliuêça todas suas gentes , afora os q̃ cõ elle auião de hir , & cõ ellas Martim Gonçalves do carualhal feu tyo , pera se hir pera elle setal coufar ecrecesse. E o cõdestabre hya encima de hũ cauallo ruço grande queymado , cõ cota & bracões & hũa jaqueta preta vestida & hũ arnes de pernas de malhaço , hũas botas , & hũ cuitello solto na cinta , & o Bispo , & Gonçallo aões dabreu , & Pedreaões Lobato q̃ auia de hir de sua parte , asy cõ cotas & bracões , & mais cincoenta antre caualleiros & escudeyros tambẽ de cotas , & bracões , & espadas , & adagas. E aq̃lla ribeyra honde as fallas foram , partia-se naquelle lugar em duas partes , & em ametade das agoas se fazia

se fazia hũa ylha pequena de prado verde, & da parte de castella vinha o mestre, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal de castella, & hũ caualleiro da ordem de Santiago, com cotas & bracões & espadas todos & os cincoenta caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracões, & espadas & adagas. E naquella ylha antre as aguas se ajuntaram o cõdestabre, & o Bispo, & Gõçaleaõs dabreu, & Pedreaõs Lobato q̃ da sua parte hya. E o mestre de Sãtiago, & Ruy Lopes, & Diego Fernandez marichal, & o caualleiro da ordẽ de Santiago, q̃ eram per todos oyto, & os outros cincoẽta, q̃ vinhaõ da parte de castella, vinhão arredados delles hũ pouco, & effo mesmo os de portugal estauaõ alsĩ afastados contra portugal, os quaes o cõdestabre auisara q̃ tenessem olho em elle, & que se vissem q̃ antre elles algũa cousa bolya, q̃ logo acudissem. Abraçãdosse o cõdestabre, & o Bispo cõ os outros senhores de castella, & effo mesmo os caualleiros huĩs cõ os outros começaram de falar por encaminhar seu trato. E fallaram per grande espaço. E os cincoenta da parte do condestabre q̃ estauaõ apartados, tinham olho todauyã no conde o q̃ fazia ou queria fazer. E o condestabre alsĩ como estaua a cavallo, pos a mão seestra na ilharga, mostrando q̃ o fazia simpresmente, porẽ a sua tẽçaõ era por poer a mão no cuytello como estaua.

E por q̃

E porq̃ o cuytelo andaua pendurado na cinta, correo pera detras , & nõ o achou. E quando o asfi nom achou , foy toste cõ a mão atras , & correo o cuytello pera ylharga , & sua gente q̃ em elle tinha olho , quando lhe asfi virom poer a mão no cuytello , cuydarom q̃ queria fazer alguãa cousa , & começarõ de se aluoraçar pera logo alli hirẽ. E ho conde asefsegou de mais fazer , & de sy olhou contra elles , & asfi esteuerõ quedos. E acabadas as fallas tornou-se o condestabre , & a sua gẽte a oliuença , & mandou conuidar a mayor parte dos grãdes , q̃ com o mestre , & Pero Lopez vinhaõ , & fezelle em oliuença bũa falla assaz de honrrada , & muy abastada. E de hy em diante forõ per seu trato em diãte. E por algũas duuidas q̃ se no dito trato recreciãõ , que era forçado de fazerem saber aos reis , fezerom tregoa por mais huũ mes. E entom escreuerom cada huũ a seu Rey , & asfinarom termo a que tornassem a oliuença. E em tantõ cada hũs se forõ pera honde lhes prouue espaçar , & o cõdestabre se foy a villa viçossa. E ao termo q̃ foy assignado , ho cõdestabre , & os da sua parte foram juntos em oliuẽça , & o mestre , & Ruy Lopez em villa noua , como antes estauaõ , & seguiram seu trato , & firmarom tregoa por noue meses , ca se nom poderom por mais concertar. E entom se veo o cõdestabre a Euora honde el

Rey

Rey estava, q̃ o fayo a receber duas legoas de uora. E entom se partio el Rey pera Lixbõa, & o condestabre se foy a almada.

CAPITULO LXXIII.

Como estando el Rey em Lixbõa, & o cõdestabre em almada, o priol dom Aluaro Gonçaluez camello se foy pera castella. E como & porque razõ el Rey o fez saber ao condestabre.

NO tempo que o Priol dom Aluaro Gõçaluez foy preso em Euora, o cõdeestabre pedio a el Rey por merce, que se o Priol per derecho ouuesse de perder o Priolado, q̃ lho desse pera Lourenço estêz de goyos, comêdador de Santa vera Cruz, que era huũ muy boõ caualleiro da ordẽ & o auia bem seruido em sua cõpanha. E el Rey lho outorgou cõ bõa vontade. E depoyz fõgyo o Priol da prisom, & assessejou hũ pouco no regno, & foyle pera castella, aprouando o q̃ delle deziã. E a el Rey foy dito como o Priol se fora para castella, & como esto soube, logo pos em vontade de dar o priolado a Fernam

a Fernam dalurez q̃ era hũ boõ caualleiro, & tinha carregó de seus filhos, nom embarcando que o ja teuesse outorgado ao condestabre pera Lourence estêz de goyos. E querêdo logo poer sua vontade em obra, mandou logo Gonçallo Lourenço seu escriptuão da puridade ao condestabre q̃ estaua em almadá com seu recado, polo qual lhe enuiuou dizer, q̃ o Priol se fora para castella, & que sua merce era dar o priolado a Fernam daluez seu criado, & q̃ lho fazia saber. E esto lhe enuiaua elle dizer, por a promessa que lhe ja delle auya feyta pera Lourenço estêz de goyos. E quando o condestabre tal recado ouue del rey, & per tal pessoa, foi huũ pouco cuydoso. E em breue lhe respondeo, que disesse a seu senhor el Rey, q̃ elle lhe tinha em merce o que lhe mandara dizer, mas q̃ no outro dya lhe mãdarya sua reposta per huũ de que fiasse. E em outro dia o conde mãdou a el Rey Gil Ayras seu escriptuão da puridade, pollo qual lhe enuiuou dizer, q̃ elle entendera bem o que lhe per Gonçallo Lourenço enuiara dizer, em feyto do Priolado do espirital que queria dar a Fernam Dalurez. E q̃ a sua merce sabya bem, q̃ dias auia q̃ lho auia outorgado pera Lourenço estêz, em quẽ elle bem cabia, ca era boõ caualleiro, & o auia muy bẽ feruido, do qual seruico elle era bem certo, q̃ o fezera em sua
cõpanhia.

côpanhia. E que poys lho prometido auia para elle , & o elle merecia , & elle nom fezera coufa perq̃ defmerecesse a merce q̃ lhe outorgara , q̃ lhe pedia por merce q̃ lhe nom tirasse o q̃ lhe tinha outorgado , & q̃ pois que Lourence estêz era freyre da hordem , q̃ leyxasse enleger aos freyres da hordem qual lhe prouueffe , o q̃ elles nã oufauam de fazer , porq̃ tinhã sua defessa. Depois q̃ Gil Ayras acabou de dizer estas coufas a elRey , elRey respondeo em esta guiffa. He verdade q̃ era minha vôtade de dar este priorado , por q̃ he tal em q̃ a mym parece que bem cabe , & de sy porque vos vedes que em minha terra , ha quatro dignidades honrradas. s. O mestrado de Christus. E o de Santiago. E o Dauys. E o Priol do Esprital , estes som em maneyra de culunas do Regno, em que todollos grandes defora da terra q̃ a minha terra veẽ , teem mentes por seus estados. E porem me parecia a my , que os q̃ tâes estados ouuessem dauer , que por meu seruiço , & honrra do Regno , deuiã de ser pessoas notaues , & de grãde autoridade. E por esto a mym parece , que esto caberia mais em Fernam Dalurez , que em Lourêço estêz. E segundo parece , o cõdestabre o nom entende asy , & esto creio que elle tambem conhece Fernam Dalurez como eu. E com esto pode bẽ ser que elle conhece Lourenço estêz por abastãte , por-

que o conhece melhor q̃ eu. Todo esto razoado era por Lourenço estêz ser mui pequeno de corpo. E ainda elRey em auêdo mais em seu razoado, que disse, que em este feito & em todollos outros o condestabre de uya mais de pesar os feitos del senhor Rey q̃ os seus mesmos delle cõdeestabre, & a razão, porque se os seus feytos fossem esgarrados, outrem nom os poderia corregger se nom Deos. E posto que os do cõde se esgarrassem, elle os poderya corregger. Estas razões, & outras muyto bõas disse elRei a Gil Ayras, mostrando asaz claramente, q̃ a elle prazeria auer Fernã Dalurez ho priorado. E Gil Ayras lhe respondeo dizendo. Todo este feyto he em dous pôtos. O primeyro, q̃ o cõde tem & cree verdadeyramente, q̃ a merce que lhe desto vos aues feyta, que por Fernão Dalurez nem por outro nenhuũ nom lha tolherês. E o segũdo, q̃ elle vos pedio este priorado pera aquelle caualleiro, de q̃ vos elle da testemunho, que vos ha bẽ seruido, & que he tal, & elle por tal o conhece, que cabe bem em elle esta cousa, & outra mayor. E porem senhor, seja vossa mercee de olhardes por este feito, & o determinar-des de guisa, q̃ o condeestabre nõ seja agrauado, poys o de vos nunca foy. E podelloes bẽ fazer cõ seruiço de Deos & vosso. Mandardes vossas cartas a todollos caualleiros, & freyres

freyres da ordem , q̃ enlegam por seu tallante Priol aquel que segũdo regra de sua ordem mais entenderem por seruiço de Deos , & bem da ordẽ. El Rey logo respondeo , q̃ pois o condestabre assi queria , que lhe prazia. E logo mādou suas cartas a todollos caualleiros , & freyres da ordem , q̃ fezessem sua enleyçõ segundo sua ordem , & regra della. E fã ydas as cartas , foy feyto cabido na sartaãe pollos da ordẽ. E dom Lourenço estẽz enlegido por tente Priol. E como desto ao conde veo recado a porto de moos honde estaua , logo se foy a Santarem a elrey , & lhe pedio por merce , q̃ mandasse entregar as fortalezas da ordem ao tente. E el Rey lhe mādou dar suas cartas , que o metessem logo em posse de todo o priolado , & de todas as couças q̃ a elle pertencião. E assi foy feyto & depois lhe veo de roma a confirmaçõ do priolado , & de hy em diante foy priol dõ Lourẽço estẽs & ã este estado acabou seus dias.



CAPITULO LXXIII.

De como el Rey & com elle o condestabre foi sobre alcantara , & as maneyras que sobre ello teuerom.

EStando o condestabre em porto de moos , & pela comarca dourem espaçando per dias , el Rey lhe mandou dizer , que a tregoa dos noue meses que em oliuença fora firmada era acerca de sayda , & que elle esperando que el Rey de castella prouueffe de se alongar mais , q̃ micer ambrosio viera a elle , & que segundo recado q̃ lhe trouuera , elrey de castella nã queria tregoa por mais tẽpo , & q̃ porẽ elle era cõ elle na guerra , & q̃ lhe mãdaua q̃ se fosse logo a elle a Santarẽ , para auer cõselho da maneyra q̃ auia de ter , & o cõdestabre visto o mãdado delrey , se foy logo a Santarẽ , & elrey ouue hy seu cõselho de hir sobre alcãtara. **E** mãdou ao condestabre q̃ fosse antre tejo & odiana , & jũtase toda a gẽte da comarca , & do reyno do algarue , para hir sobre alcãtara. **O** condestabre se foi a Euora , & jũtou toda a gente como lhe elRey mãdou. **E** de hy se foy caminho dalcantara , & jũtouse cõ elRey q̃ vinha de Santarẽ per outro caminho aquẽ
do crato

do crato em hũa ribeira ã chamão aca fragella. E de hy foram juntos ata alcantara, leuãdo o condestabre a auanguarda, & elrey a reguarda. Estando ja el rey sobre alcantara, era grande mingoa de mantimentos no arrayal. E el Rey teue conselho quẽ mandaria afforagem por mantimentos, & todos refussauã de hir la, porq̃ a geente dos castellaãos era muyta darredor polla comarca, ã acodiaõ ao cerco. E Iohã Affõso de Santarẽ, ã era do conselho del rey se levantou no cõselho, & disse a elrey. Senhor quẽ a de hir a esta forragẽ, se nõ ho cõdestabre ã aqui esta. E o condestabre vendo que era seruiço delrey polla grãde mingoa do mantimento que a gente do arrayal auia, disse ã lhe prazia de hir la. E partiuse logo com certa gente, & foy per castela xvj. legoas de alcantara honde el Rey ficaua, & seus corredores diante ã corresse a terra, & trazia muytos prifoueyros, & muytos gados, & chegou a hũa ribeyra ã chamão boteja, ã era comarca rica, & bem pouoada, & daqui mandou correr a terra ao longe per duas partes, a hũa mãdou dõ Lourenço estêz de goyos, ã ainda entom era tente da ordem do espirital & depois foy priol cõ certa gente. E a outra mãdou Martim Affonso de mello com certa gẽte, & elle ficou naquella ribeyra de boteja, com seu arrayal. E a cabo de dous dias que

dias que a gēte partyo a correr, sendo ho condestabre a mesa em seu arrayal que começaua de comer, vierôlhe nouas que o teente dom Lourenço estêz vinha dafforragem com grande roubo, & que sayra a elle Ioham de Valhasco que hy acerca da comarca estaua, com quatrocentas lanças para com elle pellejar. E como o condestabre estas nouas ouue, sem mayor alongamêto se aleuantou da mesa, a que estaua, & sua bandeira fora, & as trompetas soauam rigamente, & forô logo juntos todos do arrayal aa sua tenda. E hy concertou que ficasse certa gente por guarda do arrayal, & foy hũa legoa & meea ataa que chegou ao teente, que vinha com muy grande roubo. E soube como Ioham de Valhasco nom viera a elle, mais q̃ mandara certos de cauallo ao mirar como vinha. E entô se tornou o condestabre, & o tente com elle a boteja honde o arrayal estaua, & como o cōdestabre foy no arrayal, chegou Martym Afonso doutra parte honde fora, outro sy com muy grande roubo. E no outro dia se partito o condestabre deste logar & começou dandar seu caminho dalcantara, & andou tanto q̃ chegou a huũ lugar da ordem dalcãtara, q̃ chamaõ as brocas, q̃ eram tres legoas dalcantara. E chegando ao lugar das brocas, lhe vierô tres escudeyros del Rey, huũ em pos outro cõ recado, como esse dia chegarô
a alcantara

a alcantara da parte dallem do ryo em sua ajuda, o priol dô Aluaro Gõçaluez camello, & todollos outros portuguezes q̃ em castella andauão, & Ruy Lopez dauillos que ja era condeestabre, & outra muyta gente, & que lhe mandaua que se fosse logo a pressa. E o conde partio logo, & chegon a alcantara cõ muytos prifoueyros, & muy muytos gaados, & outros mantimentos com que os do arrayal forõ muy ledos, ca os auião bem mester. E elrey cõtinuou seu cerco, & nõ pode filhar alcãtara por algũs embargos q̃ se lhe seguirã. E leuãtouse de seu cerco, & veose pera seu regno. E sendo ja elrey em sua terra & chegãdo a alter do chãõ, rogou ao cõdestabre q̃ tomasse carregõ de toda justiça dãtre tejo & odiana, & do reyno do algarue. E o condestabre sabendo q̃ a terra era mingoadã de justiça, por seruiço de Deos, & del Rey tomou dello carregõ, & pos em ella mão tão de rigo, q̃ com ajuda de Deos tostemente a terra foi assentada. E a justiça sentida porq̃ elle nom auia ley cõ grande nem cõ pequeno, nẽ parête, nem criado, nẽ amigo, se nõ todauia fazer dereito sê nenhũa aseyçõ, em tal guisa q̃ os grãdes & bõs q̃ com elle acompanhauã em seruiço delrey, se afastauã delle por a maneira q̃ cõ elles tinha feito de justiça, & vendo o cõdestabre esto, entẽdeo q̃ tal carregõ lhe nõ cõpria, & q̃ samente per-

tência a

têcia a elRey. E porẽ pedio a elRey por merce q̃ lhe tirasse tal carrego, & de feyto o leyxou, & nom quis delle mais hufar.

CAPITULO LXXV.

Da maneyra que o condestabre teue em
feyto da morte do Iffante dõ
Affonso q̃ morreo
em Braga.

EStando o condestabre em môte mor o nouo, & el Rey em Braga, ao conde veo recado que ho Iffante dom Affonso que entom era primogenito morrera em Braga, & o conde mandou por elle fazer doo, & enxequias a montemor, a que elle nom pode hir porque jazia muyto doente. E depois que foy saõ, foy elle, & certos de sua casa tomarom doo, & a poucos dias mandou el Rey chamar o condestabre, que se fosse a leyrea, para fazerem as menagês ao Iffante Duarte, que Deos deu a portugal por primogenito. E o cõde foy a Leyrea como lhe foy mandado, & os preytos, & menagês forão feytas ao Iffante Duarte como a primogenito, & senhor natural. E esto acabado, elRey mandou a todos que tirassem o doo que traziam por o Infante dom Affonso.

Cap.

CAPITULO LXXVI.

Como o Condestabre estando em Ley-
rea com el Rey foi tratado casa-
mento de dō Affonso filho del

Rey que depois foy con-
de de barcellos; com

a filha do condees-
tabre dona

Beatriz.



Epois que se o casamento de dō
Affonso filho delrey tratou, e
afirmou cō dona Beatris filha
do cōdestabre em leirea, a ca-
bo de dias lhe foram feytas suas
vodas muy honradas, em q̃ foram juntos to-
dollos grãdes do reyno. E o cōde deu em ca-
samêto a sua filha com dō Affonso, o cōda-
do de barcellos com terra de peña fiel de
bastuz, & Môte alegre. E a piconha. E por-
tello cō terra de barroso. E a villa de cha-
ues cō sua terra. E baltar. E o arco de bau-
lhe. E certas quintãs q̃ o conde auia antre
doyro & minho, & outras rēdas. E pedio a
elRey por merce, que pois lhe daua o cō-
dado de barcellos a seu filho q̃ o fezeffe cō-
de, & a elRei prouue dello, & fezeo cōde.
O qual conde ouue de sua molher hũa filha
q̃ depois foy yffate molher do Iffante dō Io-

ham. E dous filhos huũ ã chamauam dô Affonso ã depois foy conde dourẽ & Marques de valença, & foy muy sifudo, & vio muyta terra ã foy em Ierusalẽ, & cayro & damasco. E leou a emperatriz ao emperador dalemanha, per mādado do muy illustre, & virtuoso Rey dô Affonso o quinto, o qual Marquez foy la muy grādemente. E outro filho ã chamarom dô Fernando conde de arrayollos, o qual, depois foy duque de Bragāça, do qual o conde seu padre depoy s foy feyto duque, alsĩ ã este dom Fernando foy duque, & cōde de barcellos, & dourem, & de arrayolos, & marquez de villa viçosa, dādolhe o condestabre em sua vida ao dom Affonso o condado dourem, & a outro o dar-rayolos segundo se adiāte dira em seu logar.



CAPITULO LXXVII.

Como a Deos prouue falecer per morte
a condeffa dona Beatriz filha do
cõdestabre & da maneira que
seu padre teue sobre
sua morte.

Epois desto espaço de graõ tẽpo ,
estando o cõdestabre em vil-
la viçosa fazêdo hũa ygreja de
Santa Maria. Estando a con-
deffa dona Beatriz com seu ma-
rido em chaues , lhe veo recado que a sua fi-
lha morrera de parto , da qual cousa elle foy
tam anojado que se ouuera de perder cõ nojo
se Deos nõ guardara , & grãde & bom juyzo
q̃ lhe Deos dera. E foy hy muyta gente junta
de homeẽs , & de molheres de toda a terra ,
& feyto muy grande doo ao qual o conde
quisera hyr sem descriçom , se lhe nom acor-
reram caualleyros que hy estauam , & nom
sem razom , ca elle a amaua muyto por ser
sua filha , & a outra por ser muy virtuosa se-
nhora. E forõlhe feytas suas exequias muyto
honrradas , seendo hy junta toda a crerizya ,
& hordeẽs da comarca.



CAPITULO LXXVIII.

Como el Rey foy tomar Cepta, &
o condestabre com elle.



DEpoys da morte da condeffa grã-de tẽpo. El Rey por seruiço de Deos, & seu, hordenou de hir tomar a cidade de Cepta, que he em bella Marim, & mandou armar huã muy grande frota qual nunca foi em espanha, em a qual elle, & o Iffante Duarte seu filho primogenito, & o Iffante dom Pedro. E o Iffante dom Anrrique, & o conde de barcellos seu filho bastardo, & os filhos Iffante Ioham, & dom Fernando, eram tam pequenos que nom forom la, & o condestabre foy com el Rey, & com seus filhos. E chegou el Rey a Cepta cõ sua frota, & ancorou em huã porto muy mao, & muy priogo de contra fez. E hy se recreceo hũa tão forte tormenta q̃ todallas nãos caçauão, & as amarras & caabres se cortauão das pedras, de guisa que a frota foy em muy gram priogo, porque o mar & tormenta era tam forte, q̃ toda a frota querya destruyr & da parte da terra dos mouros era tãta gente, q̃ se a terra fossem erão perdidos. E veendo el Rey tam gram tormenta, ouue conselho de se partir de hy com todos seus filhos para a angra de gybaltar.

de gybaltar. E o conde ficou ally naquella tormenta & prigo com toda a frota, & o dia que el Rey dally partyo era depois de comer, & a tormenta durou esse dia & noite, & o dia seguinte que era grande espâto. E outro dia seguinte durando a grande tormenta, todollos capitães da frota vierõ ao côdestabre a lhe dizer, que pois se el Rey asy partyra com seus filhos, & os asy leyxara em tal prigoo, que lhe pediam por merce, ou elle sayssse & tomasse a terra, & elles o seguiriã ata morte, ou se partisse de hy, & a frota q̃ com elle podesse hñr q̃ fosse, & a outra ficasse. E o conde lhe respondeo cõ mui brandas & muy doces palauras, q̃ de elle em sua companhia tomar terra que o farya de bõa vontade aa ventura que lhe Deos desse, mays que nõ sabia se anojaria el Rey, & q̃ porem nom no faria, & que de se dalli partir o q̃ nom faria em nenhũa guisa, que por saluar sua vida dally se nom partiria, por hy ficar a mays pequena barca que na frota estaua. Todollos capitães forõ desto espantados, & se marauilhauão muyto, & foronse para seus nauios. E o conde sofreo aquella fortuna com a frota duas noytes & huũ dia. E entõ o mãdou elrey chamar que se fosse com a frota a angra de gibaltar hõde elle jazia & entom se foy o conde la cõ a frota. El Rey ouue hy seu conselho de tornar sobre

Cepta,

Cepta, & defeito entrou & tomou outro melhor porto, & tomou a cidade tostemente cõ ajuda de Deos. E do dia q̃ a cidade foi filhada, muytos mouros se acolherom ao castello da cidade, & certos genoses christãos q̃ hy estauão. E el Rey se foy aposentar, & o Iffante mãdou ao condestabre q̃ ficasse em guarda do castello, & elle ficou hy. E a poucas oras lhe foy dado o castello, bradando os genoeses do castello honde estauão, se estaua hy o condestabre, porq̃ os mouros eraõ ja hidos, & q̃ lho dariam, & o castello foy filhado para el Rey. E sendo el Rey em posse da cidade & castello, aos tres dias depois da tomada de cepta, vierõ muyta gente de mouros de pe & de cauallo ajũto com hũa porta q̃ chamão de Fez. E el Rey soube dello parte, & acudio logo alli, & o Iffante seu filho, & seus jrmãos. E o Iffante dõ Pedro sayo fora da cidade a cauallo, & cõ elle certa gente, & acorreo apos os mouros grande espaço. E el Rey, & o Iffate sayrom fora da cidade, por recolherem a cidade a muyta gẽte q̃ fora andaua, q̃ se nom queriam recolher. E estãdo o conde em sua pousada, soube parte q̃ el Rey & o Iffante andauam fora, do que elle parte nõ sabia, & logo recolheo alsí toda sua gẽte, & mandou dar as trõpetas, & foyse com sua bandeira, a aquella porta de Fez, & hi leyxou a gẽte na villa de
dẽtro

dêtro a porta. Elle com vinte antre caualleiros & escudeiros sayo fora da villa. E achou el Rey & o Iffâte em grã trabalho, por recolher a gente q̃ fora andaua, & disse a el Rey & ao Iffante, q̃ se sua merce fora, q̃ aquelle carreggo nō era seu, q̃ a outrem o denerã de mandar fazer, & q̃ lhes pedia por merce q̃ se folssem embora para a cidade, q̃ em huũ ponto elle farya recolher toda a gente. E foyse a elles & em breue espaço foram recolhidos, sendo a gente alsi besteyros como pyões tão ledos, como ouuirão q̃ lhes nom mãdaua fazer coufa, q̃ o elles melhor nom fizesssem, do q̃ elle mandaua. Depois desto a tres ou quatro dias poufando ja o condestabre a porta de Fez, porque se mudara da poufada em q̃ primeyro poufara vierom muytos mouros a porta de Fez, & porq̃ o condestabre estaua acerca, soube o logo & mandou dar as trompetas, & forõ cõ elle juntos todos os seus. Elle cõ sua bandeira, & gēte aballou a pe contra a porta de Fez por sair fora aos mouros. E foy sabido como elle queria sayr fora, & forõ logo com elle juntos todollos fidalgos, & caualleiros, & homeēs de bem de toda a hoste para sayr cõ elle tão ledos, q̃ pareciam que hyam pera festa. E elle querendo sair, & mandando ja abrir a porta da cidade, veo el Rey a pressa, & disse q̃ em nenhũa guisa nō sayffe, ca o nō

entêdia

entêdia por seu seruiço , de q̃ ao condestabre , & a todollos outros desprouue muyto , & esteue el Rey certos dias na cidade de Cepta , & ordenou de se vir para seu Regno , & de leyxar por guarda da cidade , o conde dō Pedro cō certa gente. E ao tēpo q̃ se el Rey quis partir , deu carrego ao Iffante dō Anrrique , q̃ elle & cō elle o condestabre encaminhassem o conde dom Pedro das maneiras que auia de ter na guarda da cidade. E o condestabre em companhia do Iffante dom Anrrique ordenou todo esto , & encaminhou o conde dō Pedro de todallas maneiras que auia de ter. E asy se partio el Rey & seus filhos. E ho condestabre a pos elles pera portugál.

CAPITULO LXXIX.

Como se o Condestabre apartou do mundo para seruir a Deos.



Endo o condestabre em hydade de lxij. annos , & sentido ja que a fraqueza se asenhoraua delle , & em como a Deos graças el Rey tinha sua terra em boō alessgo , & que seus filhos eram em taes hydades para todo bem fazer , & reger por seruiço de Deos & de seu padre , apartouse a seruir Deos em estado de pobre em S. Maria do Carmo

do Carmo da cidade de Lixbõa, q̃ elle mandara fazer. E estando ja per tẽpo no mosteiro em seruiço de Deos a el Rey veo recado, que el Rei de Tunez se vinha sobre Cepta com grande frota, & muytas gẽtes per terra, polla qual razom el Rei mãdou armar grande frota para lhe hir a correr per o corpo, & o Iffante seu filho & seus jrmaãos. E o condestabre sabendo esto per o Iffante Duarte, que lhe esto mandara dizer, que hya la el Rey & elle & seus jrmãos por seruiço de Deos, & por hir contra os infiees lembrando-lhe o grande amor q̃ sempre ouuera a el Rey & ao Iffate de os servir, nom lhe esqueceo a bõa vontade, & verdadeira que lhes auia. E nom embargando a vida em que era, porque ja desto era escusado, foi desposto para yr com elles, & com sua çamarra foi ver a naão em que auia de hijr, & mandou a correger a sua vôtade, & foy pera ello prestes do que lhe compria, & dar mas que lhe o Infante mandou dar, ca elle nom as tinha tempo auia. E em esta obra nom se fez mais, porque el rey de Tunez nom veo. E el rey & o Infante alesslegarom. E o condestabre continuou sua vida em servir Deos per espaço de oytto annos, & onze meses, & acabou seus dias em muito seruiço de Deos, em hydade de lxx. annos, & andaua em lxxj. E el Rey & o Infante lhe mandarõ fazer suas exequias mui

honrradamête , como em españa se nom fez a homem de seu estado. Ao qual cõpriminto per mädado del Rey , & do Iffante vierõ muyta gente & crerizya. Praza a Deos em seu regno lhe de gloria & hõrra tanta como em este mûdo lhe foy feyta.

CAPITULO LXXX.

Mas ora leyxa o conto de fallar das obras que o condestabre no mundo fez por seruiço del Rey , & torna a sua vida quejanda foy , & das obras & muytas esmolas , que fez , & das virtudes que obrou em quanto no mundo viueo.



Orque por fallecimento seria , cõtado a esta estoria falar-se em ella dos feytos que o condestabre fez , que pertencem ao mûdo por seruiço de seu Rey , & calar as obras que fez por seruiço de Deos , & sua vida quejanda foy , & as virtudes de q̃ hussou ata fim de seus dias. Porem daqui a diante falla dellas , q̃ sam estas que se se-guem. O cõdestabre foy muy casto de vontade , & ainda de feyto , porque elle cõ outra molher nunca dormio se nom cõ a sua ,
pero casasse

pero casasse muyto mancebo, & sua molher bem manceba, & assaz de bẽ parecẽte molher. E ainda com sua molher depois q̃ elle veio ao trintayro del Rey dom Fernando, que ficou cõ el Rey sendo entom mestre, nũca depois com ella dormio, como quer q̃ por vezes foy honde ella estaua, & esto com grande pena por ser homem nouo, mas todo auia por bem, & grande prazer, por seruir a Deos, & ouuia suas missas muy deuotamente. s. cada huũ dia duas missas, & tres em todollos sabados, & tres em todollos domingos de q̃ em portugal ficou boõ enxẽplo, especialmente aos do paço, que dante q̃ o elle assi usasse poucos as ouuião, & era confessado muyto a miude, & comungando quatro vezes no año. Por Natal, & por Pascoa, & por Pentecoste, & por Santa Maria Dagosto. Fez certas ygrejas a sua propria despeza. s. a ygreja de S. Maria, & de S. Iorge, q̃ elle fez honde foy a batalha Real, naq̃lle logar honde a sua bãdeira esteue. E o mosteiro de S. Maria do Carmo de Lixbõa, de q̃ ja encima esta estoria faz mençom. E fez mais a ygreja de Santa Maria de villa viçossa. E a ygreja de Sãta Maria de monsarraz. E a ygreja de Sãta Maria de Portel. E a ygreja de S. Maria de fousel. E acabou a ygreja de Santa das Martes destremoz a qual el Rey dom Fernando começou, & ficou a

*

mayor

mayor parte della por fazer. E fez a capella do mosteiro de Santo Agostinho de villa viçosa , & outras muytas obras meritorias. E este em seus dias rezaua suas oras , leuandose continuadamente a rezar aa mea noyte como hũ religioso , & esto em quanto no mũdo viueo. E depoyz que se apartou a servir Deos em quanto o fazer pode , & jejuaua tres dias na somana sempre ẽ quanto foy em ydade que podia soportar. s. quarta feyra , & festa , & sabado. E todallas festas , & dias q̃ a ygreja manda guardar comoſiel catholico. Era mui caritatiuo a todos , especialmẽte aos pobres. E este de todollos dinheiros que a sua casa vinham , aſsi de suas rendas , como dos q̃ lhe el Rey fezesse merce , ou em qualquer outra maneyra que lhe viessem , logo delles era apartado o dizimo de todos. E os dinheiros deste dizimo erã dados todos por amor de Deos a pobres. E em cada huũ anno daua de vestir aos pobres de todas suas terras per esta guisa. Huũ anno o daua em hũa comarca , & o outro em outra , & desta guisa de dous em dous annos todos auião de vestir. Muytos escudeyros , & outros homẽs pobres , & aſsi molheres , q̃ em outro tẽpo foram honradas , & teuerom bẽ de comer , & ora erã mingoadas auiam tenças de pano & dinheiros em que se bem mantinham , & effo mesmo a caualleyros & escudeiros , & outras
pessoas

pessoas honradas , especialmente daquelles q̃
 o seguirõ em seruiço del Rey , erão delle pro-
 uidos de pano pera vistir , como elle sabya
 ou entendya que lhe cõpriam. E enuiandolho
 a suas casas per homẽs de sua casa , por alõ-
 gados q̃ estenessem. O condestabre auia muy-
 to pam de suas rendas , do qual pam em seus
 dias nunca vendeo nenhũa coula mas tinha
 esta maneyra. Mandauao todo encouar polla
 terra em boõs couaães , & em quanto o pão
 era muyto na terra & refece , a nenhuũ nõ
 daua pam a caualleiro , nem a escudeiro , nẽ
 aos pobres , & ante lhe daua do dinheiro ho
 que lhes podia dar. Et tanto q̃ a terra era min-
 goada de pam , & a vallya delle crecia , logo
 daua todo o pã que tinha a caualleiros , & a
 escudeiros , & a pobres que lhe nom ficaua
 nenhũa coula , & per vezes acontecia , que
 por dar todo o pã que tinha , compraua por
 seus dinheiros o pam que lhe era mester para
 sua despesa. E ainda nom abaftaua fazer bẽ
 & esmollas aos do Reyno de portugal , mais
 ainda aconteceo q̃ hũ anno foy mingoado de
 pão no regno de castella , polla qual mingoa ,
 se vierõ de castella a comarca dantre tejo , &
 odiana , bem quatrocẽtas pessoas de castel-
 lãos antre homẽs , & molheres & moços pe-
 ãnos. Os quais lhe foy dito que padeciã a fo-
 me. E deu carrego a dous pobres da serra
 que andassem a comarca dãtre tejo & odia-
 na , que

na , que foubessem parte de todollos homẽs , & molheres , & criaturas pequenas que hy eram, q̃ com mingoa de pam se vierom de caſtella , & que lhos trouueſſẽ per eſcripto. E depoyſ que os aſſi ouue em eſcripto , hor-denou de lhes mandar a cada hũ cada mes quatro alqueres de trigo. E q̃ eſtes quatro al- q̃res de trigo ouueſſem cada mes aſſi homẽs & molheres , como moços pequenos. E deu carrego a aq̃lles meſinos dous pobres , q̃ dos ſeus celleyros lhe foſſe dado eſte paõ cada mes pera elles , & os pobres aſſi o fizeram per ſeu mandado. O qual mantimento lhes foy dado quatro meſes , & entõ ſe ſeguiu a nouidade & foronſe pera ſuas terras. E quando ſe quis apartar a ſeruir Deos , em cujo ſeruiço morreo , repartio todas ſuas terras q̃ tinha em eſta guiſa. Terra de louſada , & terra de payua , & terra de tendães , & a villa dalmada , & as rendas de loulle , deu a ſua neta a Iſſante dona Iſabel molher do Infante dom Ioham. E o condado dourem com todas ſuas terras da eſtremadura , & das que auia em Lixbõa & de ſeus termos , & os ſeus paços de Liſbõa , a dom Affonſo ſeu neto , que foy conde dourẽ & depois Marques de valença. E o condado darrayollos com todalas terras & rendas que auia antre tejo & odiana , deu a ſeu neto dõ fernando que era cõde darrayollos & depois foy duque de Bragança , & conde de Barcel-
los , &

los , & conde dourem. E darrayollos , & Marquez de villa viçossa. E algũas terras & rendas que alguõs delle tinhã emprestemo , deulhas que as ouuesses em sua vida , & que as suas mortes ficassem a seus netos naquellas comarcas honde eram. Todo ouro & prata , & dinheiro , & joyas , & armas & roupas , & guarnimentos deu a caualleiros & escudeyros & apobres pollo amor de Deos , & muyto pão & azeyte & camas de roupa ante que se apartasse. E fez muytas quitas de dynheiros , & de pão & de sal que lhe era diuido , asy por seus almoxarifes & officiaes , como per outros que forom seus rendeyros pollos tempos , & per outras pelloas , que nom ficou cõ elle nenhũa cousa. Em tal guisa que quando elle chegou ao mosteyro de Santa Maria do Carmo honde fez sua fim , elle outra cousa nom auia se nom hũa çamarra de panno de Gallez. O qual panno elle sempre vistio ata que Deos prouue de o leuar. E como asy foy apartado , logo ordenou de fazer tres couças. A primeyra pidir por amor de Deos polla villa , o que ouuelle de comer. E a segunda nom se chamar nem consintir que lhe chamassem outro nome , se nom Nuno por humildade. E a terceyra hir fora da terra , & acabar la que nom foubessem delle parte. Desta tençom que elle asy tinha hordenada soube parte ho muy nobre prin-

bre principe dom Eduarte primogenito. E tanto que o soube, porque o amava & prezava muyto, ho veo ver ao mosteiro honde estava, & fallou com elle sobre estas cousas que querya fazer, & lho disse rogandolho & mandando per mādamento que as nom fizesse, mas todavia alessagasse na terra, & servisse a Deos & nom se fosse fora della, & que em seus dias todavia se chamasse condestabre, & nom mudasse seu nome, & que em nenhũa maneyra nom pidisse por Deos como tinha em vontade, se nom se pidisse a el Rey seu padre & a elle, & sobre esto o aficou muyto. E vendo o condestabre a tençõ do senhor principe, & como era sua merce de o fazer, asy, por lhe seer obediente, outorgoulhe de o fazer asy como elle mandava, posto que fosse contra sua vontade. E esto asy acabado, el Rei & o Principe poserom ao cõdestabre boa tença de dinheiros em cada huõ anno, em que se bem manteueffe elle, & os que com elle estauam, a qual lhe era muy bem paga em cada huõ anno. E desta tença o condestabre, & os que com elle estauam eraõ assaz abastados do que lhe fazia mester, & ainda o condestabre della fazia muytas esmollas. E doutras muytas virtudes & boas obras hussou o condestabre tantas, que se nom poderiaõ lembrar pera se poer em esta estoria. E ainda ho dya de oje depois de sua morte

morte Deos por sua merce fez , & faz muytos milagres naquel logar onde seu corpo jaz , que som affaz de notados, & manifestos. Por que deuemos de entender que sua alma he com Deos na sua gloria. A qual elle por sua merce nos de. Amem.

Deo Gratias.

Memento mei Mater Déi.

FINIS.









Deacidified using the Bookkeeper process
Neutralizing agent: Magnesium Oxide
Treatment Date: Oct. 2002

Preservation Technologies

A WORLD LEADER IN PAPER PRESERVATION

111 Thomson Park Drive
Cranberry Township, PA 16066
(724) 779-2111

0 473



LIBRARY OF CONGRESS



0 009 960 748 8

